



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA  
ESCOLA DE MÚSICA  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO PROFISSIONAL EM MÚSICA**

**EZEQUIEL ALEXANDRE**

**LEVANTAMENTO DOS PRINCIPAIS TRECHOS DE MÚSICA  
BRASILEIRA ORQUESTRAL PARA O NAIPE DE  
TROMBONES**

Salvador  
2025

**EZEQUIEL ALEXANDRE**

**LEVANTAMENTO DOS PRINCIPAIS TRECHOS DE MÚSICA  
BRASILEIRA ORQUESTRAL PARA O NAIPE DE  
TROMBONES**

Trabalho de Conclusão apresentado ao Programa de Pós-Graduação Profissional em Música da Escola de Música da Universidade Federal da Bahia, contemplando o Memorial; o Artigo; e o Produto Final, como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Música.

Área da Criação Musical – Interpretação

Orientador: Prof. Dr. Lélío Eduardo Alves da Silva

Salvador  
2025

Ficha catalográfica elaborada pela  
Biblioteca da Escola de Música - UFBA

A381 Alexandre, Ezequiel  
Levantamento dos principais trechos de música brasileira  
orquestral para o naipe de trombones/ Ezequiel Alexandre. -  
Salvador, 2025.  
323 f. : il.

Orientador (a): Prof. Dr. Lélío Eduardo Alves da Silva.  
Trabalho de Conclusão (mestrado profissional) –  
Universidade Federal da Bahia. Escola de Música, 2025.

1. Trombone – Estudo e ensino. 2. Instrumentos de sopro.  
3. Orquestras sinfônicas e filarmônicas. I. Silva, Lélío Eduardo Alves  
da. II. Universidade Federal da Bahia. III. Título.

CDD: 788.93

Bibliotecária: Vanessa Jamile Reis - CRB5/1767



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA**  
**ESCOLA DE MÚSICA**  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO PROFISSIONAL EM MÚSICA**  
Avenida Araújo Pinho, Nº 58; Bairro: Canela – Salvador / Bahia  
Telefone: (071) 3283-7888. E-mail: ppgprom@ufba.br

O Trabalho de Conclusão de **EZEQUIEL ALEXANDE** intitulado: “**LEVANTAMENTO DOS PRINCIPAIS TRECHOS DE MÚSICA BRASILEIRA ORQUESTRAL PARA O NAIPE DE TROMBONES.**” foi aprovado.

MESTRADO PROFISSIONAL EM MÚSICA

Documento assinado digitalmente  
 **LELIO EDUARDO ALVES DA SILVA**  
Data: 06/10/2025 23:20:19-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

**Prof. Dr. Lélío Eduardo Alves da Silva (orientador)**

Documento assinado digitalmente  
 **CELSO JOSE RODRIGUES BENEDITO**  
Data: 06/10/2025 21:30:37-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

**Prof. Dr. Celso José Rodriguês Benedito**

Documento assinado digitalmente  
 **ALCIOMAR OLIVEIRA DOS SANTOS**  
Data: 07/10/2025 07:22:22-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

**Prof. Dr. Alciomar Oliveira dos Santos**

**Salvador / BA, 29 de dezembro de 2024.**

## **Agradecimentos**

*"Louvai ao Senhor! Louvai a Deus no seu santuário; louvai-o no firmamento do seu poder. Louvai-o pelos seus atos poderosos; louvai-o conforme a excelência da sua grandeza. Louvai-o com o som de trombeta; louvai-o com o saltério e a harpa. Louvai-o com o adufe e a flauta; louvai-o com instrumento de cordas e com flautas. Louvai-o com os címbalos sonoros; louvai-o com címbalos altissonantes. Tudo quanto tem fôlego louve ao Senhor. Louvai ao Senhor!"*

*Salmos 150:1-6*

Primeiramente agradeço a Deus por nos conceder a vida. A Ele devo a honra e o privilégio de ter nascido em uma família abençoada, muito divertida e que além de tudo sempre teremos em nossos corações a gratidão pelas incontáveis bênçãos dEle recebidas.

Aos meus pais Geraldo Alexandre (em memória) e Maria Deolinda pelo amor, exemplo e dedicação.

A todos os meus irmãos e em especial à minha irmã Adelaide que sempre nos aconselhou em tudo e me guiou nos primeiros passos na música.

À esposa Lara Cristina que sempre me apoiou em meus projetos de estudos.

Aos ensinamentos dos professores e amigos Sérgio de Jesus, Dalmário Oliveira e Antônio Henrique (em memória).

Ao grande amigo e companheiro de naipe Leandro Dantas que sempre me incentivou a cursar o mestrado.

Aos professores do curso de mestrado profissional da UFBA, que desde o início demonstraram disposição para me auxiliar.

Ao amigo e professor Lélcio Alves pelos ensinamentos e orientação.

ALEXANDRE, Ezequiel. Levantamento dos principais trechos de música brasileira orquestral para o naipe de trombones. Dissertação (Mestrado Profissional em Música) Universidade Federal da Bahia, Escola de Música, Programa de Pós-Graduação em Música, Salvador, 2025.

## RESUMO

O estudo dos trechos orquestrais é de grande importância tanto para os que almejam quanto para os que já atuam em orquestras sinfônicas. No entanto, há pouco material didático com essa finalidade destinado ao naipe de trombones abordando trechos orquestrais nacionais. Este trabalho é dividido em três partes. Na primeira, apresenta um memorial o qual descreve relatos do despertar para a música na minha infância, da minha carreira profissional até o momento atual, e também das atividades e disciplinas cursadas no PPGPROM. Na segunda parte, é apresentado um artigo intitulado “Levantamento dos principais trechos de música brasileira orquestral para o naipe de trombones”. Para construir este artigo, foi necessário investigar e analisar trabalhos acadêmicos existentes que abordam o mesmo tema, os quais serviram de base para a minha pesquisa. A terceira parte apresenta o produto final, baseado em uma coletânea que contém trechos consagrados da música orquestral brasileira. Para compor o produto final, realizei um levantamento das orquestras sinfônicas profissionais civis das capitais do sudeste brasileiro, enviando na sequência um questionário aos trombonistas que nelas atuam. Sob a visão de 26 trombonistas, alguns com mais de 28 anos de atuação nas orquestras, chegou-se a uma totalidade de 38 obras de 15 compositores. Este material didático poderá auxiliar aos trombonistas em seus estudos referentes a trechos orquestrais, aos programas de cursos acadêmicos e também integrar a lista de obras orquestrais tradicionais presentes nas audições para orquestra.

Palavras-chave: Trombone; Naipe de Trombones; Trechos orquestrais brasileiros.

ALEXANDRE, Ezequiel. Levantamento dos principais trechos de música brasileira orquestral para o naipe de trombones. Dissertação (Mestrado Profissional em Música) Universidade Federal da Bahia, Escola de Música, Programa de Pós-Graduação em Música, Salvador, 2025.

## **ABSTRACT**

The study of orchestral excerpts is of great importance for both aspiring and already performing in symphony orchestras. However, there is little educational material for this purpose, specifically for trombone players, covering Brazilian orchestral excerpts. This work is divided into three parts. The first presents a memorial that describes my childhood awakening to music, my professional career to the present, and the activities and courses I have taken at PPGPROM. The second part presents an article entitled "Survey of the main excerpts of Brazilian orchestral music for the trombone section." This article required research and analysis of existing academic works addressing the same topic, which served as the basis for my research. The third part presents the final product, based on a collection containing renowned excerpts from Brazilian orchestral music. To compose the final product, I conducted a survey of professional civilian symphony orchestras in the capital cities of southeastern Brazil, subsequently sending a questionnaire to the trombonists who work in them. Through the input of 26 trombonists, some with over 28 years of orchestral experience, a total of 38 works by 15 composers were compiled. This teaching material will assist trombonists in their studies of orchestral excerpts, academic course syllabi, and may also be included in the list of traditional orchestral works presented in orchestra auditions.

Keywords: Trombone; Trombone Section; Brazilian Orchestral Excerpts.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1	Minha irmã Adelaide e eu. Concerto da Banda Filarmônica do Rio de Janeiro, realizado na 1ª Igreja Batista do Rio de Janeiro.....	11
Figura 2	Banda Sinfônica da CSN e o flautista Altamiro Carrilho - Teatro 9 de Abril em Volta Redonda.....	13
Figura 3	UFRJazz Ensemble.....	14
Figura 4	Orquestra Sinfônica do Theatro Municipal do Rio de Janeiro - Balé "O quebra Nozes" - 2008.....	15
Figura 5	Concerto em comemoração dos 100 anos do Theatro Municipal do Rio de Janeiro.....	15
Figura 6	Grupo de Metais da Banda Filarmônica do Rio de Janeiro.....	16
Figura 7	Banda Filarmônica do Rio de Janeiro.....	17
Figura 8	Orquestra Sinfônica Nacional - Cine-Arte UFF.....	18
Figura 9	Orquestra Sinfônica Nacional em OSN Popular - Cine-Arte UFF.....	19
Figura 10	Orquestra Sinfônica Nacional - Cine-Arte UFF.....	19
Figura 11	Turma da Disciplina Fundamentos da Educação Musical, ministrada por Ekaterina Konopleva, Joel Luis Da Silva Barbosa, Elisama Da Silva Goncalves Santos e Celso José Rodrigues Benedito.....	23
Figura 12	Turma da Disciplina Métodos de Pesquisa em Execução Musical, ministrada pelos professores José Maurício Valle Brandão, Suzana Kato e Andre Sinico da Cunha.....	24
Figura 13	Pós-Concerto com a Banda Filarmônica da UFBA. Prof. Lélío, Gilmar e eu.....	25
Figura 14	Quinteto de metais, formado por alunos do PPGPROM.....	26
Figura 15	Orquestra Sinfônica Nacional - Série Alvorada Ciclo Tchaikovsky - Sala Cecília Meireles no Rio de Janeiro.....	27
Figura 16	Orquestra Sinfônica Municipal do Rio de Janeiro - Ópera "Il Trittico".....	29
Figura 17	Orquestra Rio Villarmônica no Theatro Municipal do Rio de Janeiro.....	30

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1	Compositores e quantidade de obras citadas.....	44
Quadro 2	Trechos orquestrais segundo a importância.....	46
Quadro 3	Trechos orquestrais considerados de difícil execução.....	48
Quadro 4	Trechos para audição em orquestra sinfônica.....	50

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1	Compositores e quantidades de obras citadas.....	45
Gráfico 2	Tipo de trombone utilizado na orquestra.....	52
Gráfico 3	Atuação em orquestra sinfônica e professor, inclusão de trechos orquestrais do repertório nacional.....	53
Gráfico 4	Repertório sinfônico nacional nas programações das orquestras.....	54
Gráfico 5	Importância de um material didático contendo trechos do repertório brasileiro das orquestras sinfônicas.....	55
Gráfico 6	Número de orquestras nas quais os trombonistas atuaram.....	56
Gráfico 7	Tempo de permanência em uma mesma orquestra.....	57

## SUMÁRIO

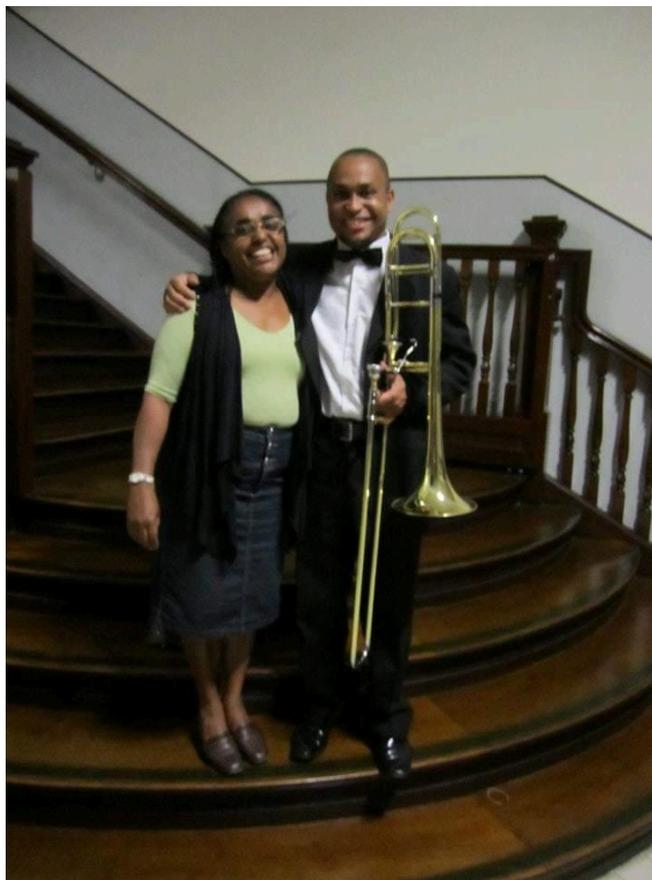
	RESUMO.....	5
1.	MEMORIAL.....	10
1.1	RELATOS DA MINHA TRAJETÓRIA MUSICAL.....	10
1.2	O Mestrado.....	20
1.2	DISCIPLINAS DO CURSO.....	21
1.2.1	Estudos Bibliográficos e Metodológicos.....	21
1.2.2	Estudos Especiais em Educação Musical.....	21
1.2.3	Fundamentos da Educação Musical.....	22
1.2.4	Métodos de Pesquisa em Execução Musical.....	23
1.2.5	Pesquisa Orientada.....	24
1.2.6	Oficina De Prática Técnico-interpretativa.....	24
1.3	Atividades musicais durante o período do mestrado.....	26
2.	Artigo.....	31
2.1	Introdução.....	31
2.2	Revisão de Literatura.....	36
2.3	Metodologia.....	41
2.4	Apresentação dos dados.....	44
2.5	Considerações finais.....	58
2.6	Referências.....	58
3.	PRODUTO FINAL.....	60
	Apêndice A.....	315

## 1. MEMORIAL

### 1.1 RELATOS DA MINHA TRAJETÓRIA MUSICAL

Desde a infância, a música faz parte da minha vida e da minha família. Ao todo são 15 irmãos de dois casamentos dos meus pais. Juntamente com duas irmãs, sou um dos frutos da união do segundo casamento de Geraldo Alexandre e Maria Deolinda. Nasci em Barra Mansa - RJ, e aos dois anos de idade minha família mudou-se para Rio Claro - RJ. Nesta pequena cidade, situada na região serrana do Rio de Janeiro, comecei minha carreira musical. Embora possa dizer que nasci em uma "família de músicos", decidi seguir esse caminho somente por volta dos 17 anos. Antes disso, eu sempre estive envolvido com atividades musicais dos departamentos da igreja e das escolas onde atuava como professor de música. As primeiras aulas de música foram sob orientação da minha irmã mais velha, por nome de Adelaide, que além de ensinar na igreja também lecionava aulas de música e outras disciplinas colegiais.

**Figura 1** - Minha irmã Adelaide e eu. Concerto da Banda Filarmônica do Rio de Janeiro, realizado na 1ª Igreja Batista do Rio de Janeiro.



Fonte: Acervo do autor

Aos dez anos ingressei em uma pequena fanfarra no Colégio Estadual Fagundes Varela, que contava apenas com instrumentos de percussão. O único instrumento que restou, depois que o instrutor distribuiu os demais, foi uma caixa (nas fanfarras também conhecido como *tarol*), que continha duas cordas de violão na pele repostada que funcionava com esteira. Após concluir o primeiro grau, ingressei no colégio Centro Municipal de Ensino São José, onde nos primeiros dias de estudo me inscrevi para participar da fanfarra, que já incluía instrumentos de sopro, como a corneta. Devido à saída do professor Magé, um outro professor por nome Normando Carneiro assumiu a direção da fanfarra, e aos poucos foi transformando a fanfarra em uma banda marcial. Com a intenção de ficar tentando tocar os demais instrumentos, escondido, é claro, eu chegava cedo e após o término eu permanecia mesmo depois que todos já tinham ido embora. O professor Normando, vendo meu interesse pelos instrumentos, me

nomeou responsável pela sala dos instrumentos, sua manutenção e para trabalhar como arquivista da banda de música municipal. Esta banda de música municipal foi criada no início dos anos 90 pelo próprio professor e maestro Normando. Certo dia, percebi que o único instrumento que não tinha o costume de tentar tocar era o trombone de vara, pois achava muito estranho como os trombonistas conseguiam acertar as posições com movimentos rápidos e mesmo assim soar afinado. Então resolvi tentar. Daquele dia em diante, a sonoridade do trombone foi o que mais me chamou a atenção. Resolvi, por fim, deixar o trompete e me dedicar ao trombone. Com a saída do professor Normando, outro regente por nome Geraldo assumiu a regência da banda de música. Porém, não havendo um professor que fosse instrutor da banda marcial, pois o professor Normando era quem a regia, o professor Geraldo sugeriu ao diretor do colégio São José, José Osmar, na época, que eu assumisse como instrutor desse grupo musical devido à necessidade do momento. O diretor aceitou a ideia e acatou a sugestão. A princípio, minha família e eu ficamos receosos, mas também felizes pela oportunidade. Afinal, eu estava com apenas dezesseis anos de idade, e grande era a responsabilidade. Eu aceitei o convite e, por um bom tempo, fui professor em diversas bandas e fanfarras do município.

Até aquele momento, eu não havia recebido instruções de um professor de trombone. Por indicação do maestro Marcelo Jardim, decidi me aperfeiçoar com o meu primeiro professor de trombone, Aracati, que era um dos trombonistas da banda sinfônica da CSN. Este grupo executava um repertório em que eu necessitaria obter mais conhecimentos técnicos do instrumento. Nesta banda sinfônica, realizamos concertos com grandes nomes da música brasileira, como: Flávio Venturini, Guilherme Arantes, Ivan Lins, Moraes Moreira, Altamiro Carrilho, Jane Duboc, Paulo Moura e outros. Participei de concertos sob a regência de diversos maestros, como Laszlo Marosi, Virginia Allen, quando executamos obras compostas para bandas sinfônicas do cenário internacional.

**Figura 2** - Banda Sinfônica da CSN e o flautista Altamiro Carrilho - Teatro 9 de Abril em Volta Redonda



Fonte: Acervo do autor .

De 2001 até 2002, realizei o curso livre de trombone pelo Conservatório Brasileiro de Música no Rio de Janeiro, sob a orientação do professor Sérgio de Jesus. Em 2003, ingressei no curso de bacharelado em trombone na Universidade Federal Fluminense, concluindo o curso em 2007, tendo como professor Dalmário de Oliveira. Durante esse período, além de participar dos diversos grupos como a Orquestra Sinfônica da Escola de Música, Grupo de Metais, Banda de Música, Quartetos e outras formações, participei também da UFRJazz Ensemble, uma *big band* formada e regida pelo maestro José Rua.

**Figura 3** - UFRJazz Ensemble



Fonte: Acervo do autor.

Em 2008, ingressei na Orquestra do Theatro Municipal do Rio de Janeiro, onde permaneci até 2012. Nesse período, tive a oportunidade de trabalhar com diversos maestros convidados e com Sílvio Viegas, Roberto Minczuk e Isaac Karabtchevsky, que além de maestros residentes exerceram também a função de diretores artísticos.

**Figura 4** - Orquestra Sinfônica do Theatro Municipal do Rio de Janeiro - Balé "O quebra Nozes" - 2008



Fonte: Acervo do autor.

Devido à reforma do Theatro Municipal do Rio de Janeiro, o concerto em comemoração aos 100 anos foi realizado na Praça Floriano Peixoto, na Cinelândia, e contou com a participação do coro, orquestra e ballet, sob a regência do maestro Roberto Minczuk.

**Figura 5** - Concerto em comemoração dos 100 anos do Theatro Municipal do Rio de Janeiro



Fonte: Acervo do autor.

De 2010 a 2015, participei da Banda Filarmônica do Rio de Janeiro, formada e regida pelo maestro Antônio Henrique Seixas. A banda era composta por músicos que atuavam em orquestras sinfônicas, bandas civis e militares, e também por professores de universidades de música.

**Figura 6** - Grupo de Metais da Banda Filarmônica do Rio de Janeiro



Fonte: Acervo do autor.

A Banda Filarmônica do Rio de Janeiro frequentemente realizava concertos na Série Música de Primeira, promovida e realizada na Primeira Igreja Batista do Rio de Janeiro.

**Figura 7 - Banda Filarmônica do Rio de Janeiro**



Fonte: Acervo do autor.

Em 2010, fui aprovado em concurso para a Orquestra Sinfônica Nacional, onde continuo atuando. A Orquestra Sinfônica Nacional é sediada na reitoria da Universidade Federal Fluminense, no bairro de Icaraí, na cidade de Niterói, estado do Rio de Janeiro. A orquestra realiza os ensaios no cine-teatro UFF, onde também é realizada a maioria dos concertos.

**Figura 8** - Orquestra Sinfônica Nacional - Cine-Arte UFF



Fonte: Acervo da Orquestra Sinfônica Nacional.

A Orquestra Sinfônica Nacional foi criada em 1961, no governo do presidente Juscelino Kubitschek, com a finalidade de cultivar e difundir a música sinfônica do país. Nestes 64 anos de existência, estiveram à frente da orquestra maestros e músicos de renome no cenário musical como Francisco Mignone, César Guerra-Peixe, Mário Tavares, Roberto Duarte, Carlos Prazeres, Alceo Bocchino, Isaac Karabtchevsky, John Neschling, Nelson Freire, entre outros. Atualmente, a Orquestra Sinfônica Nacional conta com 83 músicos em seu quadro, todos servidores efetivos da Universidade Federal Fluminense.

**Figura 9** - Orquestra Sinfônica Nacional em *OSN Popular* - Cine-Arte UFF



Fonte: Acervo da Orquestra Sinfônica Nacional.

Os concertos da série "OSN Popular", diferentemente da série "Alvorada", são geralmente realizados no período noturno, também em um dos teatros da Universidade Federal Fluminense.

**Figura 10** - Orquestra Sinfônica Nacional - Cine-Arte UFF



Fonte: Acervo do autor.

Com o objetivo de aproximar crianças, adolescentes e jovens da música sinfônica, contribuindo para a sua formação cultural, a Orquestra Sinfônica Nacional também realiza frequentemente concertos didáticos voltados para alunos da rede pública da cidade de Niterói.

## 1.2 O Mestrado

O meu interesse em cursar o mestrado surgiu em uma conversa quando estávamos indo visitar um grande amigo em Maricá, Dalmário Oliveira. Dalmário foi professor de trombone na UFRJ, onde Lélío Alves, Leandro Dantas e eu recebemos suas orientações. Durante a viagem, a conversa, a princípio, era sobre atuar em orquestras sinfônicas. Aos poucos, o assunto foi se tornando cada vez mais abrangente, e Lélío Alves nos falava sobre a importância de atuar em orquestras, mas também sobre como é atuar no campo da pesquisa. Segundo ele, isso nos traria mais conhecimentos e benefícios. Foi então que surgiu a pergunta dele: “por que vocês não ingressam em um curso de mestrado?” Eu, então, respondi que não tinha a menor ideia do que tratar em um curso do tipo, e que imaginava ser algo extremamente difícil realizar um curso de mestrado. Então, ele nos incentivou e explicou muitos fatores, os quais nos levaram a refletir. Meu amigo Leandro Dantas decidiu e ingressou no PPGPROM da UFBA, em 2022. Quem me incentivava, então, era Leandro. Por fim, decidi realizar a inscrição, daí a seguir realizei a prova e então fui aprovado para o mestrado, com início no mês de agosto de 2023. A princípio, eu havia escolhido um tema que resultaria em um compilado com trechos melódicos de obras de compositores brasileiros, e eu iria transcrevê-las para trombone tenor. Professor Lélío Alves havia gostado da ideia e mencionou que o tema era interessante, mas salientou como seria benéfico um trabalho que tratasse de trechos orquestrais com obras nacionais. Percebi, então, acatando a sugestão dele, a necessidade de trazer à literatura do trombone algo inédito até o momento: trechos de obras orquestrais de diversos compositores nacionais para o naipe de trombone.

Atuando na Orquestra Sinfônica Nacional há cerca de 14 anos, conheci nesse período uma grande quantidade de obras orquestrais nacionais, as quais necessitam de um nível técnico elevado para a sua execução. A Orquestra Sinfônica Nacional prioriza ter em suas programações o repertório sinfônico nacional. Sendo assim, vi a possibilidade de consultar nos arquivos e deles extrair obras brasileiras para serem inseridas em uma coletânea para o naipe de trombones. Portanto, as obras que estariam nessa coletânea seriam as que eu

encontrasse no arquivo. Para isso consultaria todo o repertório existente, o que demandaria grande quantidade de tempo em relação aos 18 meses do curso do mestrado, sem contar minhas atividades junto à orquestra. Pensando em fatores como riqueza e tamanho do repertório sinfônico nacional, opiniões de trombonistas com mais de 28 anos de atuação, possibilidades de conseguir obras não presentes no arquivo da Orquestra Sinfônica Nacional, decidi, portanto, buscar nas opiniões dos trombonistas, através de questionário, quais obras estariam presentes em um compilado.

## 1.2 DISCIPLINAS DO CURSO

### 1.2.1 Estudos Bibliográficos e Metodológicos

Esta disciplina foi ministrada pelo professor Lélío Eduardo Alves da Silva. Considero-a de grande importância, especialmente para alunos do curso de mestrado, como eu, que não obtiveram profundidade com a parte escrita em nossa carreira musical, mas a construímos mais direcionada à performance instrumental. De acordo com as orientações do professor Lélío, ela não só nos direcionou ao objetivo final do curso, o qual foi escrever um artigo científico, mas também para obter mais conhecimento e nos preparar para que futuramente possamos escrever, por exemplo, um projeto de doutorado, dissertações, teses e estar em uma banca de graduação. As trocas de informações concernentes aos trabalhos entre nós alunos foram de grande valia, mesmo possuindo pesquisas com temas distintos, somaram resultados positivos ao nosso trabalho. Com assuntos relacionados ao nosso artigo, semanalmente o professor nos enviava textos para ler e realizar resenhas, e desta forma desenvolver a prática da escrita. Como ponto de partida, o professor abordou assuntos relativos à elaboração de artigos científicos que formam o nosso trabalho acadêmico, o qual inclui artigo acadêmico, produto e memorial. Compreendemos conceitos como "Pesquisar - O que é?", "conhecimento e saber", problema/necessidade, justificativa, objetivo.

### 1.2.2 Estudos Especiais em Educação Musical

Ministrada pelos professores Ana Cristina Gama Dos Santos Tourinho, Celso José Rodrigues Benedito e Elisama Da Silva Goncalves Santos, nesta disciplina foram abordados assuntos relacionados à educação musical e seus dois sentidos. O primeiro está relacionado às práticas de ensinar e aprender e à didática da música exercida em diversos contextos, e o segundo sentido a reconhecendo como uma área do conhecimento. De grande importância foram os debates sobre os caminhos para a inclusão, superação na educação musical especial. Discutimos os critérios para "avaliar em música, musicalmente" e a importância da educação musical nos projetos sociais e a diversidade na formação dos diversos profissionais que neles atuam. Frisamos a importância dos profissionais, que através de seu conhecimento empírico contribuem para transmissão do conhecimento musical. Discutir sobre os impactos das novas tecnologias digitais no ensino de música nos fez "regressar no tempo", quando essas tecnologias eram escassas ou até mesmo inexistentes. Isso nos fez repensar, criar e sugerir maneiras para uso benéfico dessas tecnologias. Além das resenhas dos textos, uma das tarefas desse bloco consistiu na produção de um *podcast* abordando todos os assuntos tratados nesta disciplina.

### 1.2.3 Fundamentos da Educação Musical

Ministrada por Ekaterina Konopleva, Joel Luis Da Silva Barbosa, Elisama Da Silva Goncalves Santos e Celso José Rodrigues Benedito, uma das propostas desta disciplina consistiu em buscar em expoentes da educação musical um referencial teórico para que viesse a colaborar dando suporte a nossa pesquisa. Esta investigação veio a corroborar com o nosso problema de pesquisa, buscando obter uma base teórica sólida que contribuísse para alcançar um trabalho de pesquisa de qualidade. Por ser a educação musical um grande acervo, realizamos apontamentos exercitando nossa criatividade, enlaçando os vários campos distintos de nossa experiência. Nessa disciplina, também conhecemos algumas ferramentas de planejamento de educação musical e compreendemos como conseguimos utilizar o conhecimento das competências, ou seja, habilidades, atitudes que alunos necessitam no contexto do ambiente de ensino. Com base nesses assuntos, como tarefa final, elaboramos um plano de ensino voltado para uma ocasião específica de nossa escolha.

**Figura 11** - Turma da Disciplina Fundamentos da Educação Musical, ministrada por Ekaterina Konopleva, Joel Luis Da Silva Barbosa, Elisama Da Silva Goncalves Santos e Celso José Rodrigues Benedito



Fonte: Acervo do autor.

#### 1.2.4 Métodos de Pesquisa em Execução Musical

Ministrada pelos professores José Maurício Valle Brandão, Suzana Kato e Andre Sinico da Cunha, foram enriquecedores os temas abordados e discussões sobre performance musical. Com base nos textos estudados, as resenhas deles realizadas e as discussões em aula, abordamos, por exemplo, as importantes ferramentas utilizadas pelos artistas para desenvolver a expressão pessoal e como um intérprete manipula os recursos técnicos e interpretativos para levar emoção ao ouvinte. Uma das tarefas dessa disciplina consistiu na criação de uma rubrica avaliativa, na análise e comparação de gravações, momento em que pudemos apresentar e aplicar os parâmetros tratados na performance musical.

**Figura 12** - Turma da Disciplina Métodos de Pesquisa em Execução Musical, ministrada pelos professores José Maurício Valle Brandão, Suzana Kato e Andre Sinico da Cunha



Fonte: Acervo do autor.

### 1.2.5 Pesquisa Orientada

Para chegar à conclusão deste trabalho, intitulado "Levantamento dos Principais Trechos de Música Brasileira Orquestral para o Naípe de Trombones", foi indispensável a orientação do professor Prof. Dr. Lélío Alves. Desde a definição do título até confecção do produto, foram determinantes suas instruções para que este trabalho alcançasse a proposta, inédita até o momento, que se baseou em explorar e identificar no repertório sinfônico nacional os trechos de relevância para o naípe de trombones.

### 1.2.6 Oficina De Prática Técnico-interpretativa

Nesta disciplina, participei de diversos grupos, como: quinteto de metais, formado por discentes do curso de mestrado e alunos da EMUS da UFBA; Banda Filarmônica da EMUS da UFBA, sob a regência dos professores Lélío Eduardo, Celso Benedito e Joel Barbosa;

grupo de trombones denominado "BAHIABONES", sob a orientação do professor Lélío Eduardo. Estes concertos foram realizados na reitoria da UFBA e no MAB.

**Figura 13** - Pós-Concerto com a Banda Filarmônica da UFBA. Prof. Lélío, Gilmar e eu.



Fonte: Acervo do autor.

O repertório musical destes grupos foi diversificado. Na banda filarmônica, por exemplo, executamos obras como os tradicionais dobrados brasileiros, até conhecidos temas do repertório internacional escritos para bandas de música.

**Figura 14** - Quinteto de metais, formado por alunos do PPGPROM



Fonte: Acervo do autor.

### 1.3 Atividades musicais durante o período do mestrado

Durante o período do curso de mestrado profissional na UFBA, realizei diversas atividades de concertos com a Orquestra Sinfônica Nacional. Os estilos musicais durante esse período, compreendido entre o segundo semestre de 2023 e o segundo semestre de 2024, foram diversificados, incluindo trilha sonora de filme, sinfonias e músicas do gênero popular brasileiro. Sob a regência do maestro Javier Logioia, a maioria dos concertos foram realizados no CINE-ART UFF em Niterói-RJ e na sala Cecília Meireles, Rio de Janeiro.

A série Alvorada consistiu em um total de onze concertos, nos quais a Orquestra Sinfônica Nacional executou as seis sinfonias de Piotr Ilitch Tchaikovsky, "*Concerto n<sup>o</sup> 2 para Viola*" de Liduino Pitombeira, "*Concerto para Quarteto de Cordas*" de Radamés Gnattali, "*Sonata para Cordas*" de Álvaro Carriello, "*Suíte Brasileira*" de Ivan Paparguerius, "*Suíte n<sup>o</sup> 2 para*

*Orquestra*" de Câmara de Heitor Villa-Lobos, *"A chegada de Villa-Lobos no Céu"* de Mateus Araújo e *"Petrouchka"* de Ígor Fiódorovitch Stravinski. Em alguns desses concertos, a orquestra contou com regentes convidados, como Daniel Guedes e Tobias Volkman.

**Figura 15** - Orquestra Sinfônica Nacional - Série Alvorada Ciclo Tchaikovsky - Sala Cecília Meireles no Rio de Janeiro



Fonte: Acervo do autor.

Dentro desta mesma série, a orquestra participou de eventos realizando concertos como: Aniversário de 100 anos da Rádio MEC, com obras de compositores brasileiros como *"Abertura Brasileira"* de Edino Krieger e *"Sinfonia Tropical"* de Francisco Mignone; Mostra Brasileira de Música da Atualidade, com execução das obras *"Concertino para bateria e*

*orquestra*" de Lourenço Vasconcellos, *"Caminhos do sol e da Lua"* de Jonas Hocherman, *"Oníricas nº1"* de Tatiana Lima Castro; Aniversário da Academia Brasileira de Música, com execução das obras *"Estigmas"* e *"Toada"* de Almeida Prado, *"Pequeno Concerto para Violino"* e *"Variações Elementares"* de Edino Krieger e *"Naufrágio de Kleônicos"* de Heitor Villa-Lobos.

Outros eventos onde a Orquestra Sinfônica Nacional realizou concertos foram:

OSN CINE/Projeto Didático, sob a regência de Marcelo Falcão, executando a trilha sonora do filme *"BugiGangue no Espaço"* do compositor Alexandre Guerra.

Na série de concertos OSN Popular, realizamos o concerto intitulado Rainhas do Rádio, sob a regência da maestrina Priscila Bonfim e a solista Mona Vilaro. Também apresentamos o concerto intitulado Forró Sinfônico em homenagem ao Dia Nacional do Forró, sob a regência do maestro Rafael Barros, tendo como compositor, arranjador e solista Marcelo Caldi.

Na Orquestra Sinfônica do Theatro Municipal do Rio de Janeiro, participei do balé *"O Corsário"* de Adolphe Adam, sob a regência do maestro Jésus Figueiredo; da ópera *"Elixir do Amor"* de Gaetano Donizetti, sob a regência do maestro Felipe Prazeres; e da ópera *"Il Trittico"* do compositor Puccini, sob a regência do maestro Carlos Vieu.

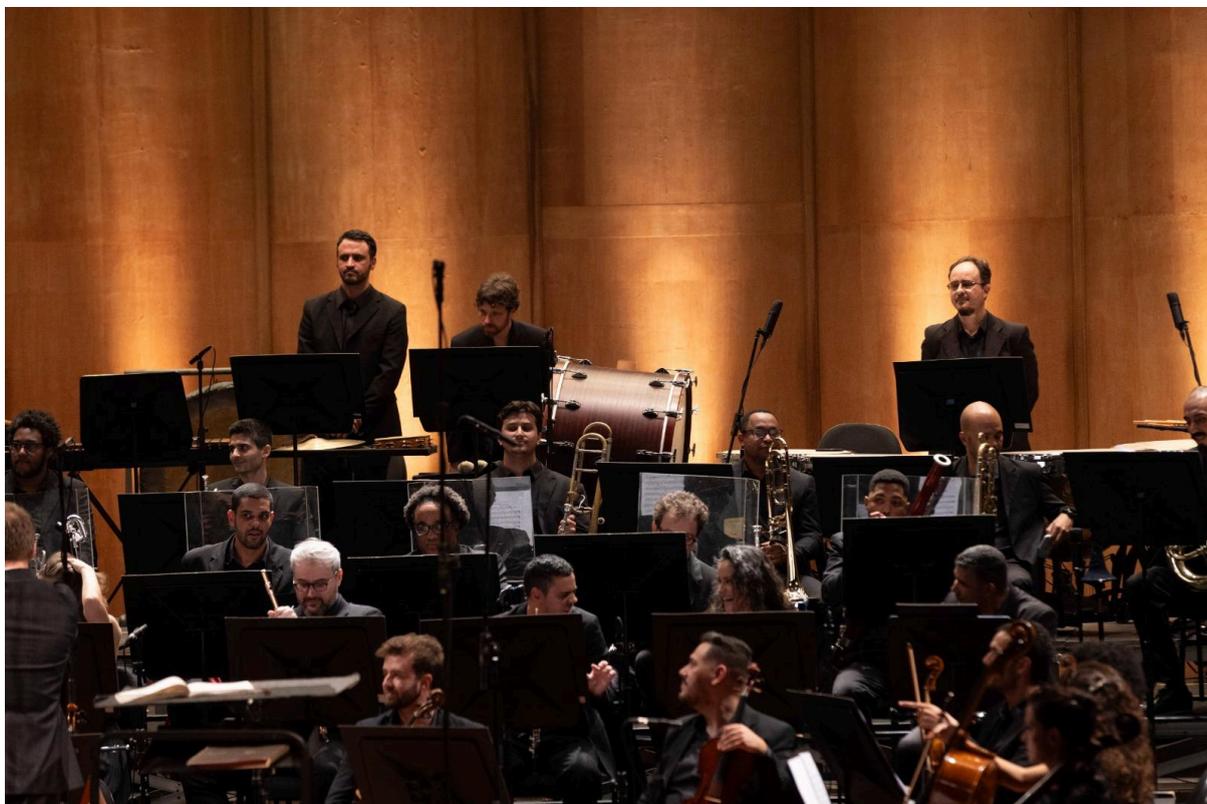
**Figura 16** - Orquestra Sinfônica Municipal do Rio de Janeiro - Ópera "Il Trittico"



Fonte: Acervo do autor.

Particpei da estreia da Orquestra Rio Villarmônica no Theatro Municipal do Rio de Janeiro, sob a regência do maestro Tobias Volkman. No programa, constam obras como *"Quatro canções da Floresta do Amazonas"*, *"Bachianas Brasileiras n°5"* de Heitor Villa-Lobos, *"Romeu e Julieta"* de Piotr Ilitch Tchaikovsky, e *"Seleções de Sonho de uma noite de Verão"* de Felix Mendelssohn.

**Figura 17** - Orquestra Rio Villarmônica no Theatro Municipal do Rio de Janeiro



Fonte: Acervo da Orquestra Rio Villarmônica.

## 2. Artigo

### Levantamento dos principais trechos de música brasileira orquestral para o naipe de trombones

#### Resumo

Esta pesquisa aborda trechos orquestrais destinados ao naipe de trombones em obras de compositores brasileiros. O objetivo deste trabalho consistiu em identificar os principais trechos de música orquestral brasileira para esse naipe específico. Para atingir esse objetivo, um questionário foi enviado aos trombonistas de 11 orquestras sinfônicas profissionais civis da região sudeste do Brasil. Com base nas opiniões desses músicos, foram identificadas 38 obras orquestrais para compor um compilado. Dentre esse número, 35 foram citadas pelos trombonistas pela importância, 27 por serem consideradas de difícil execução e 17 para serem incluídas em audições orquestrais de nível profissional.

**Palavras-chave:** Trombone; Naipe de Trombones; Trechos orquestrais brasileiros.

#### 2.1 Introdução

Situado na seção dos metais graves de uma orquestra sinfônica, o naipe de trombones começou sua atuação com a função de preencher a harmonia, reforçando as vozes na música sacra de compositores italianos como Giovanni Gabrielle (1557-1612), Alessandro Grandi (1586-1630), em meados do século XVI. O naipe de trombones passou a ser considerado como integrante da formação orquestral após Ludwig van Beethoven (1770-1827) incluir o naipe em sua 5ª sinfonia em dó menor (escrita entre 1804 e 1808). Fonseca relata que "O trombone se efetivou na orquestra sinfônica na 5ª Sinfonia em dó menor, de Beethoven, escrita entre 1804 e 1808." (FONSECA, 2008, p.20)

Quanto à função do naipe de trombones em reforçar as vozes na música sacra, Decarli cita que:

Como já relatado no subcapítulo 2.1, até o final do século XVIII o naipe de trombones foi frequentemente empregado com o papel de substituir e/ou dobrar as vozes do coro. Tal função musical pode ser observada nas óperas *L'Orfeo* de Claudio Monteverdi, *Orfeo ed Euridice* de Christoph Willibald Gluck, *Die*

*Zauberflöte* (1791) de Mozart, além de aparecer também em trabalhos sacros, como na *Mass in C minor* (1727) e em algumas cantatas de Bach, *Mass in C Minor* e *Requiem in D minor* de Mozart e *The Creation* de Haydn. (DECARLI, 2017, p.121 e 122).

Desde que foi inserido efetivamente na orquestra, diversos compositores como Gustav Mahler (1860-1911), Hector Berlioz (1803-1869), destacaram a sonoridade do naipe de trombones em suas obras. Há trechos, por exemplo, na ópera *A Danação de Fausto* (1845) de Hector Berlioz, *Cavalgada das Valquírias* (1851) de Richard Wagner (1813-1883), nos quais os compositores buscaram uma sonoridade vigorosa, e assim se evidenciou o naipe de trombones. Decarli comenta que "Na segunda metade do século XIX, os compositores russos demonstraram a potência sonora do naipe de trombones, assim como pode ser visto também em diversas obras operísticas de Richard Wagner." (DECARLI, 2017, p. 103).

Há também trechos que trazem destaque ao naipe, porém de forma distinta à anterior, como um coral de vozes, exploraram novas cores, emitindo uma sonoridade mais doce, como em *Nabucco* (1842) na Abertura de Giuseppe Fortunino Francesco Verdi (1813-1901). Robert Schumann (1810-1856) e Johannes Brahms (1833-1897) também empregaram em suas obras o naipe de trombones dessa forma. Decarli comenta que:

Outra peculiaridade encontrada no emprego dos trombones no decorrer do século XIX são os coros escritos para o naipe. Os compositores Robert Schumann (1810-1856) e Johannes Brahms (1833-1897) exploraram com frequência essa característica. A maior parte de seus trabalhos apresentam estruturas harmônicas com leves dinâmicas que possibilitam momentos de protagonismo ao naipe e demonstram a capacidade dos trombones atuarem não apenas com poderosa sonoridade, mas também com sutileza e menor volume. (DECARLI, 2017, p. 111).

Em outras passagens, por exemplo, trazem enfoque a um solista do naipe, o segundo trombone, como na obra *A Grande Páscoa Russa* (1887) do compositor russo Nikolai Rimsky-Korsakov (1844-1908). No *Requiem* (1791) de Wolfgang Amadeus Mozart (1756-1791), o solista, segundo trombone, dialoga com o barítono. Dessa forma, ao longo do tempo, o trombone tomou lugar de destaque nas composições para orquestra, tanto como instrumento solista quanto como naipe.

Em seu trabalho intitulado *O trombone baixo: um estudo sobre os aspectos históricos e interpretativos do repertório sacro e sinfônico*. Decarli aborda fatores relevantes aos trombonistas, mas que servem aos músicos de uma forma geral:

Saber em qual período da história da música a composição foi escrita é a primeira etapa para que os trombonistas compreendam a maneira de proceder com trechos musicais que exigem amplo volume. Com essa informação é possível identificar o tamanho da formação orquestral utilizada, conseqüentemente, preparar-se para uma performance com maior ou menor volume sonoro. Além disso, ter esse conhecimento também possibilita correlacionar a época em que foi composta a obra com o período em que ocorreram as alterações estruturais nos trombones, capacitando o instrumentista a escolher um trombone com pequenas, médias ou grandes medidas de campanas, visto ser uma peça estrutural relacionada diretamente ao volume e projeção sonora.(DECARLI, 2017, p. 138).

Ressalta também que:

Além das questões citadas, aconselha-se aos trombonistas a observação do contexto musical que o naipe está inserido, isto é, compreender as peculiaridades atribuídas ao instrumento nas distintas obras. (DECARLI, 2017, p. 138 e 139).

Observamos, portanto, que o trombone é um instrumento de grande versatilidade, podendo ser utilizado em diversos contextos musicais de distintas épocas, desde que o trombonista considere os fatores como os mencionados anteriormente.

Denominamos "naipe" o conjunto de instrumentos pertencentes à mesma família. Em uma orquestra sinfônica, por exemplo, os instrumentos são agrupados de acordo com suas características, formando assim os napes. O conjunto orquestral é composto por vários napes, ou seja, famílias de instrumentos. São eles: cordas, madeiras, metais e percussão. Oliveira cita,

Metais é o nome dado a instrumentos musicais de sopro cujo método de ativação é a vibração dos lábios, diferente das madeiras que também são instrumentos musicais de sopro, todavia seu método de ativação é a vibração da palheta acoplada ao instrumento.(OLIVEIRA, 2014, p. 9).

No contexto desse trabalho, aborda-se o naipe de trombones inseridos em uma orquestra sinfônica. Tratando-se das obras que possam conter naipe de trombones, em geral, figura-se em três o número de músicos. Esse número é inerente aos compositores e suas obras. Usando-se três trombones, é comum o uso: 1º trombone (trombone tenor), 2º trombone (trombone tenor) e 3º trombone (trombone baixo). Encontramos também dois trombones tenores, um trombone baixo e um trombone contrabaixo em obras como *Der Ring des Nibelungen* (1848 a 1874) de Richard Wagner. Em obras como *Requiem* (1791) de Wolfgang

Amadeus Mozart (1756-1791), encontramos: 1º trombone (trombone alto), 2º trombone (trombone tenor) e trombone baixo. Areias comenta que "A formação tradicional do trio de trombones, o trombone alto tocando a voz superior, seguido do trombone tenor na voz intermediária e do trombone baixo na voz grave, descrita por Giovanni Perluigi da Palestrina em 1618, foi utilizada nessa época por vários compositores como Giovanni Gabrieli, Orlando di Lasso, Monteverdi e outros." (AREIAS, 2010, p. 17).

Nesta última configuração, um trombone alto, um tenor e um trombone baixo, alguns trombonistas baixo, por gosto pessoal, às vezes optam por trocar o tipo de instrumento ou modificá-los. Isso se deve ao fato de que a instrumentação das obras compostas para as orquestras desse período eram menores em comparação às de outros períodos, e os instrumentos possuíam dimensões menores. Portanto, Decarli sugere aos trombonistas baixos ao executar o Requiem de Wolfgang Amadeus Mozart uma campana de menor dimensão:

Considerando alguns aspectos, tais como: a função de proporcionar um suporte para as vozes dos baixos do coro; as pequenas dimensões dos trombones baixos usados no período em que a obra foi composta; o tamanho da orquestra e a intensidade sonora orquestral que não atingiam amplos volumes, recomenda-se utilizar para a performance musical do Requiem in D minor de Mozart um trombone baixo com uma campana de 228 mm (9"). (DECARLI, 2017, p. 125).

E cita também sugestões de outros trombonistas baixos:

Com as entrevistas realizadas foi possível constatar que para a execução de obras do compositor Mozart, o trombonista baixo Martin Schippers, integrante da Royal Concertgebouw Orchestra, utiliza um trombone tenor. Ben van Dijk, trombonista baixo da Orquestra Filarmônica de Rotterdam, relata que para executar o Requiem in D minor de Mozart, opta por alterar apenas a campana de seu instrumento, empregando uma de menor dimensão. (DECARLI, 2017, p.125 e 126).

Quanto ao naipe de trombones na música brasileira orquestral, o compositor Heitor Villa-Lobos (1887-1959), por exemplo, utilizou em suas obras diferentes configurações. Em *Choros nº 6* (1926), escreveu para o naipe formado por quatro trombonistas, sendo três trombones tenores e um trombone baixo. Porém, para a *Bachiana Brasileira nº2* (1930), utilizou apenas um, o trombone tenor.

Dentro da preparação para atuar em orquestras sinfônicas, é muito comum, assim como em outros naves da orquestra, que o trombonista busque materiais didáticos que o

auxiliem. Atualmente, é possível encontrar material didático como métodos, partituras e gravações que possibilitam o trombonista se preparar para audições ou para performance nas orquestras.

O trombonista pode utilizar um material didático bastante conhecido: *Orchestral Excerpts From the Symphonic Repertoire for Trombone and Tuba* compilados por Keith Brown, editados em Nova Iorque pela International Music Company (c1964-1970). Nesse material, o qual é formado por uma coleção em dez volumes, o músico contempla a escrita em bloco de um trecho orquestral específico, contendo todas as vozes dos trombones e tuba de uma determinada obra. No compilado, há um grande número de trechos das obras dos compositores já mencionados, entre outros. Dentre essas obras, encontramos as que são importantes, pois são consideradas de difícil execução, e também aquelas que não exigem tanto tecnicamente, mas nem por isso possuem menor valor. Entretanto, no que diz respeito à música brasileira orquestral, não encontramos nada semelhante. O que identificamos são trabalhos acadêmicos que priorizam as obras de determinados compositores brasileiros.

Portanto, há uma grande carência de material que aborde os estudos de trechos orquestrais de compositores brasileiros direcionados ao naipe de trombones.

Tendo em vista essa narrativa, chegamos ao seguinte questionamento: quais os principais trechos de música brasileira orquestral para o naipe de trombones que podem ser inseridos em um compilado para suprir a falta de um material específico ao trombonista?

O objetivo principal deste trabalho consiste em identificar os principais trechos orquestrais para o naipe de trombones dentro do repertório orquestral brasileiro.

Tendo a música orquestral brasileira suas singularidades, esse compilado trará importantes trechos das obras, assim possibilitando ao músico ter previamente em mãos o material para estudo. A falta de um material com essas particularidades faz com que esse trabalho venha também, juntamente com outros já publicados, adicionar à biblioteca musical do trombonista trechos consagrados da música orquestral do Brasil.

O fato de fazer parte da Orquestra Sinfônica Nacional da Universidade Federal Fluminense, que prioriza a inclusão de obras de compositores nacionais em sua programação, foi uma motivação para mim. Isso me levou a fornecer um complemento didático e a propor material aos trombonistas para enriquecer seus estudos sobre obras orquestrais. Com 14 anos de experiência na Orquestra Sinfônica Nacional e com base nos

relatos apresentados, decidi abordar um tema relacionado ao meu trabalho ao ingressar no curso de mestrado profissional da UFBA.

## 2.2 Revisão de Literatura

Na busca por conteúdo direcionado ao trombone, primeiramente iniciei uma pesquisa geral acerca de diversos assuntos relacionados a esse instrumento. Nessa investigação, encontrei vários materiais, como: artigos acadêmicos, sites específicos, métodos, gravações, partituras. Durante minha procura sobre trechos orquestrais de obras de compositores brasileiros voltados para o naipe de trombones, identifiquei uma lacuna significativa. A mesma escassez, em determinado momento, foi encontrada por Fonseca (2014). Ele menciona que "Sendo assim, até o presente momento encontramos apenas dois trabalhos que envolvem instrumentistas e o estudo do repertório sinfônico." (FONSECA, 2014, p. 54).

Após reunir e organizar os materiais, como os citados anteriormente, foi necessário delimitar e selecionar os trabalhos que deveriam me nortear para seguir com a investigação. Alda Judith Alves comenta que:

Essa análise ajuda o pesquisador a definir melhor seu objeto de estudo e a selecionar teorias, procedimentos e instrumentos ou, ao contrário, evitá-los, quando estes tenham se mostrado pouco eficientes na busca do conhecimento pretendido. Além disso, a familiarização com a literatura já produzida evita o dissabor de descobrir mais tarde (às vezes, tarde demais) que a roda já tinha sido inventada. (ALVES, 1992, p. 54).

Ressalta também que:

Durante essa fase, o pesquisador auxiliado por suas leituras, vai progressivamente conseguindo definir de modo mais preciso o objetivo de seu estudo, o que, por sua vez vai lhe permitindo selecionar melhor a leitura realmente relevante para o encaminhamento da questão, em um processo gradual e recíproco de focalização.(ALVES, 1992, p. 54).

Em minha pesquisa, identifiquei diversos trabalhos dedicados aos trechos orquestrais. Dentre esses trabalhos, grande parte aborda o repertório já tradicionalmente conhecido na literatura dos instrumentos orquestrais, que são obras de compositores estrangeiros. Para o naipe dos metais, que inclui trompas, trompetes, trombones e tubas, identifiquei trabalhos como o de Filipe Soares Barbosa Pinto de Queirós (2022), intitulado *Óperas de Richard Wagner*

1813-1883): *análise e proposta de estudo dos principais excertos para tuba*. Para trompete, por exemplo, o trabalho de Helder Celio Ribeiro Passinho Junior que se intitula *Artigo Audição para Trompete em Orquestra Sinfônica: Levantamento de Material para Preparação e Ranqueamento dos Excertos* (2015). Porém, para o mesmo instrumento, trompete, encontrei trabalhos de pesquisadores que abordaram obras de compositores brasileiros, como exemplo: *O trompete nos choros de Heitor Villa-Lobos – Possibilidades Interpretativas no Âmbito da Orquestra Sinfônica* de Antonio Marcos Souza Cardoso (2009) e também *O Naipe de Trompete e Cornet nos Prelúdios e Sinfonias das Óperas de Antônio Carlos Gomes* de Paulo Adriano Ronqui (2010).

Com o foco voltado à música brasileira orquestral, um dos que mais se assemelha ao objetivo do meu trabalho é o artigo intitulado *Excertos para Violoncelo de Música Orquestral Brasileira*, de Adriana Cristina de Barros Holtz (2016). Através de um levantamento das obras brasileiras gravadas pela OSESP desde 1997, foram escolhidos quarenta e dois excertos das obras que abrangem nove compositores. Para saber quais trechos seriam incluídos no compilado, um questionário foi enviado aos músicos do naipe de violoncelos da OSESP. Holz menciona que: "A princípio a compilação iria ser dedicada exclusivamente a Villa-Lobos, mas é importante ressaltar que essa pesquisa priorizou a diversidade dos compositores e suas obras. (HOLTZ, 2016, p. 24). Holtz enfatiza que "Essa compilação visa a destacar os excertos de obras que apresentam passagens de maior desafio técnico, sugerir dedilhados e arcadas para estudo do mesmo, justificar as escolhas e gerar material que possa ser utilizado por estudantes e professores de música. (HOLTZ, 2016, p. 21).

Embora não seja destinado ao naipe de trombones dentro de uma formação orquestral, mas por se tratar do instrumento trombone e excertos, decidi citá-lo em função de ser uma pesquisa pioneira, que aborda excertos para trombone de dobrados brasileiros. Um dos artigos que também contribuiu para esta pesquisa é o de Santos (2017), que tem por título *Guia Prático de Estudos Técnicos: Principais Trechos de Dobrados Brasileiros para Trombone Tenor*. Santos (2017) realizou uma investigação dos principais trechos de dobrados brasileiros para trombone tenor que são tradicionalmente executados pelas bandas de música brasileiras. De acordo com Santos (2017), existem trechos de extrema dificuldade técnica que necessitam de estudos aprofundados para resolver essas passagens. Neste sentido, foi compilada uma seleção dos principais trechos, alguns dos quais foram analisados e comentados, visando facilitar a performance dos trombonistas que participam das bandas de música. Segundo o autor, "Foi pensando nesses trechos e nessas dificuldades que resolvi elaborar uma pesquisa com os trombonistas brasileiros sobre esse segmento e produzir um guia de estudos

comentados que facilitem a performance e ofereça sugestões de como estudar cada passagem. (SANTOS, 2017, p. 20-21). Para identificar os trechos mais significativos de dobrados brasileiros, um questionário foi enviado a trombonistas de todo o Brasil, abrangendo diversas formações musicais e também a professores de universidades. A abordagem de coleta de dados que utilizei em minha pesquisa é semelhante à de Santos (2017), porém em uma delimitação mais restrita.

Com foco voltado à música orquestral brasileira e excertos, destinado a trombones e tuba, foi também de grande valia para minha pesquisa o trabalho intitulado *Villa-Lobos e os metais graves sinfônicos: um estudo dos elementos técnicos específicos*. Nele, Fonseca (2014) ressalta a importância dos estudos dos trechos orquestrais aos estudantes e profissionais que atuam nesse campo. Devido à oportunidade de ingresso nas orquestras, professores de instrumentos orquestrais têm dedicado especial atenção a esse quesito em particular, inserindo em seus programas curriculares os trechos orquestrais, segundo ele. Ademais, ele destaca a ausência de trechos orquestrais brasileiros para trombone e menciona alguns livros, como: *Anthology of Symphonic and Operatic Excerpts for bass trombone (1957)*, *Orchester-Probespiel posaune (1993)*, *Orchesterstudien für Solo-Posaune (1985)* e *Orchestral Excerpts – from the Symphonic Repertoire – for trombone and tuba* (coleção em dez volumes). Porém, menciona Fonseca, uma única exceção no volume único de *20th Century Orchestra Studies for trombone*, compilado por Henry Charles Smith, com copyright em 1969 e editado pela G. Schirmer, Inc. Na página 88 pode se encontrar um exemplo da parte completa do trombone do 4º Movimento das *Bachianas Brasileiras No.2 (Trenzinho Caipira)*.

Um artigo também de grande importância na literatura do trombone é a pesquisa de João Luís Fernandes Areias, intitulada *Possibilidades Interpretativas nos Trechos Orquestrais para Trombone da Série Bachianas Brasileiras de Heitor Villa-Lobos* (AREIAS, 2010). A pesquisa enfatiza a importância dada ao trombone pelo compositor brasileiro. Segundo Areias, "Heitor Villa-Lobos é o compositor brasileiro de música sinfônica que mais utilizou o trombone como instrumento solista. A maioria de suas obras que apresentam o trombone em sua formação tem partes de dificuldade e expressividade consideráveis." (AREIAS, 2010, p. vii). Destaca também que "As Bachianas Brasileiras demonstram a admiração de Villa-Lobos pelo trombone, onde encontramos os solos mais famosos e significativos da música orquestral brasileira." (AREIAS, 2010, p. vii). Com o intuito de gerar possibilidades de execução ao

trombonista, Areias abordou questões fundamentais em sua pesquisa. Por exemplo, como interpretar os trechos das *Bachianas Brasileiras* de Heitor Villa-Lobos, diferenças de interpretações da época do compositor e as de hoje, e de como preparar esses trechos para uma apresentação ou audição. Sob a ótica de maestros como Isaac Karabtchevsky<sup>1</sup>, Roberto Duarte<sup>2</sup>, e professores de trombone como Jessé Sadoc<sup>3</sup>, Antônio José da Silva (Norato)<sup>4</sup> e Edmundo Maciel Palmeira<sup>5</sup>, Areias (2010) trouxe em sua pesquisa relevantes possibilidades interpretativas ao trombonista. É importante mencionar que dois dos três trombonistas citados, Jessé Sadoc e Antônio José da Silva, atuaram na orquestra da antiga Rádio Nacional, atual Orquestra Sinfônica Nacional.

Uma pesquisa pioneira na literatura do trombone, especialmente no que diz respeito ao trombone baixo, é o artigo escrito por Fransoel Caiado Decarli (2017). Intitulado *O Trombone Baixo: um estudo sobre os aspectos históricos e interpretativos do repertório sacro sinfônico*, o texto menciona uma lacuna existente no que diz respeito ao trombone baixo. Segundo o autor, "Dentre alguns trabalhos acadêmicos encontrados onde citam o trombone baixo, nota-se serem apenas menções sobre o instrumento, visto que normalmente o foco é o trombone de uma forma geral." (DECARLI, 2017, p. 20). Assim como o trombone tenor, o trombone baixo também possui um amplo campo de atuação musical. Sua pesquisa traz um panorama geral na história do trombone baixo, desde as primeiras aparições, construção, evolução, utilização. Quanto aos trechos orquestrais selecionados, Decarli (2017) também disponibilizou sugestões interpretativas e instrumentais relevantes. Outro ponto importante na pesquisa de Decarli (2017) foram suas recomendações quanto ao uso de tamanhos de campanas do trombone baixo para a execução dos trechos orquestrais. A fim de proporcionar um referencial auditivo, os trechos foram gravados em arquivos de áudio. Outra iniciativa que trouxe destaque e relevância ao trabalho de Decarli (2017) foram as entrevistas realizadas com trombonistas baixos que atuam em orquestras renomadas tanto nacional quanto

---

<sup>1</sup> Isaac Karabtchevsky (1934 - ), renomado maestro brasileiro que desde a década de 70 desenvolve uma carreira tanto nacional como internacional. Atuou como maestro e diretor musical em diversas orquestras brasileiras como Orquestra Sinfônica Brasileira, Teatro Municipal de São Paulo e da Orquestra Sinfônica de Porto Alegre. A partir de 2004 Karabtchevsky assumiu a direção da Orquestra Petrobras Sinfônica.

<sup>2</sup> Roberto Duarte (1941 - ), maestro brasileiro com vasta experiência no Brasil e Europa, atuou como regente titular e diretor artístico de orquestras como Orquestra Sinfônica da Universidade Federal do Rio de Janeiro, Orquestra Sinfônica do Paraná, Orquestra Unisinos, no Rio Grande do Sul, fundador e Diretor Musical da Orquestra do Teatro São Pedro, em São Paulo (2010-2012). Sua carreira também possui destaque no âmbito acadêmico, como professor de regência e prática de orquestra. Atualmente é membro da Academia Brasileira de Música.

<sup>3</sup> Prof. Jessé Sadoc – atuou na OSTM-RJ e OSN-UFF (antiga Orquestra da Rádio Nacional)

<sup>4</sup> Prof. Antônio José da Silva “Norato” – atuou na OSN-UFF (antiga Orquestra da Rádio Nacional)

<sup>5</sup> Prof. Edmundo Maciel Palmeira – atuou na OSTM-RJ

internacionalmente. Segundo Decarli, "Juntamente com a pesquisa bibliográfica, foram realizadas entrevistas via e-mail com trombonistas baixos atuantes em orquestras de grande relevância no cenário nacional e internacional da atualidade, como a Orquestra Sinfônica de Boston, Orquestra Filarmônica de Rotterdam, Orquestra Filarmônica de Nova York, Orquestra Sinfônica Brasileira e a Royal Concertgebouw Orchestra." (DECARLI, 2017, p. 21). Assim como a maioria dos trabalhos que pesquisei sobre trechos orquestrais, o trabalho de Decarli também é direcionado ao repertório de compositores estrangeiros. O que não torna menor sua importância.

Dentre a maioria dos artigos nos quais busquei informações acerca de excertos orquestrais brasileiros, constatei relatos em que os autores enfatizaram a falta de um material que contivesse excertos de obras brasileiras orquestrais para os seus respectivos instrumentos. Ou excertos para o instrumento da formação inerente ao assunto do pesquisador, como o de Santos (2017), que é voltado para o trombone no contexto da banda de música. Segundo Holtz, "A ausência de uma compilação brasileira direcionada ao estudo do repertório e à aplicação de prova orquestral foram as principais motivações para a seleção e organização dos 42 excertos." (HOLTZ, 2016, p. 21). Já Fonseca afirma que "Apesar da importância de trabalhos que buscam compreender como Villa-Lobos escreveu para os metais graves em suas peças orquestrais, existem poucas pesquisas que envolvem os referidos instrumentos." (FONSECA, 2014, p. 53). Já Santos diz que "Apesar de existirem vários métodos para trombone, cadernos de trechos orquestrais e outras fontes importantes de estudo no Brasil, não identificamos até o momento um trabalho voltado especificamente para o estudo de trechos de dobrados brasileiros para trombone. (SANTOS, 2017, p. 21). Areias comenta que "a ausência de material didático para o trombone em relação à música brasileira e a necessidade da produção de metodologias de estudo com o intuito de auxiliar o trombonista brasileiro em sua atividade cotidiana." (AREIAS, 2010, p. 140).

Quanto à prática dos trechos orquestrais, os investigadores foram também afirmativos quanto à importância. Fonseca menciona que "um estudo prévio e direcionado de trechos orquestrais é um tópico importante do estudo individual para músicos profissionais e estudantes em todos os continentes." (FONSECA, 2014, p. 20). Enquanto Holtz afirma que "para ser admitido em qualquer orquestra, seja ela profissional ou não, um músico precisa ter domínio tanto de peças de caráter solístico, como de excertos orquestrais." (HOLTZ, 2015, p. 19). Santos, em seu trabalho "Guia Prático de Estudos Técnicos: Principais Trechos de Dobrados Brasileiros para Trombone Tenor", afirma: "Pude perceber que tocar dobrados não é

uma tarefa tão fácil, pois há trechos de extrema dificuldade técnica que necessitam de estudos apurados para conseguir vencê-los." (SANTOS, 2017, p. 20).

De acordo com seus objetivos, alguns pesquisadores se ativeram à pesquisa de obras de um determinado compositor, por exemplo, Areias (2010); enquanto outros optaram por diversificar os compositores e suas obras, como a pesquisa de Holtz (2015). Há também grande semelhança nos trabalhos citados anteriormente, em que seus produtos finais foram baseados em um material didático com a finalidade de resolver questões técnicas, dando sugestões de acordo com a especificidade do instrumento, com a intenção de trazer uma melhoria à performance musical.

### 2.3 Metodologia

Esta pesquisa pode ser classificada como bibliográfica e documental, tendo em vista que algumas partituras ainda não receberam tratamento analítico. Segundo Gil, "a pesquisa documental vale-se de materiais que não receberam ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetos da pesquisa." (GIL, 2002, p. 45).

Para realizar o levantamento dos principais trechos de música orquestral brasileira para o naipe de trombones, inicialmente conduzi uma pesquisa sobre as orquestras sinfônicas profissionais civis localizadas nas capitais da região Sudeste do Brasil, para que, posteriormente, um questionário via *Google Forms* fosse enviado aos trombonistas que integram essas orquestras. Segundo Gil: "qualquer que seja o instrumento utilizado, convém lembrar que as técnicas de interrogação possibilitam a obtenção de dados a partir do ponto de vista dos pesquisados." (GIL, 2002, p. 115).

A região sudeste brasileira, onde moro e atuo profissionalmente por volta de 20 anos, foi o critério que utilizei para realizar a escolha das orquestras, e conseqüentemente os trombonistas. Portanto, de acordo com os resultados da pesquisa, as orquestras sinfônicas profissionais civis identificadas nas capitais dos 4 estados dessa região foram:

Rio de Janeiro:

- Orquestra Sinfônica Brasileira
- Orquestra Sinfônica do Theatro Municipal
- Orquestra Petrobras Sinfônica
- Orquestra Sinfônica Nacional

Embora a Orquestra Sinfônica Nacional esteja sediada na Universidade Federal Fluminense, na cidade de Niterói, no estado do Rio de Janeiro, decidi incluí-la por ser a orquestra a qual faço parte.

São Paulo:

- Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo
- Orquestra Sinfônica do Teatro Municipal
- Orquestra Sinfônica da Universidade de São Paulo
- Orquestra Sinfônica de Teatro São Pedro

Minas Gerais

- Orquestra Filarmônica de Minas Gerais
- Orquestra Sinfônica de Minas Gerais

Espírito Santo

- Orquestra Sinfônica do Espírito Santo

Portanto, foram identificadas 11 orquestras sinfônicas civis profissionais.

Durante a pesquisa, também identifiquei a Orquestra Sinfônica da Universidade Federal de Minas Gerais. No entanto, de acordo com informações obtidas no momento da pesquisa, não havia trombonistas profissionais atuando nessa orquestra.

O primeiro contato foi estabelecido no dia 22 de março de 2024, às 14h 07min por meio de mensagem pelo aplicativo *Whatsapp*, com alguns trombonistas das orquestras das quais alguns já eram conhecidos por mim. O propósito era obter o contato de seus companheiros de naipe, ou até mesmo de músicos de outras orquestras dessas regiões. Prontamente, esses trombonistas me ajudaram significativamente, compartilhando os contatos dos demais,

quando pude então dar o próximo passo para a realização da pesquisa, enviando o questionário. Portanto, às 20h 34min do dia 12 de agosto de 2024, dei início ao envio das mensagens, recebendo a última resposta no dia 12 de setembro de 2024, às 18h 08min.

Além dos trombonistas em atividade, também receberam o questionário alguns trombonistas, com os quais consegui entrar em contato, que atuaram nas orquestras sinfônicas profissionais civis do Rio de Janeiro. Estender esta pesquisa a eles foi de grande importância devido à vasta experiência e ao conhecimento de repertório adquiridos ao longo de suas carreiras. É importante mencionar que alguns desses músicos atuaram também na orquestra sinfônica da antiga Rádio Nacional, atualmente Orquestra Sinfônica Nacional-UFF, fundada com o propósito de difundir a música orquestral brasileira, enquanto ainda estava sediada na rádio MEC durante os anos oitenta.

No questionário enviado aos trombonistas, havia uma variedade de perguntas, como o percurso da formação musical, o tempo de experiência em orquestras, o tipo de trombone utilizado e a possibilidade de atuação como professor. Além dessas questões, o objetivo principal do questionário era investigar quais trechos orquestrais de compositores brasileiros deveriam ser incluídos em um compilado. Ao longo do levantamento, os trombonistas citaram passagens orquestrais quanto à importância, quanto à dificuldade de execução e quais desses trechos seriam apropriados para uma audição em nível profissional para orquestra.

Ressalto que seria de grande relevância também estender a pesquisa aos trombonistas das demais orquestras situadas em outras regiões do Brasil. Nessa delimitação mais abrangente, há a hipótese de se obter um número maior de obras citadas, um maior número de compositores. Os trombonistas de outras regiões poderiam contribuir mencionando diferentes obras e, também, relatando experiências profissionais adquiridas ao longo de suas carreiras. Decidi, no entanto, limitar a pesquisa à região sudeste, devido ao tempo de 18 meses do curso de mestrado do PPGPROM, e à hipótese de realizar a pesquisa em uma abrangência maior em um trabalho futuro. Mesmo com a delimitação proposta do presente trabalho, a pesquisa alcançou 11 orquestras sinfônicas civis profissionais, 40 trombonistas, 38 obras citadas e 15 compositores, algo inédito até o presente momento, referindo-se a trechos orquestrais brasileiros para o naipe de trombones e que vêm acrescentar à literatura nacional de materiais didáticos do trombone.

## 2.4 Apresentação dos dados

De acordo com o levantamento, a pesquisa alcançou um número de 40 trombonistas. Dessa totalidade, 26 responderam ao questionário. Quanto ao tipo de instrumento, constam 18 trombonistas tenores e 8 trombonistas baixos.

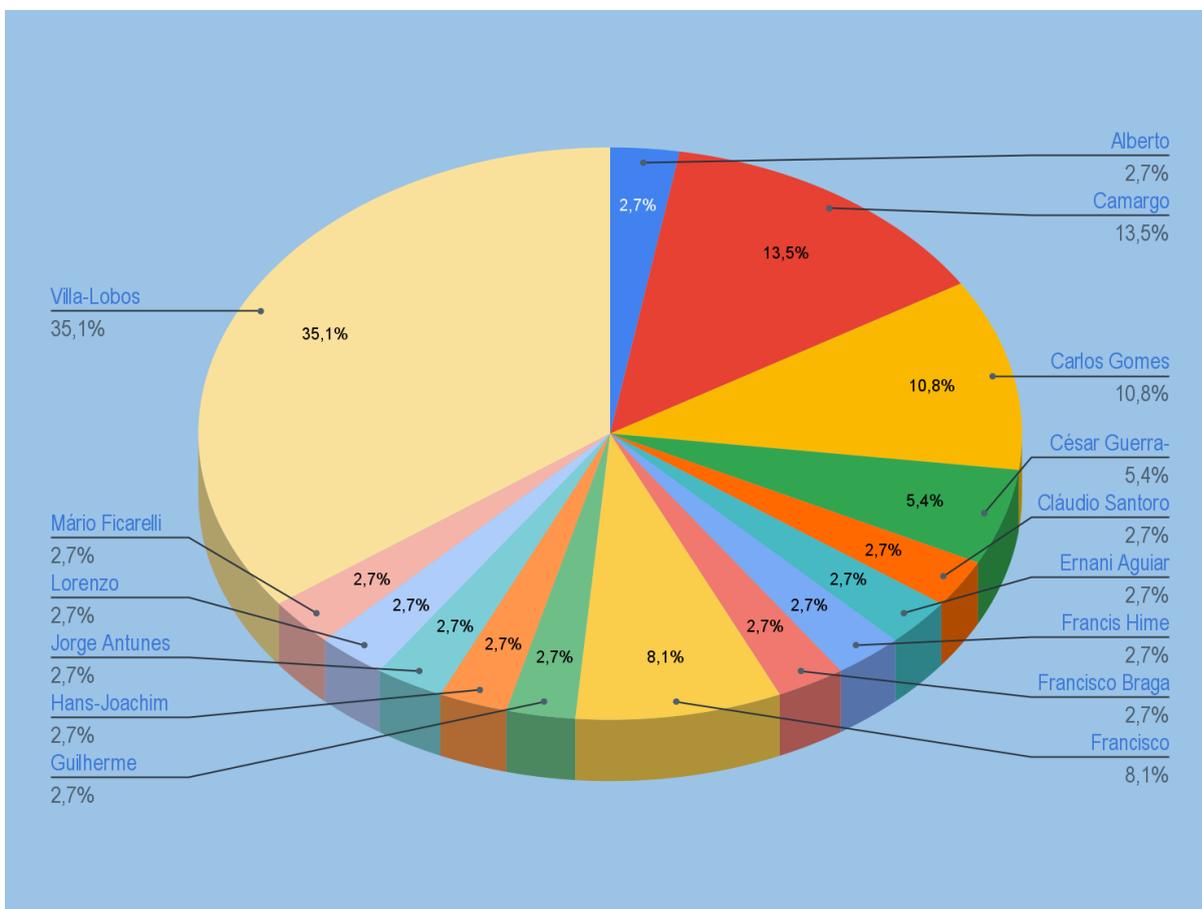
A despeito de todas as explicações presentes no questionário, alguns trombonistas tiveram dificuldade em entender as perguntas. Sendo assim, algumas respostas não puderam ser contabilizadas. Por exemplo: citação de obra composta para trombone solo e piano, obras que não contêm naipe de trombones, citação de um conjunto de obras de um determinado compositor, mas sem identificar quais obras estão sendo referidas, e além de menções que divergem entre o título de obra e o compositor. De acordo com uma das propostas do presente trabalho, a qual foi abranger uma diversidade de compositores, as opiniões contabilizadas trouxeram o resultado de 38 obras de 15 compositores.

**Quadro 1** - Compositores e quantidade de obras citadas

Compositor	Ano	Nº de obras
Alberto Nepomuceno	1864-1920	1
Camargo Guarnieri	1907-1993	5
Carlos Gomes	1836-1896	4
César Guerra-Peixe	1914-1993	2
Cláudio Santoro	1919-1989	1
Ernani Aguiar	1950	1
Francis Hime	1939	1
Francisco Braga	1868-1945	1
Francisco Mignone	1897-1986	3
Guilherme Ripper	1959	1
Hans-Joachim Koellreutter	1915-2005	1
Jorge Antunes	1942	1
Lorenzo Fernandez	1897-1948	1
Mário Ficarella	1935	1
Villa-Lobos	1887-1959	13

Fonte: elaboração do autor.

**Gráfico 1** - Compositores e quantidades de obras citadas



Fonte: elaboração do autor.

Observamos, portanto, que o compositor Heitor Villa-Lobos possui o maior número de obras escolhidas da totalidade, com trechos, os quais os trombonistas opinaram para que fizessem parte de um compilado. Na pesquisa de Holtz (2015), Villa-Lobos também obteve o maior número de obras citadas pelos violoncelistas que responderam ao questionário. Vemos, portanto, que Villa-Lobos é um dos compositores que mais contribuiu para a música orquestral brasileira. No presente trabalho, embora 34,2% das obras sejam de Villa-Lobos, 13,2% de Camargo Guarnieri, 10,5% de Carlos Gomes, que foram os compositores com mais obras citadas, os números de forma alguma vêm a desvalorizar os demais compositores. Cada um contribuiu e contribui significativamente em suas respectivas épocas, particularidades, formas de compor, estilos, para que a música brasileira orquestral fosse reconhecida mundialmente.

O resultado da investigação inserida nos quadros 2, 3 e 4 não faz distinção nas opiniões quanto ao tipo de instrumento. Ou seja, estão as opiniões que abrangem um consenso geral, tanto de trombonistas tenores como trombonistas baixos. Dessa forma, os trombonistas tenores poderiam opinar trechos para para trombone baixo e vice-versa.

Segundo a opinião dos 26 trombonistas, as obras por eles citadas a serem inseridas em um compilado devido à importância foram:

**Quadro 2** - Trechos orquestrais segundo a importância

	Obra	Compositor	Ano de composição	Nº de citações
1	Bachianas Brasileiras nº.7	Heitor Villa-Lobos	1942	11
2	Bachianas Brasileiras nº2	Heitor Villa-Lobos	1930	10
3	Bachianas Brasileiras nº8	Heitor Villa-Lobos	1944	10
4	Bachianas Brasileiras nº4	Heitor Villa-Lobos	1941	9
5	Choros 6	Heitor Villa-Lobos	1926	8
6	Batuque	Lorenzo Fernández	1930	6
7	Choros 10	Heitor Villa-Lobos	1926	5
8	O Guarany - Abertura	Carlos Gomes	1869	5
9	Choros 4	Heitor Villa-Lobos	1926	3
10	Suíte Sinfônica nº2 "Pernambucana"	César Guerra-Peixe	1955	2
11	Maracatu do Chico Rei	Francisco Mignone	1933	2
12	O Descobrimento do Brasil	Heitor Villa-Lobos	1937	2
13	Floresta do Amazonas	Heitor Villa-Lobos	1958	2

14	Trenzinho Caipira	Heitor Villa-Lobos	1930	2
15	Três Danças para Orquestra	Camargo Guarnieri	1928/1931/1946	2
16	Abertura Quarta	Ernani Aguiar	2010	1
17	Bachianas Brasileiras nº3	Heitor Villa-Lobos	1938	1
18	Cinematográfica	César Guerra-Peixe	1978	1
20	Choros 9	Heitor Villa-Lobos	1929	1
21	Festa das Igrejas	Francisco Mignone	1939	1
22	Concerto para Violão	Francis Hime	2008-09	1
23	Jupyra	Francisco Braga	1897	1
24	Fanfarra de Inauguração	Hans-Joachim Koellreutter	1949	1
25	Fosca: Abertura	Carlos Gomes	1873	1
26	Suite Vila Rica	Camargo Guarnieri	1957	1
27	Sinfonia nº3	Mário Ficarelli	1993	1
28	Suite nº2	Heitor Villa-Lobos	1959	1
29	Sinfonia em Cinco Movimentos	Jorge Antunes	1999/2000	1
30	Sinfonia em Sol Menor	Alberto Nepomuceno	1894	1
31	Maria Tudor	Carlos Gomes	1879	1
32	Tributo a Portinari	César Guerra-Peixe	1991	1
33	Prólogo e Fuga	Camargo Guarnieri	1947	1
34	Sinfonia Tropical	Francisco Mignone	1958	1

35	Sinfonia nº1	Camargo Guarnieri	1942-1944	1
----	--------------	-------------------	-----------	---

Fonte: elaboração do autor.

Os trombonistas, em sua maioria, mencionaram nomes das obras no questionário da seguinte forma: Suíte Villa Rica, Bachianas Brasileiras nº 4, dando a entender que em grande parte das obras há trechos de relevância para o naipe de trombones. No entanto, outros mencionaram trechos ou movimentos específicos. Isso justifica, por exemplo, o fato de *O Trenzinho Caipira* constar na linha de número 14 do quadro anterior, sendo que ele faz parte da *Bachianas Brasileiras nº 2* do compositor Heitor Villa-Lobos, já aparecendo na segunda linha do respectivo quadro.

Segundo a opinião destes trombonistas, as obras por eles citadas a serem inseridas em um compilado por serem consideradas de difícil execução foram:

**Quadro 3** - Trechos orquestrais considerados de difícil execução

	Obra	Compositor	Ano de composição	Nº de citações
1	Bachianas Brasileiras nº 8	Heitor Villa-Lobos	1944	10
2	Bachianas Brasileiras nº 2	Heitor Villa-Lobos	1930	10
3	Bachianas Brasileiras nº 7	Heitor Villa-Lobos	1942	9
4	Chorus 10	Heitor Villa-Lobos	1926	8
5	Bachianas Brasileiras nº4	Heitor Villa-Lobos	1941	7
6	Chorus 6	Heitor Villa-Lobos	1926	6
7	Três Danças para Orquestra	Camargo Guarnieri	1928/1931/1946	3
8	Uirapurú	Heitor Villa-Lobos	1917	2
9	Chorus 4	Heitor Villa-Lobos	1926	2
10	Choros 9	Heitor Villa-Lobos	1929	2

11	O Guarany - Abertura	Carlos Gomes	1869	2
12	Maracatu do Chico Rei	Francisco Mignone	1933	2
13	Concerto para Violão	Francis Hime	2008-2009	2
17	Lo Schiavo: Alvorada	Carlos Gomes	1888	2
15	Jogos Sinfônicos	Guilherme Ripper	2015	1
16	Suite Vila Rica	Camargo Guarnieri	1957	1
14	Abertura Festiva	Camargo Guarnieri	1971	1
18	Fosca: Abertura	Carlos Gomes	1872	1
19	Bachianas Brasileiras nº3	Heitor Villa-Lobos	1938	1
20	Tributo a Portinari	César Guerra Peixe	1991	1
21	Suíte Sinfônica nº2 "Pernambucana"	César Guerra Peixe	1955	1
22	Suíte nº2	Heitor Villa-Lobos	1959	1
23	Brasiliana	Cláudio Santoro	1954-1955	1
24	Prólogo e Fuga	Camargo Guarnieri	1947	1
25	Batuque	Lorenzo Fernandes	1930	1
26	Sinfonia Tropical	Francisco Mignone	1958	1
27	Sinfonia nº1	Camargo Guarnieri	1942-1944	1

Fonte: elaboração do autor.

Segundo a opinião destes trombonistas, os trechos orquestrais que são apropriados para uma audição em nível profissional para orquestra sinfônica foram:

**Quadro 4** - Trechos para audição em orquestra sinfônica

Obras	Compositor	Ano de composição	Nº de citações
1 Bachianas Brasileiras nº 8	Heitor Villa-Lobos	1944	9
2 Bachianas Brasileiras nº 2	Heitor Villa-Lobos	1930	6
3 Bachianas Brasileiras nº 7	Heitor Villa-Lobos	1942	6
4 Chorus 6	Heitor Villa-Lobos	1926	4
5 Bachianas Brasileiras nº4	Heitor Villa-Lobos	1941	3
6 Batuque	Lorenzo Fernández	1930	2
7 Chorus 10	Heitor Villa-Lobos	1926	2
8 Festa das Igrejas	Francisco Mignone	1939	1
9 Maracatu do Chico Rei	Francisco Mignone	1933	1
10 A Floresta do Amazonas	Heitor Villa-Lobos	1958	1
11 Trenzinho Caipira	Heitor Villa-Lobos	1930	1
12 Prólogo e Fuga	Camargo Guarnieri	1947	1
13 Suíte Sinfônica nº2 "Pernambucana"	César Guerra-Peixe	1955	1
14 Concerto para Violão	Francis Hime	2008-2009	1
15 Chorus 4	Heitor Villa-Lobos	1926	1
16 O Guarany	Carlos Gomes	1869	1
17 Sinfonia nº3	Mário Ficarella	1993	1

Fonte: elaboração do autor.

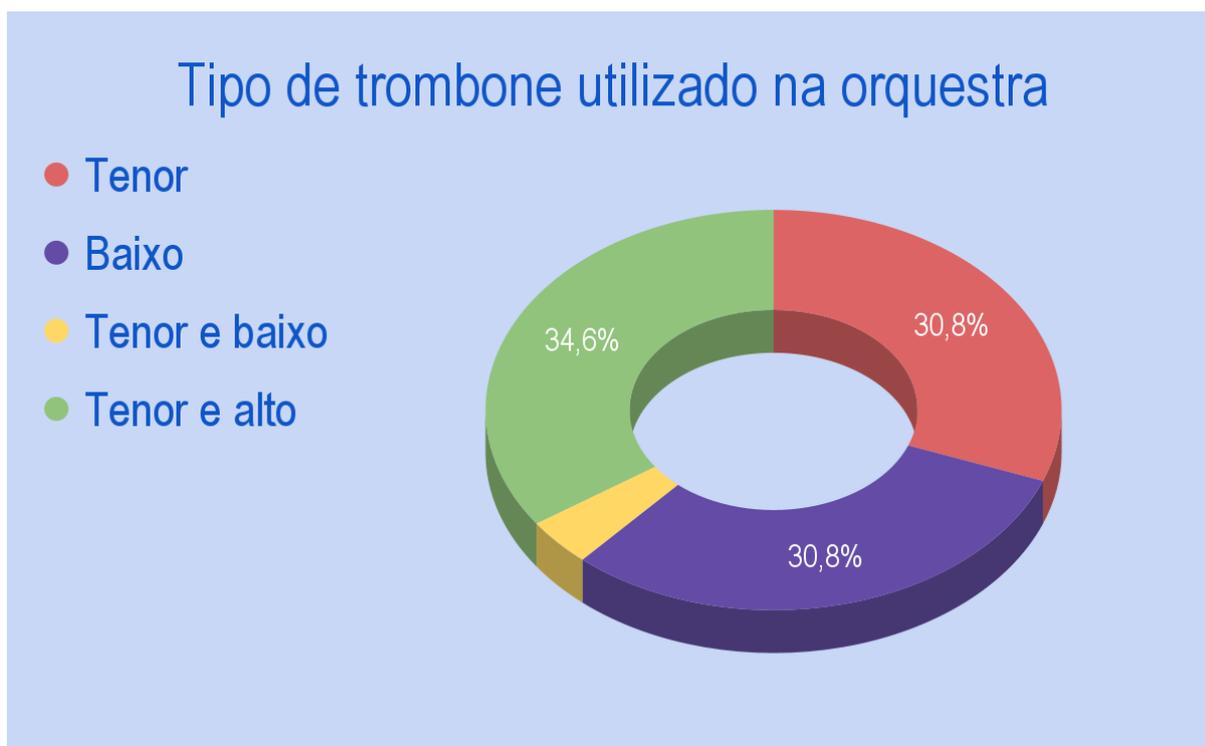
Observamos, portanto, que as obras do compositor Heitor Villa-Lobos estão presentes nas primeiras posições de ambos os quadros, o que mostra a expressividade e a relevância de suas obras no cenário musical.

Após o recebimento das respostas dos trombonistas ao questionário, iniciei a busca por partituras das obras mencionadas, e em seguida procedi com a edição. Encontrei diversas obras em meus arquivos pessoais e também consegui o acesso a outras. Grande parte das partituras que recebi estavam em boas condições de leitura, pois estavam editadas e algumas, embora manuscritas digitalizadas, em condições de uso. Infelizmente, algumas obras que foram citadas pelos trombonistas, apesar de terem sido contabilizadas e constarem na lista geral, não puderam ser inseridas no compilado por motivos diversos. Por exemplo: das partituras que obtive acesso da obra *O Descobrimento do Brasil* de Heitor Villa-Lobos, consegui apenas a digitalização do manuscrito. No entanto, as partituras estavam incompletas, faltando movimentos e vozes do naipe, por exemplo. Em muitos trechos, também continham anotações, rabiscos e marcações que impossibilitaram a leitura adequada do material (Ver Anexo A). Outra obra que não consegui acesso foi a *Fanfarra de Inauguração* do compositor Hans-Joachim Koellreutter. Essa obra foi executada pela Orquestra Sinfônica Nacional no ano de 2008, segundo informações de alguns integrantes, porém ela não consta no arquivo da orquestra. Por questões de direitos autorais, conforme informações que obtive no momento da busca, outra obra que não obtive acesso foi o *Concerto para Violão e Orquestra* do compositor Francis Hime. Outra obra citada, porém não inserida no compilado, foi *Cinematográfica* do compositor Guerra-Peixe. Após realizar uma análise, constatei que não havia critérios necessários para a inclusão, pois não apresenta trechos considerados de difícil execução e nem passagens consideradas relevantes para o naipe de trombones. Há, portanto, a hipótese de a obra ter sido citada por engano. A *Sinfonia em Cinco Movimentos* (1999) do compositor Jorge Antunes (1942-) também não foi inserida no compilado. Através de contato por email, o próprio compositor citou o ano em que a obra foi composta - 1999 - mencionou que todo material não se encontra digitalizado, porém manuscrito. Acatando a sugestão do compositor, entrei em contato com a editora responsável e obtive a resposta de que não seria possível o envio através do formato PDF por email, restando apenas o envio das partituras na versão física. Isso demandaria tempo, devido ao prazo para fechamento da listagem das obras, que imediatamente deu início à edição. Sem informações das condições das partituras dessa obra, achei por bem não inseri-la e concentrar empenho nas obras que já estavam disponíveis. Não foi possível a inclusão da obra *Brasiliana* (1954-1955), do compositor Cláudio Santoro

(1919-1989). Na tentativa de acesso à partitura, realizei contato através do aplicativo *whatsapp* com a instituição que possivelmente teria a obra em acervo, mas não obtive resposta, inviabilizando a inclusão da obra.

O objetivo principal deste trabalho consistiu em explorar e identificar os principais trechos orquestrais para o naipe de trombones dentro do repertório orquestral brasileiro. Porém, no questionário enviado aos trombonistas, pude coletar outras informações relevantes, como: tipo de trombone utilizado, tempo de atuação em orquestras, atuação como professor e a possível inclusão de obras orquestrais brasileira nos programas de curso, frequência com que as orquestras executam obras nacionais, e também sobre a importância de um compilado com trechos de música orquestral nacional para o naipe de trombones. Com base nos dados colhidos, obtivemos as seguintes informações:

**Gráfico 2** - Tipo de trombone utilizado na orquestra



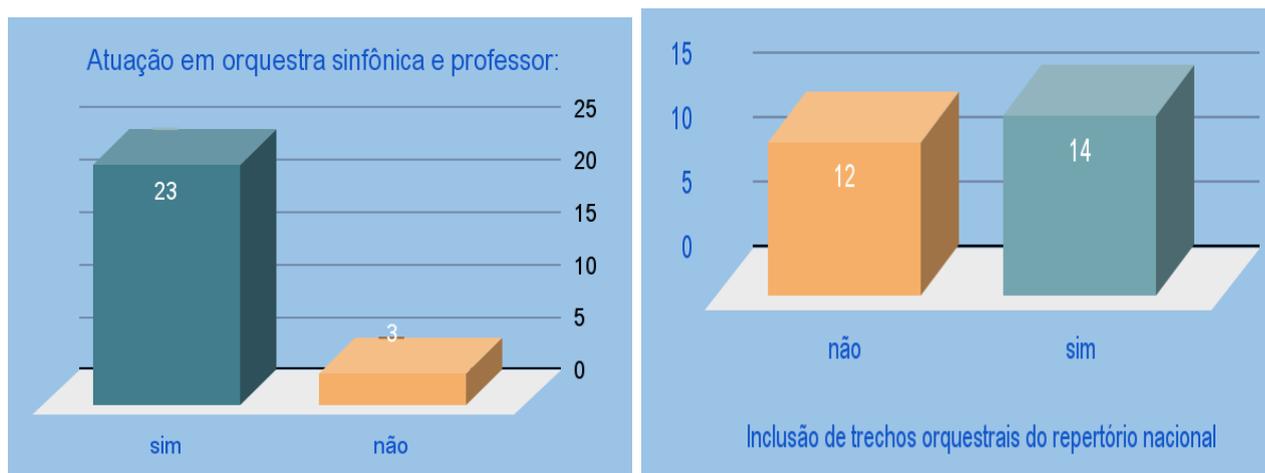
Fonte: elaboração do autor.

A quantidade de trombones no naipe varia conforme a obra. Em grande parte das obras orquestrais, o naipe é composto por 2 trombones tenores e 1 trombone baixo. Executar tipos diferentes de trombone pode gerar possibilidades para a carreira do trombonista, principalmente para os que não estão ainda atuando profissionalmente. Poderá, por exemplo, expandir o campo de atuação para outras formações musicais, cobrir a ausência de

músico que esteja impossibilitado, evitando então que o naipe fique desfalcado, conhecimento para lecionar e prestar concurso em um tipo de instrumento que não seja o de costume. Portanto, essas possibilidades ampliam o leque de atuação, gerando oportunidades de ser inserido efetivamente no meio profissional.

É importante ressaltar que o uso do trombone alto em peças orquestrais teve seu apogeu em obras de alguns dos mais destacados compositores: L. V. Beethoven (1770-1827), Johannes Brahms (1833-1897) e R. A. Schumann (1810-1856), por exemplo. As orquestras da época possuíam dimensões menores comparadas às atuais, produzindo então uma sonoridade distinta de obras contemporâneas. É relevante o fato de 36,8% dos trombonistas tenores também utilizarem esse instrumento específico em composições de uma época específica, fazendo com que a sonoridade do naipe de trombones seja semelhante à ideia original proposta pelo compositor.

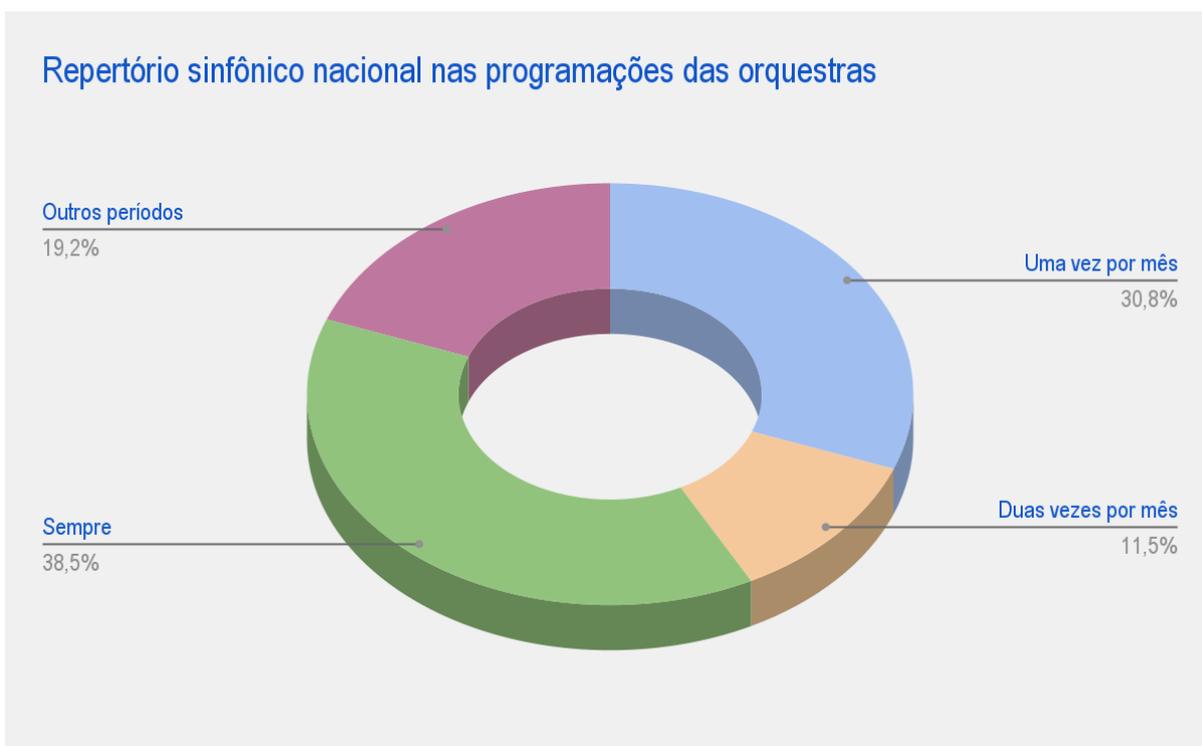
**Gráfico 3** - Atuação em orquestra sinfônica e professor, inclusão de trechos orquestrais do repertório nacional



Fonte: elaboração do autor.

Segundo a investigação, dos 26 trombonistas das 11 orquestras levantadas, apenas uma minoria não exerce ou exerceu a função de professor. Os 14 trombonistas que também atuam como professores incluem no plano de curso as obras orquestrais nacionais. Essa prática é relevante, fazendo com que alunos cada vez mais venham ter conhecimento das obras sinfônicas nacionais, compreendendo a riqueza e a importância da música brasileira orquestral, comparando igualmente ao importante repertório estrangeiro.

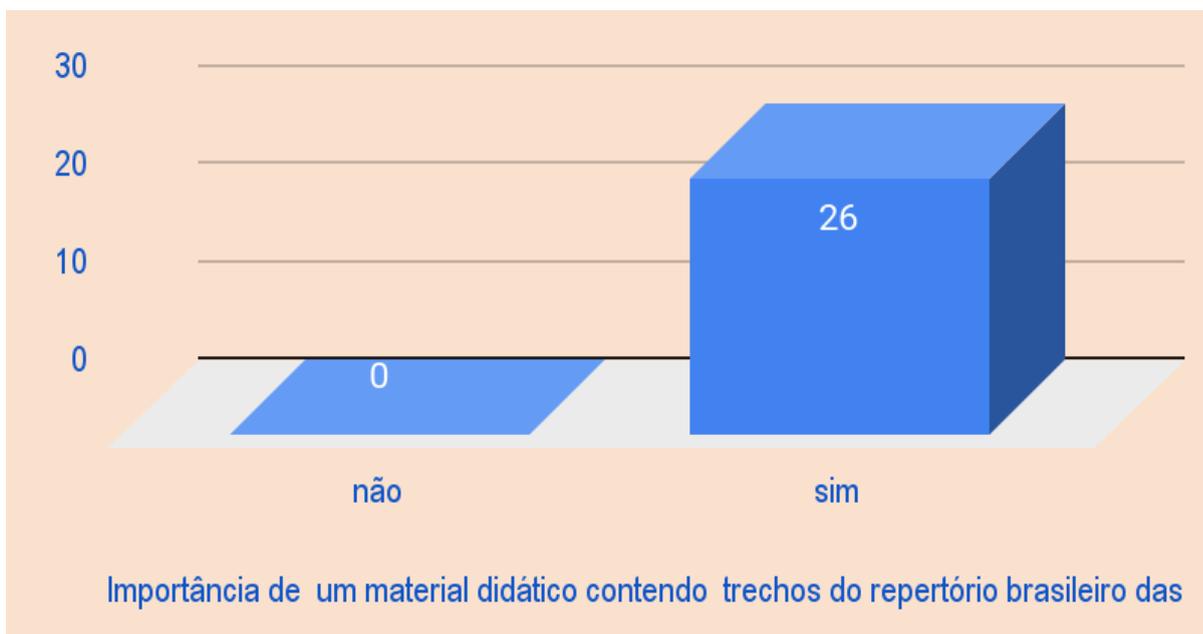
**Gráfico 4** - Repertório sinfônico nacional nas programações das orquestras



Fonte: elaboração do autor.

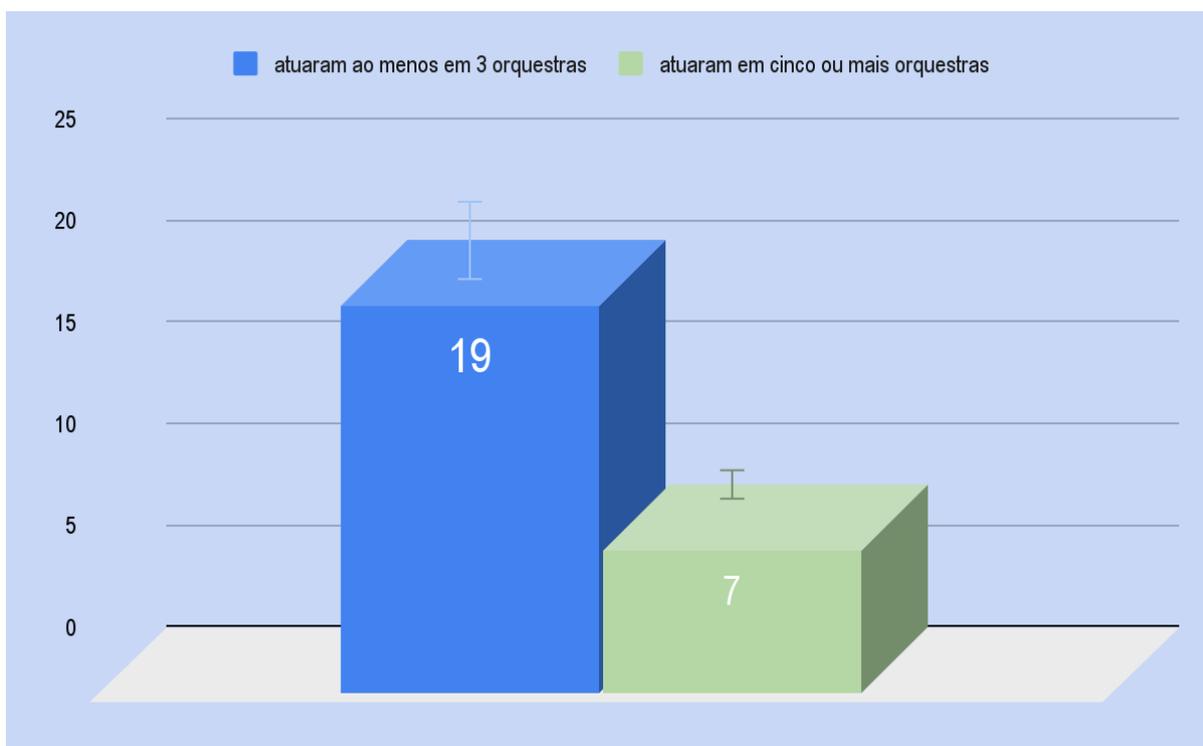
De acordo com os trombonistas que responderam ao questionário, observamos que o repertório sinfônico orquestral brasileiro se encontra presente em grande parte dos concertos realizados pelas orquestras em que atuam, mostrando a importância dada pelas comissões e pelos diretores artísticos em divulgar a música brasileira de concerto.

**Gráfico 5-** Importância de um material didático contendo trechos do repertório brasileiro das orquestras sinfônicas



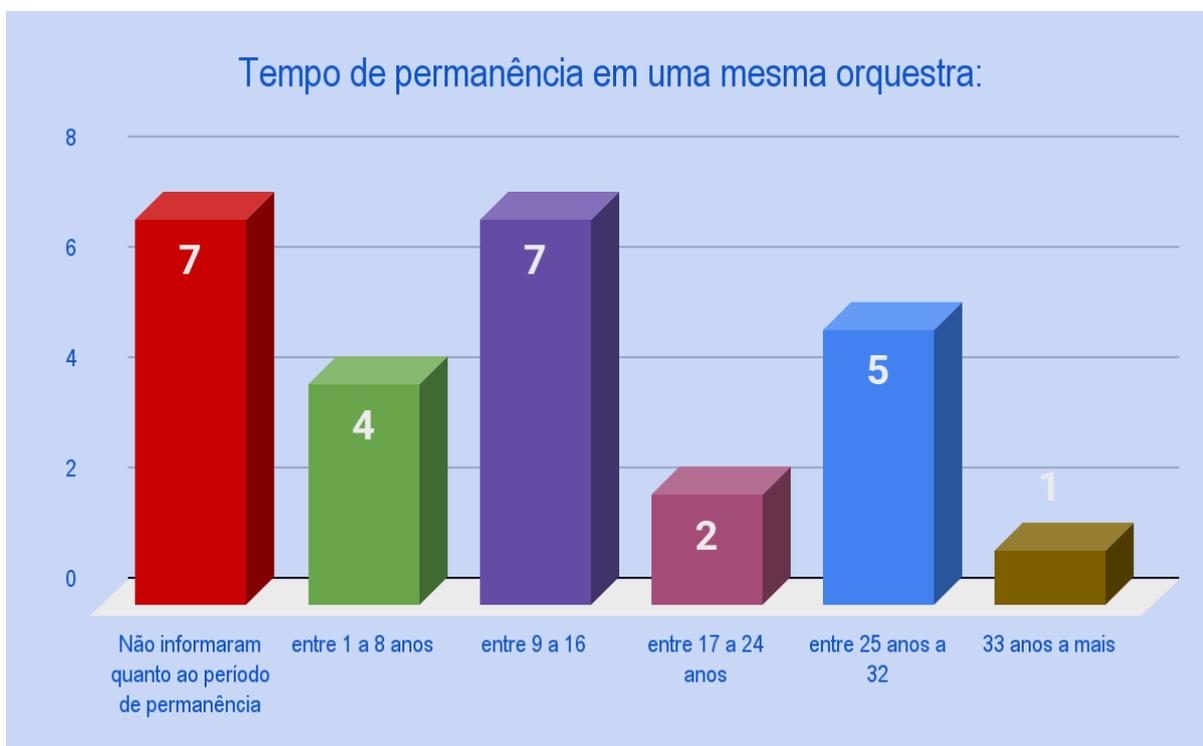
Fonte: elaboração do autor.

Observamos que os trombonistas foram unânimes quanto à formação de um compilado com trechos de músicas brasileiras orquestrais. O resultado indica que compreenderam a proposta do presente trabalho, que é de grande importância constar na literatura do trombone uma coletânea com os trechos consagrados da música orquestral brasileira para o naipe de trombones.

**Gráfico 6** - Número de orquestras nas quais os trombonistas atuaram

Fonte: elaboração do autor.

Na pesquisa, também pude investigar o número de orquestras nas quais os trombonistas atuaram. E chegou-se ao resultado de que até o presente momento 19 deles atuaram pelo menos em 3 orquestras, enquanto 7 deles atuaram em cinco ou mais. Neste caso, foram contabilizadas também as orquestras universitárias ou orquestras não profissionais, independentemente de estarem como músicos convidados ou efetivos. O fato de atuar em um número diversificado de orquestras certamente pode proporcionar a possibilidade de executar uma variedade de estilos musicais, atuando sob a regência de diversos maestros, adicionando conteúdo artístico às suas carreiras.

**Gráfico 7 -** Tempo de permanência em uma mesma orquestra

Fonte: elaboração do autor.

O resultado apresenta o tempo de permanência dos 26 trombonistas atuando em uma mesma orquestra, o que resulta em experiência adquirida ao longo dos anos. Embora seja importante também contabilizar o tempo como músicos convidados, pois isso contribui para a experiência musical e profissional, o período de permanência representado neste gráfico se refere somente ao período atuando como músicos efetivos do quadro. Para este resultado, foi contabilizado o maior tempo em uma mesma orquestra. Dos 26 músicos que relataram o tempo de permanência em uma mesma orquestra, 4 deles estão entre 1 e 8 anos, 7 estão entre de 9 a 16 anos, 2 entre 17 e 24 anos, 5 entre 25 e 32 anos, e apenas um trombonista está há mais de 33 anos em uma mesma orquestra sinfônica.

Conforme observamos, o gráfico anterior apresenta o tempo de atuação nas orquestras. Importante frisar que houve obras citadas por ambos trombonistas, indiferentemente do tempo de atuação. Porém, as opiniões dos trombonistas mais experientes se distinguiram em relação às obras citadas pelos demais músicos. Devido à vasta experiência e ao conhecimento de repertório adquiridos ao longo de suas carreiras, foram citadas obras nacionais importantes, mas não tão conhecidas no repertório brasileiro orquestral. Portanto, conter obras menos conhecidas citadas por eles nesse levantamento foi enriquecedor, pois contribuíram ainda mais para a proposta deste trabalho.

## 2.5 Considerações finais

Atuando em orquestras sinfônicas por cerca de 18 anos, percebi a necessidade de um material didático específico ao naipe de trombones. Durante o curso de mestrado profissional na UFBA me propus a pesquisar para agregar à literatura nacional do trombone um material que viesse a suprir uma carência em relação aos trechos orquestrais de compositores brasileiros. Ao longo da pesquisa, pude constatar a carência de material didático relatada também por outros pesquisadores da área, quando também buscavam pesquisas com a mesma abordagem ao compor seus trabalhos. Sob a visão dos trombonistas, pude reunir em um produto final trechos de música brasileira orquestral para o naipe de trombones. Espero que esse material didático venha a contribuir de forma relevante aos trombonistas em seus estudos individuais, nos programas dos cursos acadêmicos e também à lista de trechos orquestrais tradicionais já existentes utilizados em audições para ingresso em orquestra.

## 2.6 Referências

AREIAS, João Luiz Fernandes. **Possibilidades interpretativas nos trechos orquestrais para trombone da série das “Bachianas Brasileiras” de Heitor Villa-Lobos.** 2010. Dissertação (Mestrado em Música) — UFRJ, Centro de Letras e Artes, Rio de Janeiro, 2010.

CARDOSO, Antonio Marcos Souza. **O trompete nos choros de Heitor Villa-Lobos – possibilidades interpretativas no âmbito da orquestra sinfônica.** 2009. Tese (Doutorado em Música) – UFRJ, Centro de Letras e Artes, Rio de Janeiro, 2009.

DECARLI, Fransoel Caiado. **O trombone baixo: um estudo sobre os aspectos históricos e interpretativos do repertório sacro e sinfônico.** 2017. Dissertação (Mestrado) – Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Artes, Campinas, 2017.

DUARTE, Roberto. Biografia. Disponível em: <https://www.maestrorobertoduarte.com/biography>. Acesso em: 26 ago. 2024.

FONSECA, Donizete Aparecido Lopes. **Villa-Lobos e os metais graves sinfônicos: Um estudo dos elementos técnicos específicos.** 2014. Tese (doutorado em música) – USP, Escola de Comunicação e Artes Programa de Pós-Graduação em Artes. São Paulo, 2014.

FONSECA, Donizete Aparecido Lopes. ***O Trombone e suas atualizações Sua história, técnica e programas universitários.*** 2008. USP – Escola de Comunicação e Artes Programa de Pós-Graduação em Artes, São Paulo, 2008.

INÁCIO, Denise Scandaroli. **Ópera e representação histórica na obra de Carlos Gomes**. 2008. Dissertação (Mestrado) – Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Campinas, 2008.

HOLTZ, Adriana Cristina de Barros. **Excertos para violoncelo de música orquestral brasileira**. 2017. Dissertação (Mestrado Profissional em Música) – Escola de Música, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2017.

KHATTAR, Albert Savino. **Tuba: sua história, o panorama histórico no Brasil, o repertório solo brasileiro, incluindo catálogo e sugestões interpretativas de três obras**. 2017. Dissertação (mestrado) – Instituto de Artes, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2017.

KARABTCHEVSKY, Isaac. Biografia. Disponível em:  
<http://www.karabtchevsky.com.br/biografia>. Acesso em: 26 ago. 2024.

PASSINHO JUNIOR, Helder Célio Ribeiro. **Artigo Audição para trompete em orquestra sinfônica: levantamento de material para preparação e ranqueamento dos excertos**. 2015. Dissertação (Mestrado Profissional em Música) – Escola de Música, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2015.

QUEIRÓS, Filipe Soares Barbosa Pinto de. **Óperas de Richard Wagner 1813-1883): análise e proposta de estudo dos principais excertos para tuba**. 2022. Dissertação (Mestrado Profissional em Música) – Escola de Música, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2022

RONQUI, Paulo Adriano. **O Naípe de Trompete e Cornet nos Prelúdios e Sinfonias das Óperas de Antônio Carlos Gomes**. 2010. Tese (doutorado) de (2010) – Instituto de Artes, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2010.

RONQUI, Paulo Adriano. **O baixo na família dos metais nas aberturas das óperas de Carlos Gomes: identificação dos diferentes instrumentos empregados e recomendação instrumental para a performance na atualidade**. Revista da ANPPOM, p.3, Outubro. 2023

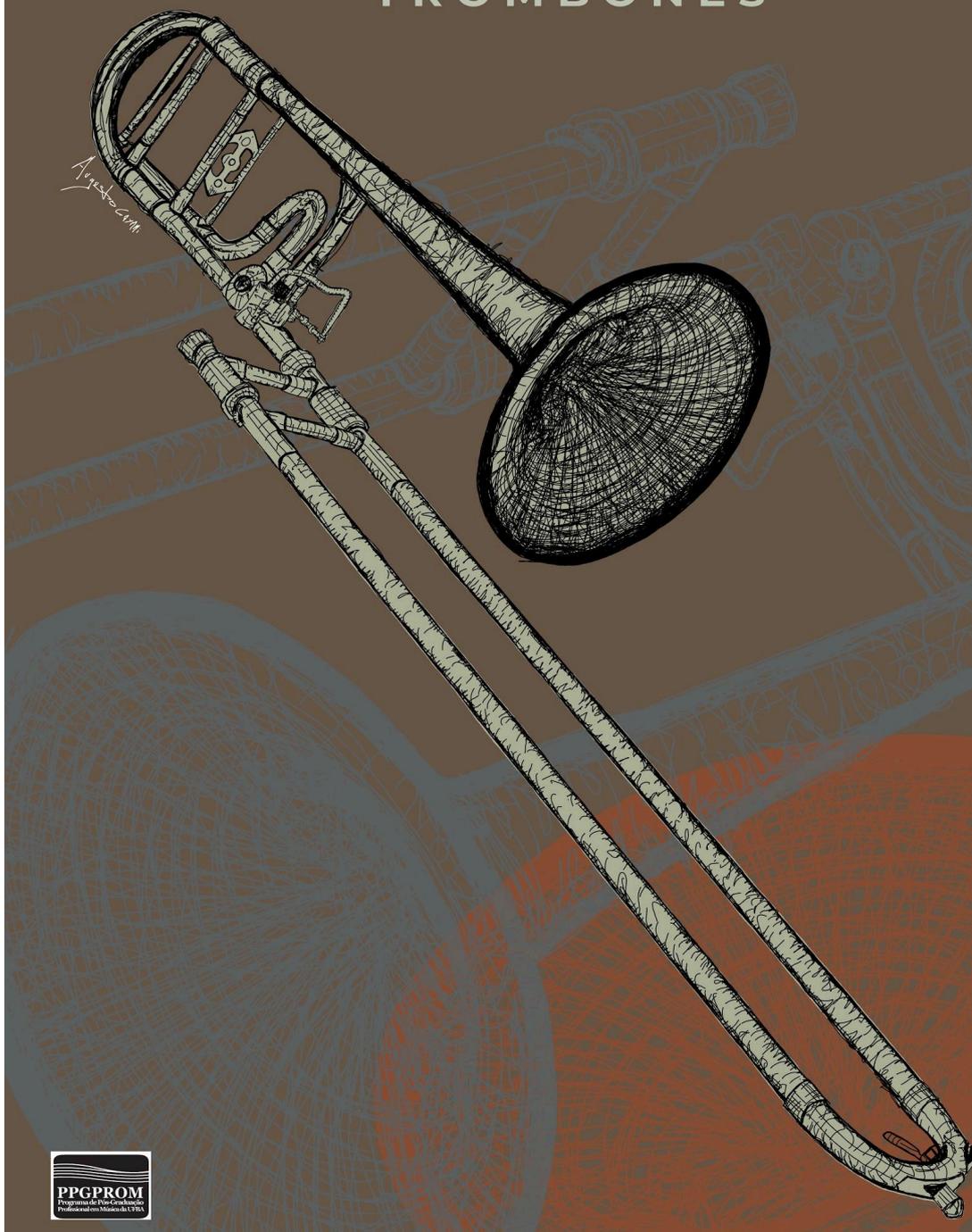
SANTOS, João Franclín Alves dos. **Guia prático de estudos técnicos: principais trechos de dobrados brasileiros para trombone tenor**. 2017. Dissertação (Mestrado Profissional em Música), Escola de Música, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2017.

VIRMOND, Marcos da Cunha Lopes. **Construindo a ópera Condor: o pensamento composicional de Antônio Carlos Gomes**. 2007. Tese (doutorado) - Instituto de Artes, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2007.

### 3. PRODUTO FINAL

Ezequiel Alexandre

LEVANTAMENTO DOS PRINCIPAIS  
TRECHOS DE MÚSICA BRASILEIRA  
ORQUESTRAL PARA O NAIFE DE  
**TROMBONES**



## **LEVANTAMENTO DOS PRINCIPAIS TRECHOS DE MÚSICA ORQUESTRAL BRASILEIRA PARA O NAIPE DE TROMBONES**

Esta coletânea de trechos orquestrais brasileiros para o naipe de trombones é o produto final do curso de mestrado profissional do PPGPROM, da Universidade Federal da Bahia. Para compor esse produto, primeiramente realizei um levantamento das orquestras sinfônicas profissionais civis da região sudeste brasileira, totalizando 11 orquestras. Para identificar quais trechos orquestrais brasileiros poderiam ser inseridos nesta coletânea, um questionário foi enviado aos trombonistas que nessas orquestras atuam. O principal objetivo do questionário era investigar quais trechos orquestrais poderiam compor uma coletânea, tanto solos como trechos para o naipe. Dos 26 trombonistas que responderam, mencionaram obras quanto à importância, grau de dificuldade de execução e trechos destinados à audição orquestral. Através das respostas obtidas, chegou-se ao resultado de 32 obras de 14 compositores. A lista dos trechos orquestrais está organizada em ordem alfabética, sendo considerado os títulos das obras.

## ÍNDICE

ABERTURA FESTIVA (1971)	67
ABERTURA QUARTA (2010)	77
BACHIANAS BRASILEIRAS Nº 2 (1930)	80
BACHIANAS BRASILEIRAS Nº 3 (1938)	84
BACHIANAS BRASILEIRAS Nº 4 (1941)	89
BACHIANAS BRASILEIRAS Nº 7 (1942)	94
BACHIANAS BRASILEIRAS Nº 8 (1944)	105
BATUQUE (1930)	108
CHOROS Nº 6 (1926)	115
CHOROS Nº 9 (1929)	119
CHOROS Nº 10 (1926)	128
FESTA DAS IGREJAS (1939)	132
FLORESTA DO AMAZONAS (1958)	140
FOSCA - ABERTURA (1873)	150
JOGOS SINFÔNICOS (2015)	160
JUPYRA (1897)	179
LO SCHIAVO - ALVORADA (1888)	191
MARACATU DO CHICO REI (1933)	194
MARIA TUDOR - PRELÚDIO (1879)	214
O GUARANY - ABERTURA (1869)	217
PRÓLOGO E FUGA (1947)	225
SINFONIA EM SOL MENOR (1894)	233
SINFONIA Nº1 (1942-1944)	245
SINFONIA Nº3 (1993)	260
SINFONIA TROPICAL (1958)	274
SUÍTE Nº 2 (1959)	278
SUÍTE SINFÔNICA Nº2	281
PERNAMBUCANA (1955)	281
SUÍTE VILA RICA (1957)	291
TRÊS DANÇAS PARA ORQUESTRA (1928/1931/1946)	298
TRIBUTO A PORTINARI (1991)	310
UIRAPURU (1917)	314

# ABERTURA FESTIVA (1971)

**Camargo Guarnieri (1907-1993)**

Ao chegar em São Paulo, aos 15 anos de idade, a família de Guarnieri passou por dificuldades financeiras. Um meio de prover renda para o pagamento das despesas era o aluguel do próprio piano da família. Por ser o mais velho de 10 irmãos, tocava em diversos lugares, como cinemas, casas noturnas, sendo assim uma outra forma de ajuda financeira. Guarnieri trabalhou também em uma loja de partituras, por nome Di Franco, embora o pai, a princípio, queria Guarnieri trabalhando na barbearia. Nesta loja, Guarnieri também era o pianista do local. Os clientes interessados em comprar partituras ouviam, então, Camargo Guarnieri executar as obras ao piano. Por executar as obras à primeira vista, esta prática diária se tornou relevante para seus estudos ao instrumento. A Abertura Festiva foi escrita em vinte dias, em janeiro de 1971, para abrir a temporada anual da Orquestra Filarmônica de São Paulo.



## Orquestração:

piccolo, 3 flautas, 2 oboés, corne inglês, 2 clarinetes, 2 fagotes, contrafagote, 4 trompas, 3 trompetes, **3 trombones**, tuba, tímpanos, percussão, harpa e cordas.

Obra citada por:

- IMPORTÂNCIA
- DIFÍCIL EXECUÇÃO
- PROVA ORQUESTRAL

# ABERTURA FESTIVA para Orquestra Sinfônica

Musica: Camargo Guarnieri

Allegro Spirituoso (♩ = 120 + ou =)

Trombone 1

Trombone 2

Trombone 3

Tbn. 1

Tbn. 2

Tbn. 3

30

Tbn. 1

Tbn. 2

Tbn. 3

40

Musical score for measures 40-49. The score consists of three staves. The top two staves are mostly empty with a fermata over the final measure. The bottom staff contains a melodic line with various articulations and a dynamic marking of *ff*.

50

60

Musical score for measures 50-59. The score consists of three staves. Each staff begins with a fermata labeled '5'. The music features complex rhythmic patterns and dynamic markings of *f* and *ff*.

Musical score for measures 60-64. The score consists of three staves. Each staff begins with a fermata labeled '4'. The music features complex rhythmic patterns and dynamic markings of *ff*.

Tbn. 1

Tbn. 2

Tbn. 3

*ff*

*ff*

*ff*

80

Tbn. 1

Tbn. 2

Tbn. 3

abre

*ff* *pp*

*ff* *pp*

*ff* *pp*

*p*

*p*

*p*

160

Tbn. 1

Tbn. 2

Tbn. 3

*f*

*f*

*f*

190

*ff*

*ff*

*ff* 1° Tbn.

*ff*

Musical score for three staves (bass clef) covering measures 1 to 5. The notation includes eighth notes, quarter notes, and half notes with accents. The first two staves are connected by a brace on the left, and the third staff is also connected to the second. The music features a melodic line in the first staff and accompaniment in the second and third staves.

200

Musical score for three staves (bass clef) covering measures 6 to 9. The first two staves are mostly empty with a *ff* dynamic marking. The third staff contains a melodic line starting in measure 6. A *f* dynamic marking is present at the beginning of the third staff.

Musical score for three staves (bass clef) covering measures 10 to 15. The first two staves are empty. The third staff contains a melodic line with eighth and quarter notes.

210

Three measures of music in bass clef. The first two measures contain whole rests. The third measure contains a half note G2, a quarter note F2, and a quarter rest.

Three staves of music in 2/4 time, bass clef. Each staff starts with a dynamic marking of *f* and a *sord.* instruction. The first two measures contain whole rests. The third measure contains a half note G2, a quarter note F2, and a quarter rest.

230

Seven measures of music in 2/4 time, bass clef. The first three measures contain whole rests. The fourth measure contains a half note G2, a quarter note F2, and a quarter rest, with a dynamic marking of *ff* and the instruction *abre*. The fifth and sixth measures contain whole rests. The seventh measure contains a half note G2, a quarter note F2, and a quarter rest, with a dynamic marking of *p* and the instruction *a tempo via sord.* The word *rall.* is written below the first three measures.

240

Seven measures of music in 2/4 time, bass clef. The first six measures contain whole rests. The seventh measure contains a half note G2, a quarter note F2, and a quarter rest, with a dynamic marking of *f*.

Tempo primo

abre

*p*

*ff*

abre

*p*

*ff*

*p*

*ff*

280

290

Musical score for measures 295-300. The score is written for three staves in bass clef. The top two staves feature a rhythmic pattern of eighth notes with accents and a sord. (sordina) marking. The bottom staff has a melodic line with accents. Dynamics include *mf* and *sord.*

Musical score for measures 300-305. The score is written for three staves in bass clef. Measure 300 is marked with a box containing the number 300. The top two staves feature a rhythmic pattern of eighth notes with accents and a sord. (sordina) marking. The bottom staff has a melodic line with accents. Dynamics include *mf* and *sf*. A section marked '6' begins at the end of measure 305.

Musical score for measures 310-315. The score is written for three staves in bass clef. Measure 310 is marked with a box containing the number 310. The top two staves feature a rhythmic pattern of eighth notes with accents and a sord. (sordina) marking. The bottom staff has a melodic line with accents. Dynamics include *ff* and *via sord.*. A section marked '3' begins at the end of measure 315.

320

*fp* *fp*

*fp* *fp*

*fp* *fp*

*fp* *fp*

## 330 Più Mosso

*ff* *pp*

*ff* *pp*

*ff* *pp*

## 340

2

2

2

Musical score for measures 345-350. The score is written for three staves in bass clef. The first two staves are marked with a forte (*f*) dynamic. The music consists of eighth and sixteenth notes, with some accidentals (sharps and flats) and a key signature of one flat.

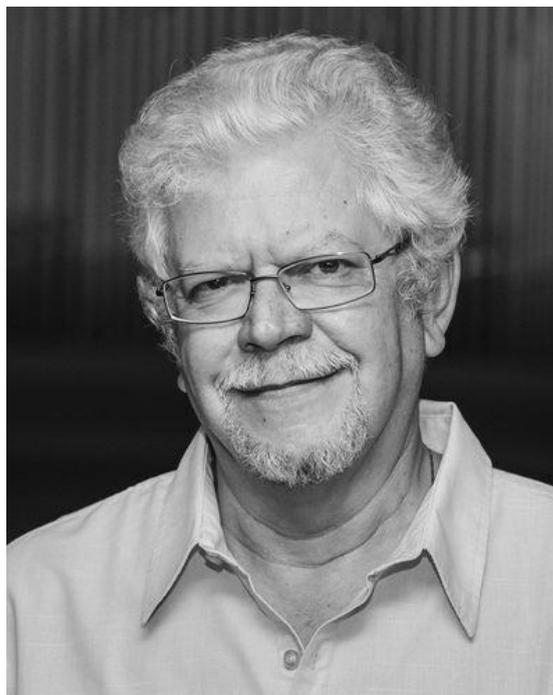
Musical score for measures 350-355. Measure 350 is marked with a box containing the number 350. The score is written for three staves in bass clef. The first two staves are marked with a fortissimo (*ff*) dynamic. The music features eighth notes, quarter notes, and a triplet of eighth notes in the second staff. There are also some rests and accidentals.

Musical score for measures 360-365. Measure 360 is marked with a box containing the number 360. The score is written for three staves in bass clef. The first two staves are marked with a fortissimo (*fff*) dynamic, and the third staff is marked with a fortissimo (*ff*) dynamic. The music features eighth notes, quarter notes, and a triplet of eighth notes in the second staff. There are also some rests and accidentals.

# ABERTURA QUARTA (2010)

**Ernani Aguiar (1950 -)**

Ernani Aguiar nasceu no dia 30 de agosto de 1950 na cidade de Petrópolis, região serrana do estado do Rio de Janeiro. Foi aluno de composição de Guerra-Peixe e como instrumentista estudou com professores como Paulina d'Ambrosio e Santino Parpinelli, atuando na Orquestra Sinfônica do Theatro Municipal do Rio de Janeiro e no Conjunto de Música Antiga da Rádio MEC. Entre 1976 e 1988, foi também regente e fundador Coral Municipal de Petrópolis. Embora tenha conquistado destaque na carreira através da música erudita, estão presentes nas obras do compositor as influências da música de raiz popular do Brasil. Ernani Aguiar faz parte da Academia Brasileira de Música, ocupando a cadeira de número 4. Esta composição foi escrita em 2010 para orquestra sinfônica, sendo a única entre as 32 obras desta coletânea que possui apenas um trombone no naipe, sendo o trombone baixo.



## Orquestração:

2 flautas (picc.), 2 oboés , 2 clarinetes, 2 fagotes, 2 trompas, 2 trompetes, **trombone baixo**, tímpano, percussão e cordas.

Obra citada por:

- IMPORTÂNCIA
- DIFÍCIL EXECUÇÃO
- PROVA ORQUESTRAL

Encomenda da Orquestra Petrobras Sinfônica

# ABERTURA QUARTA

Trombone Baixo

- 2010 -

Ernani Aguiar

Allegro vivo (♩ = 120)

8

*f*

13

4

2

24

solo

28

5

4

2

*p*

44

*f*

50

2

*f*

2

58

3

*f*

*f*

2

68

2

*p*

*f*

77

5

*f*



# BACHIANAS BRASILEIRAS Nº 2 (1930)

**Heitor Villa-Lobos (1887-1959)**

Entre os anos de 1930-1945, o compositor Heitor Villa-Lobos compôs uma série de obras intituladas Bachianas Brasileiras. A série é formada por nove obras nas quais Villa-Lobos mesclou material folclórico brasileiro com características composicionais do estilo barroco de Johann Sebastian Bach. Este novo gênero criado por Villa-Lobos não pode ser definido pelo instrumental, pois cada suíte apresenta uma formação instrumental distinta e nem pelas formas que nela predominam, uma vez que ele combina diversas estruturas de composição em cada peça. Para cada movimento das suítes, Villa-Lobos atribuiu dois nomes distintos. Como exemplo: diversos movimentos possuem os primeiros nomes como Prelúdio, Giga, Fuga, Ária, fazendo referência à ideia da suíte barroca associada à obra de Bach. Embolada, Modinha, Quadrilha Caipira e Ponteio, segundo nome, refere-se a canções e danças do universo popular brasileiro. Bachianas Brasileiras nº 2 foi escrita em 1930, ano em que Villa-Lobos se estabeleceu no Rio de Janeiro, depois de sua segunda viagem a Paris. A primeira execução dessa obra ocorreu em setembro

de 1934. Foi escrita para orquestra de câmara, possui 4 movimentos: I. Prelúdio: O Canto do Capadócio, II. Ária: O Canto da Nossa Terra, III. Dança: Lembrança do Sertão e IV. Tocata: O Trenzinho do Caipira.



**Movimentos:** 4

**Orquestração:**

piccolo, flauta , oboé, clarineta, sax-tenor , sax-barítono, fagote, contrafagote, 2 trompas, **trombone**, piano, celesta, tímpano, percussão e cordas.

**Obra citada por:**

- IMPORTÂNCIA
- DIFÍCIL EXECUÇÃO
- PROVA ORQUESTRAL

# BACHIANAS BRASILEIRAS N°2

Musica: Heitor Villa Lobos

## I - Preludio (O canto do Capadocio)

Adagio (arrastado  $\text{♩} = 56$ )

3

Trombone

*mf*

Tbn.

## II - Aria (O canto da nossa terra)

Largo

1 Largo assai  
a tempo (in 6)

Tbn.

*f* *rall.* *pp*

9

*f* *cresc.*

10 Largo

Tbn.

*allargando* *f* *rall.* *pp*

## III - Dansa (Lembrança do Sertão)

Andantino Moderato

solo

*f*

1

Tbn.

*f*

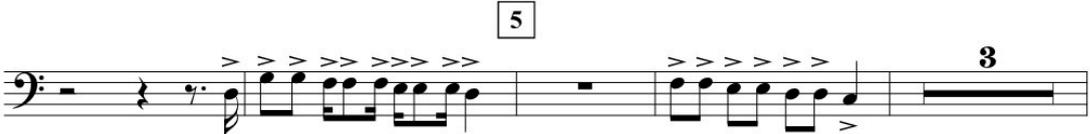
2

Tbn.

*rall.* A Tempo *rall.* A Tempo

Tbn.  3

Tbn.  4 **Allegro**  
*ff*

Tbn.  5 3

Tbn.  6 *ff*

Tbn.  7 **Più mosso**  
*f*

Tbn.  8 **Allegro**  
*mf*

Tbn.  9 10 11  
*fp* *ff* 6

Tbn.  12 *rall.* **A Tempo** *rall.* **A Tempo**

Tbn. 13

*pp*

Tbn. 14

*ff fff*

#### IV - Toccata (O trenzinho do caipira)

2 Um pouco Moderato ♩ = 80

Tbn. 2

*f gliss. gliss. gliss.*

Tbn. 3

*f gliss. gliss. gliss. gliss.*

Tbn. 4 5

*mf f mf*

Tbn. 6 7 8

*f*

Tbn. 8 9

*mf solo*

Tbn.

*fff f*

Tbn. 10 11

*f*

# BACHIANAS BRASILEIRAS Nº 3 (1938)

**Heitor Villa-Lobos (1887-1959)**

---

Dedicada à Arminda Neves d'Almeida (Mindinha), segunda esposa do compositor, Bachianas Brasileiras nº 3 foi escrita em 1938, ano em que Heitor Villa-Lobos também compôs a Bachiana Brasileira nº 6. Esta obra contém o piano como solista, sua estreia aconteceu em 1947, tendo o próprio compositor Heitor Villa-Lobos como regente e o pianista José Vieira Brandão.



**Movimentos:** 4

**Orquestração:**

piccolo, 2 flautas, 2 oboé, corne inglês, 2 clarinetes, clarone, 2 fagotes, contrafagote, 4 trompas, 2 trompetes, **4 trombones**, tuba, percussão e cordas.

**Obra citada por:**

- IMPORTÂNCIA
- DIFÍCIL EXECUÇÃO
- PROVA ORQUESTRAL

# BACHIANAS BRASILEIRAS N°3

Música: Heitor Vila Lobos

6 II - Fantasia (Devaneio)  
A Tempo

Trombone 1

Trombone 2

Trombone 3

Trombone 4

5

solo

f

3

9

Meno

3

7

f allarg.

f allarg.

f allarg.

f allarg.

f allarg.

First system of musical notation, featuring four staves in bass clef with a key signature of two sharps (F# and C#). The first two staves contain eighth-note patterns, while the last two staves contain whole notes.

Second system of musical notation, featuring four staves in bass clef with a key signature of two sharps (F# and C#). The first two staves contain eighth-note patterns, while the last two staves contain whole notes.

8

III - Aria (Modinha)  
A Tempo

Third system of musical notation, titled "III - Aria (Modinha) A Tempo". It features four staves in bass clef with a key signature of two flats (Bb and Eb) and a 2/4 time signature. The first two staves contain eighth-note patterns with triplets, while the last two staves contain whole notes with a "2" above them.

2

2

2

2

*f*

*f*

*f*

*f*

3

3

3

3

3

3

3

3

The first system of music consists of four staves, all in bass clef. The key signature has two flats (B-flat and E-flat). The music is characterized by a rhythmic pattern of eighth notes grouped into triplets, with slurs indicating the triplet grouping. The first two staves have a similar melodic line, while the third and fourth staves have a more complex line with some notes beamed together. The system is divided into three measures.

The second system of music also consists of four staves in bass clef, with the same key signature. It continues the rhythmic and melodic patterns from the first system. The first two staves have a melodic line with slurs and accents. The third and fourth staves have a more complex line with some notes beamed together. The system is divided into three measures.

# BACHIANAS BRASILEIRAS N° 4 (1941)

**Heitor Villa-Lobos (1887-1959)**

---

Esta obra foi originalmente escrita para piano solo em 1930, ano em que também ocorreu a estreia da primeira parte da *Bachianas n° 5*. Os 4 movimentos são: I. Prelúdio: Introdução, II. Coral: Canto do Sertão, III. Ária: Cantiga e IV. Dança: Miudinho. Sua estreia, na versão piano solo, ocorreu em 27 de novembro de 1939, tendo João Vieira Brandão como solista. A versão para orquestra foi concluída em 1941 e sua estreia aconteceu em 1942 com a orquestra do Theatro Municipal do Rio de Janeiro.



**Movimentos:** 4

**Orquestração:**

2 flautas, flautim, 2 oboés,  
corno inglês, 2 clarinetes,  
clarone, 2 fagotes, contrafagote,  
4 trompas, 3 trompetes, **2**  
**trombones**, tuba, percussão e  
cordas.

**Obra citada por:**

- IMPORTÂNCIA
- DIFÍCIL EXECUÇÃO
- PROVA ORQUESTRAL

# BACHIANAS BRASILEIRAS N°4

Heitor Villa-Lobos

## I - Prelúdio (Introdução) - TACET

## II - Coral (Canto do Sertão)

4 **Largo**

Trombone 1  
Trombone 2

*mf*

Tbn. 1  
Tbn. 2

*p*

## III - Aria (Cantiga)

6 **Vivace**

7

Tbn. 1  
Tbn. 2

*f*

solo

Tbn. 1  
Tbn. 2

Tbn. 1

Tbn. 2

*f*

Tbn. 1

Tbn. 2

10

*ff*

*ff*

Tbn. 1

Tbn. 2

*Allarg.*

*Allarg.*

Tbn. 1

Tbn. 2

*p*

*p*

IV - Dança (Miudinho) 1  
Muito Animado

Tbn. 1 **10** *solo* *f* *3*

Tbn. 2 **10**

Tbn. 1 *sfz* *mf*

Tbn. 2

Tbn. 1 **2** **3** *p*

Tbn. 2

Tbn. 1

Tbn. 2

Tbn. 1

Tbn. 2

Tbn. 1

Tbn. 2

12 solo

Tbn. 1

*f* solo

Tbn. 2

13

Tbn. 1

*sfz > mf*

Tbn. 2

*sfz > mf*

# BACHIANAS BRASILEIRAS Nº 7 (1942)

**Heitor Villa-Lobos (1887-1959)**

---

Bachianas Brasileiras nº 7 foi concluída em 1942 e a estreia ocorreu em 13 de março de 1944. Juntamente com outras obras como *Choros nº 12* e *Rudepoêma*, *Bachianas Brasileira nº 7* foi também apresentada em fevereiro de 1945 pela Boston Symphony Orchestra em fevereiro de 1945. Neste período, novembro de 1944 a fevereiro de 1945, Villa-Lobos realizou sua primeira turnê nos Estados Unidos, quando apresentou e estreou algumas de suas composições com orquestras como Janssen Symphony e New York Philharmonic.



**Movimentos:** 4

**Orquestração:**

piccolo, 2 flautas, 2 oboés, corne inglês, 2 clarinetes, clarone, 2 fagotes, contrafagote, 4 trompas, 3 trompetes, **4 trombones**, tuba, tímpanos, percussão, celesta, harpa, cordas.

**Obra citada por:**

- IMPORTÂNCIA
- DIFÍCIL EXECUÇÃO
- PROVA ORQUESTRAL

# BACHIANAS BRASILEIRAS N°7

Musica: Heitor Villa lobos

## I - Prelúdio (Ponteio)

3 Adagio in 8

Trombone 1

Trombone 2

Trombone 3

Trombone 4

unis. *mf*

unis. *mf*

unis. *mf*

unis. *mf*

div.

div.

Musical score for four staves. The first two staves have a melodic line with a slur over the first two measures. The last two staves have a rhythmic accompaniment. Dynamics include *rall.* in the third and fourth measures of the lower staves.

4

Poco più mosso

5

Musical score for four staves. Measures 5 and 4 are indicated above the staves. Dynamics include *mf*, *dim.*, *rall.*, and *unis.* in the lower staves.

Musical score for four staves. The tempo marking **Largo** is present. Dynamics include *mf*, *rall.*, and *ff*. The score includes first and second endings.

9

A Tempo

unis. *mf*

unis. *mf*

unis. *mf*

unis. *mf*

div.

div.

10

*rall.* *f*

*rall.* *f*

*rall.* *f*

*rall.* *f*

*f* *mf*

*f* *mf*

3 II - Giga (Quadrilha Caipira)  
Allegretto Scherzando

*sfz* *mf*

*sfz* *mf*

*sfz* *mf*

*mf*

*sfz*  
*sfz*

11

2  
*sfz*  
*sfz*  
 solo con sord.  
*mf*  
 2  
 2

*p*  
*p*  
 via sord.  
*sfz*  $\rightarrow$  *mf*  
 via sord.  
*sfz*  $\rightarrow$  *mf*

12

Musical score for measures 12-15. The score is in 3/4 time and B-flat major. It consists of two systems of four staves each. In the first system, the top two staves are initially silent, then enter with a rhythmic pattern of eighth notes. The bottom two staves play a steady eighth-note accompaniment throughout.

Musical score for measures 16-19. The score continues with the same four-staff system. The upper staves continue with eighth-note patterns, while the lower staves remain silent.

9 III - Toccata (Desafio)  
Più mosso

Musical score for the beginning of 'III - Toccata (Desafio)'. The score is in 4/4 time and D major, marked 'Più mosso' and 'f'. It consists of two systems of four staves each. The top two staves play a complex rhythmic pattern of eighth notes with accents, while the bottom two staves play a steady eighth-note accompaniment.

The first system of music consists of four staves. The top two staves are in treble clef with a key signature of two sharps (F# and C#). The bottom two staves are in bass clef with the same key signature. The music features a complex rhythmic pattern with many accents and slurs. The first staff has a series of eighth notes and sixteenth notes. The second staff has a similar pattern but with some rests. The third and fourth staves have a more rhythmic, almost percussive feel with many accents.

10

The second system of music consists of four staves. The top two staves are in treble clef and contain only rests. The bottom two staves are in bass clef and contain active music. The music features a series of eighth notes and sixteenth notes with many accents and slurs. The first staff has a series of eighth notes and sixteenth notes. The second staff has a similar pattern but with some rests. The third and fourth staves have a more rhythmic, almost percussive feel with many accents.

The third system of music consists of four staves. The top two staves are in bass clef and contain active music. The bottom two staves are in bass clef and contain active music. The music features a series of eighth notes and sixteenth notes with many accents and slurs. The first staff has a series of eighth notes and sixteenth notes. The second staff has a similar pattern but with some rests. The third and fourth staves have a more rhythmic, almost percussive feel with many accents. Dynamic markings like *f* are present.

This block contains three systems of musical notation, each consisting of four staves. The notation is dense with rhythmic markings, including accents (>) and slurs. The key signature is one sharp (F#) and the time signature is 3/4. The first two systems are in treble clef, while the third system is in bass clef. The music features intricate rhythmic patterns and various accidentals.

IV - Fuga (Conversa)  
Andante

This block contains the beginning of a fugue section. It starts at measure 7, indicated by a box with the number '7'. The music is in 3/4 time and features a key signature of one flat (Bb). The notation includes dynamic markings such as *mf* and *unis.* (unison). The first two systems are in treble clef, and the last two are in bass clef. The music is characterized by a steady, rhythmic flow.

This block continues the musical score from the previous block. It consists of four staves in bass clef. The notation includes various rhythmic patterns and accidentals, maintaining the key signature of one flat (Bb) and the 3/4 time signature. The music features a mix of eighth and sixteenth notes, with some measures containing slurs and accents.

First system of musical notation, measures 7-10. The score consists of four staves. The first two staves are mostly silent. The third and fourth staves contain rhythmic patterns starting in measure 7. Dynamic markings *f* are present in measures 7 and 8.

8

9

Second system of musical notation, measures 11-14. The score consists of four staves. Measures 11 and 12 feature a sustained chord marked with a double bar line and the number 11. Measures 13 and 14 contain notes with dynamic markings *mf*.

Third system of musical notation, measures 15-18. The score consists of four staves. Measures 15 and 16 feature notes with dynamic markings *mf*. Measures 17 and 18 feature notes with dynamic markings *f*.

First system of musical notation, consisting of four staves. The music is in bass clef with a key signature of one flat. It features rhythmic patterns and rests across four measures.

Second system of musical notation, consisting of four staves. The music is in bass clef with a key signature of one flat. It features rhythmic patterns and rests across four measures.

**11** Grandioso

Third system of musical notation, consisting of four staves. The music is in bass clef with a key signature of one flat. It includes dynamic markings such as *rall.* and *f*. The music features rhythmic patterns and rests across four measures.

# BACHIANAS BRASILEIRAS Nº 8 (1944)

**Heitor Villa-Lobos (1887-1959)**

---

Bachianas Brasileiras nº8 foi escrita em 1944, período em que o compositor estava em turnê pelos Estados Unidos. A obra foi dedicada à Arminda Neves d'Almeida, sua segunda esposa. Sob a regência de Villa-Lobos, a estreia da obra ocorreu em 6 de agosto de 1947, em Roma. Os quatro movimentos são: I. Prelúdio, II. Ária: Modinha, III. Tocata: Catira Batida, IV. Fuga: Conversa.



**Movimentos:** 4

**Orquestração:**

piccolo, 2 flautas, 2 oboés, corno inglês, 2 clarinetes, clarone, 2 fagotes, contrafagote, 4 trompas, 4 trompetes, 3 trombones, tuba, xilofone, tímpano, percussão e cordas.

**Obra citada por:**

- IMPORTÂNCIA
- DIFÍCIL EXECUÇÃO
- PROVA ORQUESTRAL

## Bachianas Brasileiras n°8

II - Aria (*Modinha*)Heitor Villa-Lobos  
1887-1959

**10** *Piú mosso*

Trombone 1

Trombone 2

Trombone 3

**11**

11

12

2

12

The musical score consists of three staves in bass clef, all in a key signature of one flat (B-flat). The first system (measures 1-4) features a complex rhythmic pattern with many triplets (marked '3') and accents. A box labeled '12' is located above the first measure. The second system (measures 5-8) continues the rhythmic pattern with some changes in note values and accents. The third system (measures 9-12) shows a continuation of the pattern, with some notes beamed together. The final measure (measure 12) ends with a double bar line and a '2' above it, indicating a double bar line or a specific rhythmic marking.

# BATUQUE (1930)

**Lorenzo Fernandez (1897-1948)**

Lorenzo Fernandez foi personagem de significância no cenário musical brasileiro no início do século XX. Além de compositor, foi pianista e professor, tendo como mestres também importantes figuras da música brasileira como Frederico Nascimento, Alberto Nepomuceno, Henrique Oswald e Francisco Braga. Depois de estudar medicina, decidiu-se pela música ingressando para o Instituto Nacional de Música em 1917. O primeiro prêmio como compositor ocorreu no Concurso Internacional no Rio de Janeiro em 1924. Composta em 1930, Bataque faz parte da *Suíte Reizado do Pastoreio*, obra que foi gravada por renomados ícones como Arturo Toscanini e Leonard Bernstein.



## Orquestração:

2 piccolos, flauta, 2 oboés, corne inglês, 2 clarinetes, clarone, 2 fagotes, contrafagote, 4 trompas, 3 trompetes, **3 trombones**, tuba, tímpano, percussão e cordas.

Obra citada p/:

- IMPORTÂNCIA
- DIFÍCIL EXECUÇÃO
- PROVA ORQUESTRAL

# BATUQUE

## Danza de Negri

Musica de: Lorenzo Fernandez

**Allegro pesante** 1

Trombone 1

Trombone 2

Trombone 3

2

Tbn. 1

Tbn. 2

Tbn. 3

3

Tbn. 1

Tbn. 2

Tbn. 3

First system of a musical score for three staves. The top staff features a melodic line with eighth and sixteenth notes, including a triplet. The middle and bottom staves provide harmonic support with chords and rhythmic patterns. The bottom staff includes accents under certain notes.

Second system of the musical score. The first two measures of each staff are marked with a box containing the number 4, and the next two measures with a box containing the number 5. The top staff has a fermata over the first measure and a *fff* dynamic marking. The middle staff has a *ff* dynamic marking. The bottom staff has a *fff* dynamic marking. The system concludes with a melodic flourish in the top staff.

Third system of the musical score, continuing the melodic and harmonic development from the previous systems. It features similar rhythmic patterns and accents as seen in the first system.

Musical score for three staves, measures 1-5. The top staff has a melodic line with slurs and accents. The middle and bottom staves have accompaniment with slurs and accents. Dynamics include *dim.* and *dim. molto*.

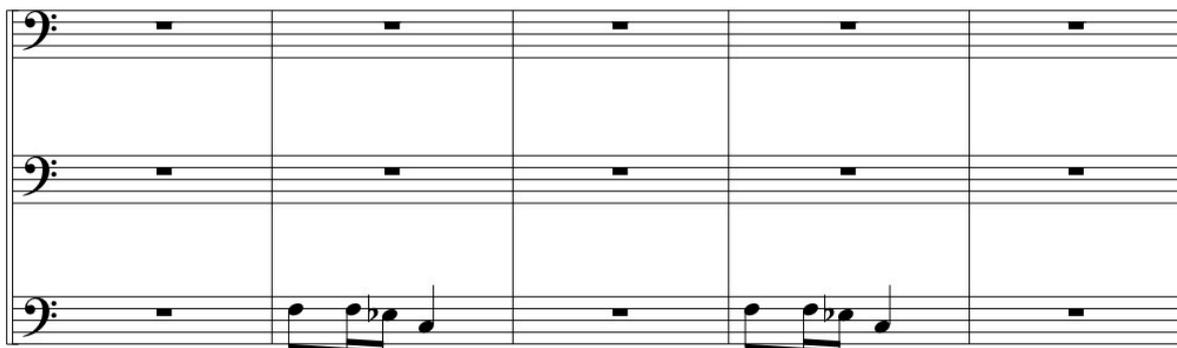
9

Musical score for three staves, measures 6-9. The top staff has a melodic line with slurs and accents, labeled *culvre*. The middle and bottom staves have accompaniment with slurs and accents, labeled *f*. Dynamics include *f* and *culvre*.

10

Musical score for three staves, measures 10-13. The top staff has a melodic line with slurs and accents, labeled 9. The middle and bottom staves have accompaniment with slurs and accents, labeled *f*. Dynamics include *f* and 9.

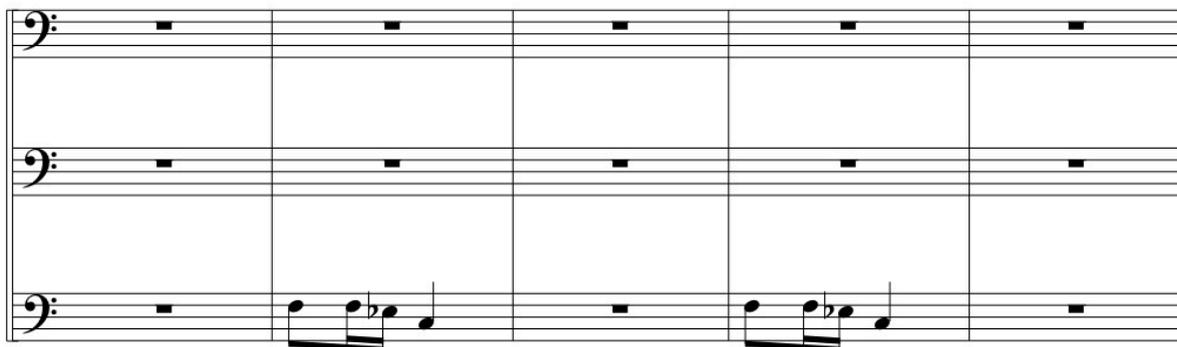
11



System 1: Three staves of music. The top two staves are empty. The bottom staff contains a sequence of notes: a whole rest, followed by a quarter note G2, an eighth note F2, an eighth note E2, and a quarter note D2.



System 2: Three staves of music. The top two staves are empty. The bottom staff contains a sequence of notes: a whole rest, followed by a quarter note G2, an eighth note F2, an eighth note E2, and a quarter note D2. Above the first two staves, the text "campana all' aria" is written. The first staff has notes G2, F2, E2, D2 with accents (>) above the first three notes and a flat (<math>b</math>) above the fourth. The second staff has notes G2, F2, E2, D2 with accents (>) above the first three notes and a flat (<math>b</math>) above the fourth.



System 3: Three staves of music. The top two staves are empty. The bottom staff contains a sequence of notes: a whole rest, followed by a quarter note G2, an eighth note F2, an eighth note E2, and a quarter note D2.

12 13

*mf*

11 11

11 11

11 11

14

*ff*

*ff*

*ff*

10

10

10

15

*fff*

*fff*

*fff*

16

*cresc. e animando sempre*

*cresc. e animando sempre*

*cresc. e animando sempre*

*cresc. e animando sempre*

# CHOROS Nº 6 (1926)

**Heitor Villa-Lobos (1887-1959)**

---

Os Choros nº 6 também foi dedicado a Arminda Neves d'Almeida. A obra foi composta em 1926 com a estreia em 1942, e sob a regência de Villa-Lobos foi executada pela Orquestra do Theatro Municipal do Rio de Janeiro. Juntamente com outras obras como *Sinfonia nº 2* e *Rudepoêma*, *Choros nº 6* foi apresentada na primeira turnê realizada pelo compositor aos Estados Unidos em 1944, executada pela a Janssen Symphony. A obra também fez parte do programa no último concerto regido por Villa-Lobos nos Estados Unidos em 1959.



#### **Orquestração:**

2 piccolos, 2 flautas, 2 oboés, corne inglês, 2 clarinetes, clarone, saxofone soprano, 2 fagotes, contrafagote, 4 trompas, 4 trompetes, **4 trombones**, tuba, timpanos, percussão, celesta, 2 harpas, cordas.

#### **Obra citada por:**

- IMPORTÂNCIA
- DIFÍCIL EXECUÇÃO
- PROVA ORQUESTRAL

## Chôros n°6

H. Villa Lobos H. Villa Lobos

26 Vivace (♩ = 138)

gliss.

Trombone 1

Trombone 2

Trombone 3-4

*f*

*f*

*f*

1

2

4

*p*

*p*

*p*

27

1

2

4

*p*

*p*

*p*

The first system consists of three staves. The top staff has a bass clef and contains a sequence of eighth and sixteenth notes with accents. The middle staff is empty. The bottom staff has a bass clef and contains a sequence of eighth and sixteenth notes with accents.

The second system consists of three staves. The top staff has a bass clef and contains eighth and sixteenth notes with accents and fingering numbers '2'. The middle staff is empty. The bottom staff has a bass clef and contains eighth and sixteenth notes with accents and fingering numbers '2'. The system ends with a *dim.* marking and a fermata over two notes.

64

The third system consists of three staves. The top two staves are empty. The bottom staff has a bass clef and contains a sequence of eighth and sixteenth notes with accents, starting with a dynamic marking *f* and a fingering *a2*.

First system of musical notation, consisting of three staves. The top two staves are empty. The bottom staff contains a complex rhythmic pattern with many beamed notes and accents.

Second system of musical notation, consisting of three staves. The top two staves are empty. The bottom staff contains a complex rhythmic pattern with many beamed notes and accents. The word "unis." is written above the first two staves. The dynamic marking "f" is written below the bottom staff. The marking "a2" is written above the bottom staff.

65

Third system of musical notation, consisting of three staves. All three staves contain complex rhythmic patterns with many beamed notes and accents.

# CHOROS Nº 9 (1929)

**Heitor Villa-Lobos (1887-1959)**

---

A obra foi composta em 1929 no Rio de Janeiro. A primeira audição ocorreu também no Rio de Janeiro em 15 de julho de 1942 pela Orquestra Sinfônica do Theatro Municipal, regida pelo próprio compositor. Juntamente com as obras *Choros 8*, *Bachianas Brasileiras nº 7*, *Choros no 12* e *Rudepoêma*, *Choros 9* foi apresentada em fevereiro de 1945 em Nova Iorque pela New York Philharmonic.

**Orquestração:**

piccolo, 2 flautas, 2 oboés, corne inglês, 2 clarinetes, clarone, 2 fagotes, contrafagote, 4 trompas, 4 trompetes, **4 trombones**, tuba, tímpanos, percussão, cordas.

Obra citada por:

- IMPORTÂNCIA
- DIFÍCIL EXECUÇÃO
- PROVA ORQUESTRAL

# CHOROS N°9

Andantino quasi Allegretto

Musica: Heitor Villa Lobos

Trombone 1

Trombone 2

Trombone 3

Trombone 4

4° Solo

*p*

5

unis.

*mf*

unis.

*mf*

6

Musical score for system 6, measures 1-5. It features two staves with eighth-note patterns and a bass staff with a simple accompaniment. A box with the number '6' is above the first measure.

Musical score for system 7, measures 1-4. It features two staves with eighth-note patterns and a bass staff with a simple accompaniment. The word "dim." is written below the notes in the final measure of the upper staves.

7 8 Allegro

Musical score for system 8, measures 1-4. It features two staves with a piano (*pp*) dynamic and a bass staff with rests. The first measure contains a melodic phrase, while the following three measures contain rests of 2, 10, and 3 measures respectively. The tempo marking "Allegro" is present.

Two bass staves with the following markings:  
- Top staff: *surd.*, *f sfz*, *string. poco a poco*  
- Bottom staff: *surd.*, *f sfz*, *string. poco a poco*  
The music consists of a continuous eighth-note pattern with accents and slurs.

**10** Più Mosso

Two bass staves with a tempo change to *Più Mosso*. The music features a slower eighth-note pattern with accents and slurs.

**13** Allegro Vivace  
1° Solo

Two bass staves with a tempo change to *Allegro Vivace* and a *1° Solo* section. The music features a fast eighth-note pattern with accents and slurs. Dynamic markings *mf* and *f* are present.

Two bass staves with a dynamic marking of *sfz*. The music features a fast eighth-note pattern with accents and slurs.

14

mf *f* mf *sfz*

*cresc.* *f* *gliss.*

24 *a tempo*

*mf* *rall.* *mf* *rall.* *mf* *rall.*

1° Solo

*mf*

4° Solo

*mf*

25

26

*mf*

## 27 Poco più mosso

Musical score for measures 27-30. The score is written in bass clef with a 2/4 time signature. Measures 27-30 show a rhythmic pattern of eighth notes and sixteenth notes. A sixteenth-note chord pattern is indicated by a horizontal line with the number '6' above it, spanning measures 27-30.

Musical score for measures 31-34. The score is written in treble clef with a 2/4 time signature. Measures 31-34 show a rhythmic pattern of eighth notes and sixteenth notes. A forte (*f*) dynamic is indicated. A sixteenth-note chord pattern is indicated by a horizontal line with the number '6' above it, spanning measures 31-34.

## 28

Musical score for measures 35-38. The score is written in treble clef with a 2/4 time signature. Measures 35-38 show a rhythmic pattern of eighth notes and sixteenth notes. A melodic line is indicated by a horizontal line with the number '6' above it, spanning measures 35-38.

29

String. *a tempo*

*f* 3 3 3 *p* *cresc. poco a poco*

*f* 3 3 3 *p* *cresc. poco a poco*

*f* 3 3 3 *p* *cresc. poco a poco*

*p* *cresc. poco a poco*

30 Lento

50

Allegro quasi Andante

*mf* 3

*mf* 3

First system of musical notation. It consists of four staves. The top two staves are bass clefs. The first staff has a triplet of eighth notes (F#, G, A) marked with a '3' and the word 'gliss.' below it. A slur covers the triplet and the following notes. The second staff has a similar triplet and 'gliss.' marking. The bottom two staves are empty, with small black squares on the first line of each staff. A bracket with the number '3' is placed under the triplet in both the first and second staves.

Second system of musical notation. It consists of four staves. The top two staves are bass clefs. The first staff has a slur over a sequence of notes: G, A, B, C, D, E, F#, G. The second staff has a similar slur. The bottom two staves are empty, with small black squares on the first line of each staff. A bracket with the number '3' is placed under the last three notes (E, F#, G) in both the first and second staves.

51

Third system of musical notation. It consists of four staves. The top two staves are bass clefs. The first staff has a slur over a sequence of notes: G, A, B, C, D, E, F#, G. The second staff has a similar slur. The bottom two staves are empty, with small black squares on the first line of each staff. A bracket with the number '3' is placed under the last three notes (E, F#, G) in both the first and second staves.

# CHOROS Nº 10 (1926)

**Heitor Villa-Lobos (1887-1959)**

---

Choros nº 10 foi composto e estreado em 1926 no Rio de Janeiro. Em Paris, 1927, Villa-Lobos já sendo reconhecido internacionalmente, realizou concertos com importantes obras de sua autoria como *Rudepoema*, *Noneto* e os *Choros 4*, *7*, *8* e entre elas, Choro nº 10. Segundo Fonseca (2014), esta obra esteve presente também em uma série de diversas composições que foram gravadas por Villa-Lobos para a EMI francesa entre os anos de 1954 e 1958.



#### **Orquestração:**

piccolo, 2 flautas, 2 oboés, 2 clarinetes, sax alto, 2 fagotes, contrafagote, 3 trompas, 2 trompetes, **2 trombones**, tímpano, harpa, piano, cordas e coro.

#### **Obra citada por:**

- IMPORTÂNCIA
- DIFÍCIL EXECUÇÃO
- PROVA ORQUESTRAL

# CHOROS N°10

Musica: Heitor Villa Lobos

**Animé**  
**a Tempo**

**4**

Trombone 1

Trombone 2

*f* *gliss.*

*f* *gliss.*

3

*f* *gliss.*

*f* *gliss.*

3

**D**

*ff* *gliss.*

*ff* *gliss.*

3

**E**

*sf*

*sf*

3

1

con sord.

*ff*

*dim.*

*ff*

5

Très peu animé et bien rythmé

4

*mf*

4

*mf*

7

2

3

*f*

3

3

3

3

2

3

*f*

3

3

3

3

3

3

3

3

3

3

3

3

3

3

3

3

3

3

*gliss.*

*ff sf >*

2

*gliss.*

*ff sf >*

2

8

*f sf >*

*p*

*f*

*fff*

*f*

*gliss.*

*f sf >*

*p*

*f*

*fff*

*f*

*gliss.*

# FESTA DAS IGREJAS (1939)

**Francisco Mignone (1897-1986)**

A suíte sinfônica Festa das Igrejas é uma das mais significativas obras de Francisco Mignone. A obra foi executada por diversas orquestras renomadas como Orquestra Sinfônica da Filadélfia, Orquestra Sinfônica da NBC de Nova York, e maestros como Eugene Ormandy e Arturo Toscanini e o próprio compositor à frente da Orquestra Sinfônica Brasileira. A proposta da composição era criar uma representação musical da atmosfera religiosa e festiva de quatro igrejas no Brasil, referente às igrejas de São Francisco da Bahia, Nossa Senhora do Rosário em Ouro-Preto, Outeiro da Glória no Rio de Janeiro e a Igreja de Nossa Senhora Aparecida.



**Movimentos: 4**

**Orquestração:**

piccolo, 2 flautas, 2 oboés, corne inglês, 2 clarinetes, clarone, 2 fagotes, contrafagote, 4 trompas, 3 trompetes, **3 trombones**, tuba, tímpanos, percussão, 2 harpas, piano, órgão, celesta e cordas.

**Obra citada por:**

- IMPORTÂNCIA
- DIFÍCIL EXECUÇÃO
- PROVA ORQUESTRAL

# FESTAS DAS IGREJAS

## 1. S. Francisco da Bahia Allegro (♩ = 138)

Musica: Francisco Mignone

99

Trombone 1  
*ff* *poco rit.*

Trombone 2  
*ff* *poco rit.*

Trombone 3

*poco meno* (♩ = 104) *Allegretto* (♩ = 112)

*f* *sord.*

*f* *sord.*

*f* *sord.*

## 2. Rosário de Ouro Preto - Minas

Moderato e bruscamente (♩ = de 69-72)

molto corta    **più lento** ♩ = 56    **Andante** ♩ = 56

*ff* <sup>3</sup>    *poco rit.*

*ff* <sup>3</sup>    *ff* <sup>3</sup>

2    16    2    16    2    16

**più mosso** ♩ = 72    *pesante*    **più mosso** ♩ = 96

*sf* *p subito*    *molto cre:*

*ff* <sup>3</sup>    *sf* *p subito*    *molto cre:*

*ff* <sup>3</sup>    *sf* *p subito*    *molto cre:*

3    3    3    3    3

**più mosso** ♩ = 72

*poco rit.*    *fz*    *fz*

*poco rit.*    *fz*    *fz*

*fz*    *fz*    *fz*

2    2    2

Three staves of music in bass clef. The first staff has a dynamic marking of *ff* and a triplet of eighth notes marked *ff*<sup>3</sup>. The second and third staves mirror this pattern.

### 3. O Outeirinho da Glória - Rio de Janeiro (Tacet)

### 4. Nossa Senhora do Brasil - Aparecida

Allegro giusto ♩ = 104

Three staves of music in bass clef. The first staff starts with *ff* *sost. e cresc.*, followed by *f* and *a tempo*. The second and third staves mirror this pattern. The music includes slurs, accents, and a quintuplet of eighth notes marked with a '5'. The word 'corta' is written above the final notes of each staff.

Moderato e maestoso ♩ = 104

Three staves of music in bass clef. The first staff starts with *poco rit.* and a quintuplet of eighth notes marked with a '5'. The second and third staves mirror this pattern. The music includes slurs and accents. The dynamics *p* *cres. molto* and *f* are indicated below the staves.

a tempo ♩ = 112      a tempo ♩ = 104

*poco allarg.*

*poco allarg.*

*poco allarg.*

*ff*      *molto ritmato*      **Allegro vivo**      *sf*

*ff*

*molto ritmato*

**Allegro vivo**

*sf*

*ff*

*molto ritmato*

*sf*

a tempo ♩ = 108      *poco allarg.*

*ff*

*poco allarg.*

*ff*

*poco allarg.*

*ff*

59

*mf* *cresc. poco a poco* *ff* *allarg.*

Largo ♩ = 98 in 8 mov. animando in 4 mov. ♩ = 60

*f* *a2*

First system of musical notation, consisting of three staves. Each staff begins with a bass clef and a fermata. The music features a series of eighth notes in the first measure, followed by a half note in the second measure, and a quarter note in the third measure. The notes are connected by a slur, and there are fermatas over the final notes of each staff.

Second system of musical notation, consisting of three staves. Each staff begins with a bass clef and a fermata. The music features a series of eighth notes in the first measure, followed by a half note in the second measure, and a quarter note in the third measure. The notes are connected by a slur, and there are fermatas over the final notes of each staff.

Third system of musical notation, consisting of three staves. Each staff begins with a bass clef and a fermata. The music features a series of eighth notes in the first measure, followed by a half note in the second measure, and a quarter note in the third measure. The notes are connected by a slur, and there are fermatas over the final notes of each staff. The system concludes with a double bar line and a fermata. Below the staves, there are three instances of the dynamic marking *ff* (fortissimo) with a hairpin symbol indicating a crescendo.

# FLORESTA DO AMAZONAS (1958)

**Heitor Villa-Lobos (1887-1959)**

---

Composta em 1958 no Rio de Janeiro, Floresta do Amazonas é uma das últimas composições de Villa-Lobos. Esta obra foi composta para a trilha sonora do filme Green Mansions. Mais tarde, passando por adaptações, ela veio a se tornar a suíte Floresta do Amazonas. Sob a regência do próprio compositor, a obra fez parte do programa do seu último concerto realizado em Nova Iorque em 12 de julho de 1959. No repertório, constavam outras obras de Villa-Lobos, como Choros No 6, Papagaio do Moleque, Uirapurú e Descobrimento do Brasil que foram executadas pela Symphony of the Air.



**Movimentos:** 21

**Orquestração:** soprano solo, coro masculino - piccolo, 2 flautas, 2 oboés, corne inglês, 2 clarinetes, clarone, sax alto, sax soprano, 2 fagotes, contrafagote, 4 trompas, 4 trompetes, **4 trombones**, tuba e percussão, xilofone, vibrafone, piano, harpa e cordas.

**Obra citada por:**

- IMPORTÂNCIA
- DIFÍCIL EXECUÇÃO
- PROVA ORQUESTRAL

## FLORESTA DO AMAZONAS

Música: Heitor Villa-Lobos

## 5. DANÇA DA NATUREZA

36 Allegro

Musical score for Trombone 1, 2, 3, and 4, measures 36-37. The score is in 4/4 time and features a melody with accents and a dynamic marking of *mf*. The melody is repeated in all four parts.

Musical score for Trombone 1, 2, 3, and 4, measures 38-41. The score is in 4/4 time and features a melody with accents and a dynamic marking of *mf*. The melody is repeated in all four parts. Above the staves, the numbers 3 and 4 indicate the number of notes in the triplet and quadruplet figures.

38

This musical system contains measures 38 through 41. It is written in 12/8 time and features a treble clef on the first staff and bass clefs on the remaining three staves. Measure 38 begins with a treble clef and a whole note G4, followed by a whole rest. The bass clef part starts with a half note G2, a quarter note A2, and a quarter note B2. Measure 39 continues with a half note C3, a quarter note D3, and a quarter note E3 in the bass. Measure 40 shows a half note F3, a quarter note G3, and a quarter note A3 in the bass. Measure 41 features a half note B3, a quarter note C4, and a quarter note D4 in the bass. The treble clef part has a half note E4, a quarter note F4, and a quarter note G4 in measure 39, and a half note A4, a quarter note B4, and a quarter note C5 in measure 40. Measure 41 has a half note D5, a quarter note E5, and a quarter note F5 in the treble. The system concludes with a double bar line.

This musical system contains measures 42 through 44. It is written in 12/8 time and features a treble clef on the first staff and bass clefs on the remaining three staves. Measure 42 begins with a treble clef and a half note G4, a quarter note A4, and a quarter note B4. The bass clef part starts with a half note G2, a quarter note A2, and a quarter note B2. Measure 43 continues with a half note C3, a quarter note D3, and a quarter note E3 in the bass. Measure 44 features a half note F3, a quarter note G3, and a quarter note A3 in the bass. The treble clef part has a half note B3, a quarter note C4, and a quarter note D4 in measure 43, and a half note E4, a quarter note F4, and a quarter note G4 in measure 44. The system concludes with a double bar line.

## 17. CANTO DA FLORESTA (2)

115 Allegro

*rall.*

*mf*

*mf*

*mf*

*mf*

*f*

*f*

*f*

Musical score for five staves, measures 1-8. The score is in a key with one flat (B-flat) and a 3/4 time signature. The first four staves are grouped together with a brace on the left. The fifth staff is positioned below the others. The music consists of eighth-note patterns, with the right hand (top two staves) playing a descending eighth-note scale and the left hand (bottom three staves) playing a similar pattern. Trills are indicated by a '3' above the notes in measures 5, 6, 7, and 8.

Musical score for five staves, measures 9-12. The score is in a key with one flat (B-flat) and a 3/4 time signature. The first four staves are grouped together with a brace on the left. The fifth staff is positioned below the others. The music consists of eighth-note patterns, with the right hand (top two staves) playing a descending eighth-note scale and the left hand (bottom three staves) playing a similar pattern. Trills are indicated by a '3' above the notes in measures 9, 10, 11, and 12. Dynamic markings *mf* and *sfz* are present throughout the section.

116

Musical score for four staves, measures 1-4. The first two staves are in bass clef with a one-flat key signature. The last two staves are in bass clef with a two-flat key signature. The notes are as follows:

Staff	Measure 1	Measure 2	Measure 3	Measure 4
1	Whole note	Whole note	Whole note	Whole note
2	Whole note	Whole note	Whole note	Whole note
3	Whole note	Whole note	Whole note	Whole note
4	Whole note	Whole note	Whole note	Whole note

Dynamic markings: *sfz p* (measures 2 and 3), *sfz p* (measures 3 and 4).

Musical score for four staves, measures 5-8. The first two staves are in bass clef with a one-flat key signature. The last two staves are in bass clef with a two-flat key signature. The notes are as follows:

Staff	Measure 5	Measure 6	Measure 7	Measure 8
1	Quarter notes: G2, A2, B2, C3	Whole note: C3	Rest	Quarter notes: G2, A2, B2, C3
2	Quarter notes: G2, A2, B2, C3	Whole note: C3	Rest	Quarter notes: G2, A2, B2, C3
3	Rest	Rest	Rest	Quarter notes: G2, A2, B2, C3
4	Rest	Rest	Rest	Quarter notes: G2, A2, B2, C3

Dynamic marking: *mf* (measures 5 and 6).

### EPÍLOGO

148 Adagio

*allarg.*

4

4

4

4

4

*mf* *cresc.* *sfz p*

*mf* *cresc.* *sfz p*

*mf* *cresc.* *sfz p*

*mf* *cresc.* *sfz p*

149 **Molto largo**

First system of musical notation for exercise 149, **Molto largo**. It consists of four staves. The top staff is in treble clef, and the bottom three are in bass clef. The music is in 3/4 time and features a sequence of eighth-note triplets. The first four measures of each staff contain a continuous eighth-note triplet pattern. The fifth measure of each staff contains a triplet of eighth notes, followed by a triplet of sixteenth notes in the sixth measure. The first measure of each staff is marked with a piano (*p*) dynamic.

Second system of musical notation for exercise 149, **Molto largo**. It consists of four staves in the same clef arrangement as the first system. The music continues with eighth-note triplets. The first four measures of each staff contain a continuous eighth-note triplet pattern. The fifth measure of each staff contains a triplet of eighth notes, followed by a triplet of sixteenth notes in the sixth measure. The first measure of each staff is marked with a piano (*p*) dynamic.

Musical score for two treble clefs and two bass clefs. The first two staves (treble clefs) contain a melodic line with triplets and slurs. The last two staves (bass clefs) are empty, with a small black square on the first line of each staff.

*allarg.* *a tempo*

Musical score for two treble clefs and two bass clefs. The first two staves (treble clefs) contain a melodic line with triplets and slurs. The last two staves (bass clefs) are empty, with a small black square on the first line of each staff. The tempo marking *allarg.* is at the beginning and *a tempo* is at the end.

Musical score for measures 147-149. The score consists of four staves, each with a treble clef and a 3/4 time signature. The music is written in a single melodic line across all staves, featuring a continuous sequence of eighth notes. The first two measures of each staff contain a triplet of eighth notes, followed by individual eighth notes. The dynamic marking *mf* is present at the beginning of each staff. The notes are primarily in the lower register, with some higher notes in the final measure of each staff.

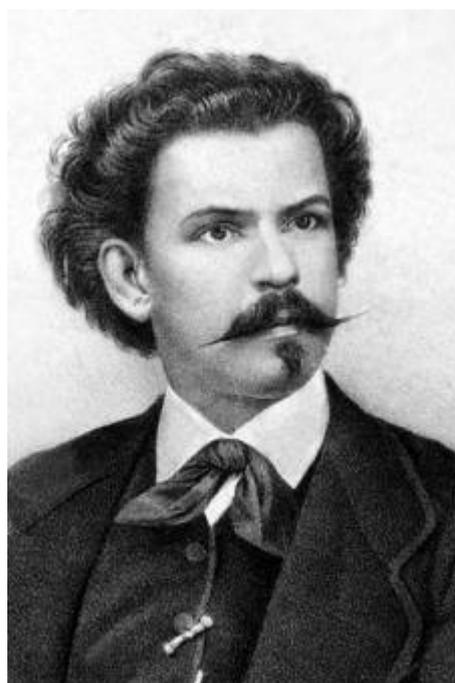
150

Musical score for measures 150-152. The score consists of five staves, each with a treble clef and a 3/4 time signature. The music is written in a single melodic line across all staves, featuring a continuous sequence of eighth notes. The first two measures of each staff contain a triplet of eighth notes, followed by individual eighth notes. The dynamic marking *mf* is present at the beginning of each staff. The notes are primarily in the lower register, with some higher notes in the final measure of each staff. The score concludes with a whole note chord in the final measure of each staff.

# FOSCA - ABERTURA (1873)

**Carlos Gomes (1836-1896)**

Com libreto de Antonio Ghislanzoni, baseada no romance *La Feste della Marie*, de Luis Capranica, sob a regência do maestro italiano Franco Faccio, a obra estreou em 18 de fevereiro de 1873 no Teatro Alla Scala em Roma. A obra foi dedicada ao seu irmão, José Pedro de Santana Gomes. De uma série de oito óperas, Fosca foi a quarta escrita por Carlos Gomes e a segunda ópera do compositor a ser apresentada na Itália. Depois de sua estreia, em 1873, várias modificações foram realizadas em sua estrutura, e Fosca volta à cena em Módena no dia 10 de fevereiro de 1889.



## **Orquestração:**

piccolo, 2 flautas, 2 oboés, 2 clarinetes, 2 fagotes, 4 trompas, 4 trompetes, **3 trombones**, tuba, tímpanos, percussão, cordas.

## **Obra citada por:**

- IMPORTÂNCIA
- DIFÍCIL EXECUÇÃO
- PROVA ORQUESTRAL

## FOSCA

Musica: Antônio Carlos Gomes

**B** *Allegro vivace*  
*Non Troppo* *LO STESSO MOV.*

Trombone 1 **12**

Trombone 2 **12** *ff*

Trombone 3 **12** *ff*

Trombone Baixo **12** *ff*

Tbn. 1 *ff*

Tbn. 2 *ff*

Tbn. 3 *ff*

Tbn. Bx. *ff*

*I tempo* **3** *Piu Mosso* **3** *I tempo*

Tbn. 1

Tbn. 2

Tbn. 3

Tbn. Bx.

*Lo Stesso Movimento**Fanfarra*

5

*p*

*p*

5

5

5

5

3

3

3

3

3

*Allegro Vivo Deciso*

*ff*

*ff*

*ff*

*ff*

*ff*

Musical score for the first system, featuring four staves in bass clef with a key signature of one sharp (F#). The notation includes dynamic markings such as *ff p* and *ff* with accents, and various note values including half notes and quarter notes.

Musical score for the second system, featuring four staves in bass clef with a key signature of one sharp (F#). The notation includes dynamic markings such as *ff* with accents, and various note values including quarter notes and eighth notes.

Musical score for the third system, featuring four staves in bass clef with a key signature of one sharp (F#). The notation includes dynamic markings such as *p.* with accents, and various note values including quarter notes and eighth notes.

First system of musical notation, featuring four staves of bass clef music in G major. The first three staves play a rhythmic pattern of eighth notes with accents, while the fourth staff plays a similar pattern with a different rhythmic feel. The music concludes with a fermata on the final note of each staff.

Second system of musical notation, featuring four staves of bass clef music in G major. The first staff has a five-fingered chord marked with a fermata. The second and third staves play a sequence of notes with dynamic markings of fortissimo (*ff*) and piano (*p*). The fourth staff plays a rhythmic pattern of eighth notes with dynamic markings of fortissimo (*ff*) and piano (*p*).

Third system of musical notation, featuring five staves of bass clef music in G major. The first four staves play a sequence of notes with dynamic markings of mezzo-forte (*mf*). The fifth staff plays a rhythmic pattern of eighth notes with dynamic markings of mezzo-forte (*mf*).

Musical score for four bass staves. The first staff has a treble clef and a key signature of one sharp (F#). The second and third staves have bass clefs and a key signature of one sharp (F#). The fourth staff has a bass clef and a key signature of one sharp (F#). The music consists of rhythmic patterns with accents (v) and dynamic markings.

Musical score for four bass staves. The first staff has a treble clef and a key signature of one sharp (F#). The second, third, and fourth staves have bass clefs and a key signature of one sharp (F#). The music features a crescendo, indicated by the word "cresc." written above and below the staves. Accents (v) are present throughout.

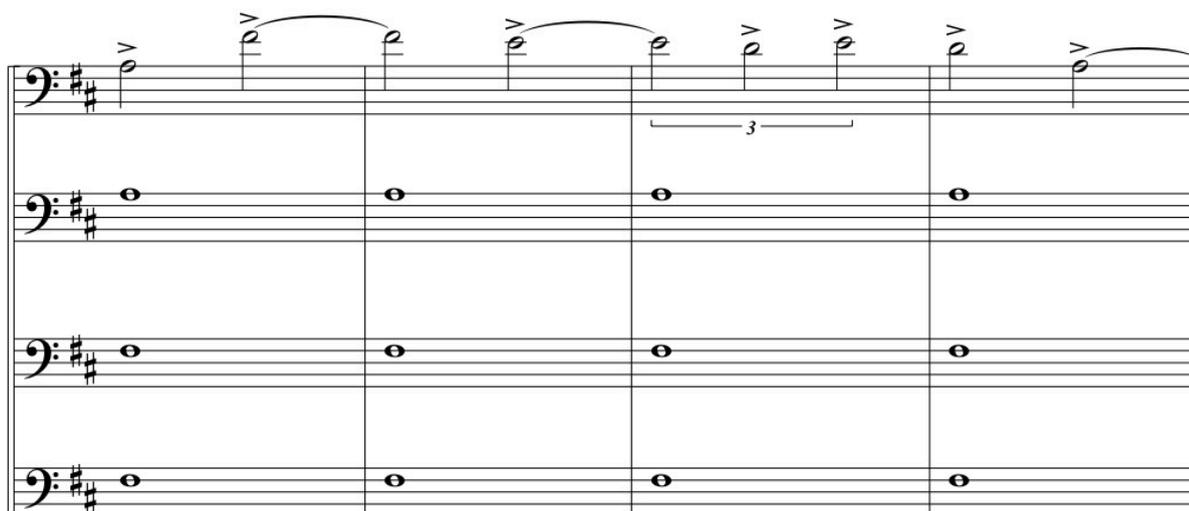
Musical score for four bass staves. The first staff has a treble clef and a key signature of one sharp (F#). The second, third, and fourth staves have bass clefs and a key signature of one sharp (F#). The section is titled "Fanfarra" and begins with a forte dynamic marking "f". The music features rhythmic patterns with accents (v) and dynamic markings.

Musical score for four bass staves. The first staff has a treble clef and a key signature of one sharp (F#). The second, third, and fourth staves have bass clefs and a key signature of one sharp (F#). The music features rhythmic patterns with accents (v) and dynamic markings. A boxed "H" marking is present above the first staff in the second measure.

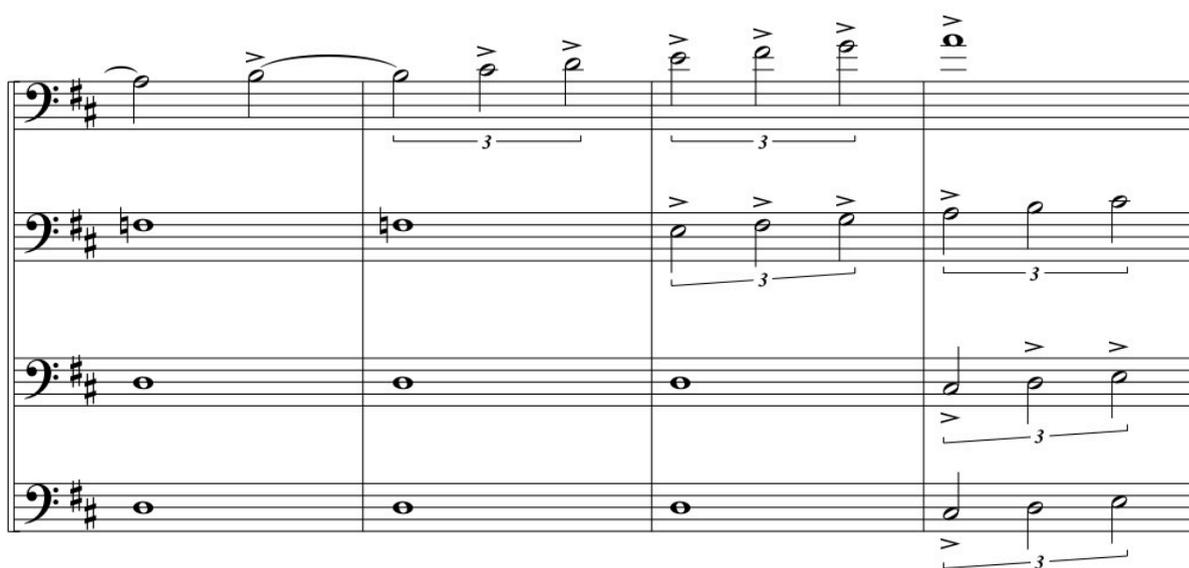
First system of musical notation, featuring four staves with bass clefs and a key signature of two sharps (F# and C#). The music consists of eighth notes and quarter notes, with triplets indicated by a '3' over a bracket. The first staff has a treble clef and a key signature of two sharps. The second, third, and fourth staves have bass clefs and a key signature of two sharps. The fifth staff has a bass clef and a key signature of two sharps, with a whole rest in each measure.

Second system of musical notation, featuring four staves with bass clefs and a key signature of two sharps (F# and C#). The music consists of quarter notes and eighth notes, with accents marked above the notes. The first staff has a treble clef and a key signature of two sharps. The second, third, and fourth staves have bass clefs and a key signature of two sharps. The fifth staff has a bass clef and a key signature of two sharps, with a whole rest in the first measure and quarter notes in the subsequent measures.

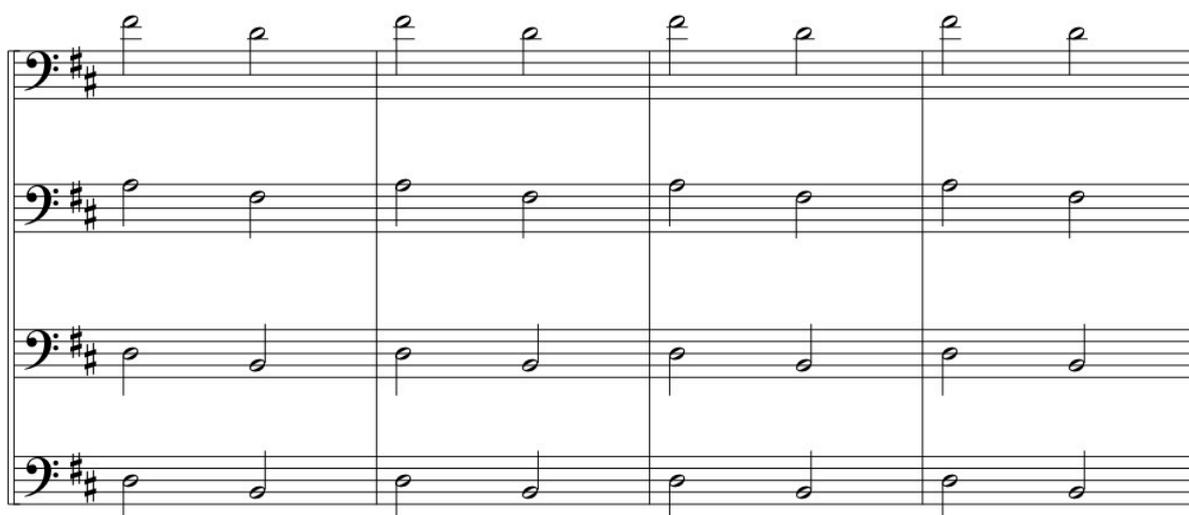
Third system of musical notation, featuring four staves with bass clefs and a key signature of two sharps (F# and C#). The music consists of quarter notes and eighth notes, with accents marked above the notes. The first staff has a treble clef and a key signature of two sharps. The second, third, and fourth staves have bass clefs and a key signature of two sharps. The fifth staff has a bass clef and a key signature of two sharps, with quarter notes in the first three measures and eighth notes in the final two measures.



System 1: Four staves in bass clef with a key signature of two sharps (F# and C#). The top staff contains a melodic line with eighth notes and slurs. The second staff has a whole note chord in the first measure, followed by a triplet of eighth notes in the third measure. The third and fourth staves contain whole notes.



System 2: Four staves in bass clef with a key signature of two sharps. The top staff features a melodic line with slurs and a triplet of eighth notes. The second staff has a whole note chord in the first measure, followed by a triplet of eighth notes in the third measure. The third and fourth staves contain whole notes, with a triplet of eighth notes appearing in the fourth measure of the third and fourth staves.



System 3: Four staves in bass clef with a key signature of two sharps. The top staff contains a melodic line of eighth notes. The second, third, and fourth staves contain whole notes.

First system of musical notation, measures 1-4. The score is in bass clef with a key signature of two sharps (F# and C#). Measure 1 contains a quarter rest. Measure 2 features a sixteenth-note tremolo marked with a '6' above the staff. Measure 3 begins with a forte (*f*) dynamic and contains a quarter rest. Measure 4 contains a melodic phrase starting with a half note, followed by quarter notes, and ending with a quarter rest. A boxed 'I' is positioned above the first staff in measure 4. Accents (>) are placed above the notes in measures 1, 2, 3, and 4.

Second system of musical notation, measures 5-8. The score continues in bass clef with a key signature of two sharps. Measures 5 and 6 feature a melodic phrase starting with a half note, followed by quarter notes, and ending with a quarter rest. Measures 7 and 8 continue this melodic phrase. The dynamic is marked *sf* (sforzando) at the beginning of measures 5 and 7. Accents (>) are placed above the notes in measures 5, 6, 7, and 8.

Third system of musical notation, measures 9-12. The score continues in bass clef with a key signature of two sharps. Measures 9 and 10 feature a melodic phrase starting with a half note, followed by quarter notes, and ending with a quarter rest. Measures 11 and 12 continue this melodic phrase. The dynamic is marked *p* (piano) at the beginning of measures 9 and 11. Accents (>) are placed above the notes in measures 9, 10, 11, and 12.

Four staves of music in bass clef, key signature of two sharps (F# and C#). The first two staves have a dynamic marking of *p* (piano). The music consists of quarter and eighth notes with accents.

Four staves of music in bass clef, key signature of two sharps. The first two staves have a dynamic marking of *f* (forte). The music features quarter notes with accents and some notes with slurs.

Four staves of music in bass clef, key signature of two sharps. The first two staves have dynamic markings of *p* and *ff* (fortissimo). The music includes quarter notes with accents and notes with slurs.

# JOGOS SINFÔNICOS (2015)

**João Guilherme Ripper (1959-)**

Nascido em 1959, João Guilherme Ripper atua em diversos campos do cenário musical do Rio de Janeiro, como compositor, regente e professor. Desde 1988, Ripper é professor da Escola de Música da UFRJ, instituição da qual foi diretor entre 1999 e 2003. Atuou como diretor da Sala Cecília Meireles, presidente da Fundação Theatro Municipal do Rio de Janeiro e é o atual presidente da Academia Brasileira de Música. João Guilherme Ripper é doutor em composição pela The Catholic University of America, em Washington. Suas obras têm sido apresentadas em diversos espaços, como Teatro Colón de Buenos Aires, Theatro Municipal do Rio de Janeiro, Teatro Amazonas, Teatro Carlos Gomes de Vitória, Sala São Paulo, Theatro Municipal de São Paulo, além de serem interpretadas por diversas orquestras nacionais e internacionais. Interpretada pela Orquestra Filarmônica de Minas Gerais, a obra estreou no dia 2 de julho de 2015 em Belo Horizonte. "Jogos Sinfônicos" é a criação mais recente das 32 inseridas nessa coletânea, tendo sido composta em 2015.



**Movimentos: 3**

**Orquestração:**

piccolo, 2 flautas, 2 oboés, corne inglês, 2 clarinetes, 2 fagotes, 4 trompas, 3 trompetes, **3 trombones**, tuba, tímpanos, percussão, harpa, cordas.

**Obra citada por:**

- IMPORTÂNCIA
- DIFÍCIL EXECUÇÃO
- PROVA ORQUESTRAL

# JOGOS SINFÔNICOS

Musica: João Guilherme Ripper

I - Distâncias  
Com energia (♩ = 120)

Trombone 1

Trombone 2

Trombone 3

A

1. *mf* B

This system contains a single staff with a bass clef. It begins with a measure of rest, followed by a quarter note G2 with a first fingering '1.' and a dynamic marking 'mf'. The next measure contains a triplet of eighth notes: A2, B2, and C3, with a third fingering '3' under the first note. A slur covers the final two notes of the triplet. The final measure of the system contains two whole notes: D2 with a second fingering '2' and E2 with a fifth fingering '5'. A box containing the letter 'B' is positioned above the second measure. Below the staff, there are three empty staves, each with a bass clef. The second and third staves have fingerings '2' and '5' written above them in the second and fifth measures, respectively. The time signature is 3/4.

*mf*

This system contains a single staff with a bass clef. It begins with a quarter rest, followed by a quarter note G2 with a dynamic marking 'mf'. The next measure contains a quarter note A2, followed by a quarter note B2, and a quarter note C3, all with a slur above them. The following measure contains a quarter note D2, followed by a quarter note E2, and a quarter note F2, all with a slur above them. The final measure contains a quarter note G2, followed by a quarter note A2, and a quarter note B2, all with a slur above them. Below the staff, there are three empty staves, each with a bass clef.

This system contains a single staff with a bass clef. It begins with a quarter note G2, followed by a quarter note A2, and a quarter note B2, all with a slur above them. The following measure contains a quarter note C3, followed by a quarter note D2, and a quarter note E2, all with a slur above them. The final measure contains a quarter note F2, followed by a quarter note G2, and a quarter note A2, all with a slur above them. Below the staff, there are three empty staves, each with a bass clef. The dynamic marking 'mf' is placed below the staff in the final measure. The time signature is 3/4.

C

Musical score for section C, measures 1-4. The score is written for three staves in bass clef. The first two staves have a dynamic marking of *f*. The third staff has a dynamic marking of *f sfz*. The time signature changes from 5/4 to 3/4 at measure 3. The first two staves feature sixteenth-note triplets with a dynamic marking of *mf*. The third staff features quarter notes with a dynamic marking of *mf*.

Musical score for section C, measures 5-8. The score is written for three staves in bass clef. The time signature is 3/4. The first two staves feature sixteenth-note triplets with a dynamic marking of *mf*. The third staff features quarter notes with a dynamic marking of *mf*. The first two staves have a dynamic marking of *f*. The third staff has a dynamic marking of *f sfz*.

D

Musical score for section D, measures 1-4. The score is written for three staves in bass clef. The first two staves have a dynamic marking of *f*. The third staff has a dynamic marking of *f*. The time signature changes from 4/4 to 3/4 at measure 2, and back to 4/4 at measure 3. The first two staves feature sixteenth-note triplets with a dynamic marking of *f*. The third staff features quarter notes with a dynamic marking of *f*. The first two staves have a dynamic marking of *f*. The third staff has a dynamic marking of *f*.

**E** **F**

12 12 12

*f* *a2* 3 3 3 3

*f* 3 3 3 3 3 3 3 3

*ff* 3 3 3 3

**I**

div. *sffz sfz sffz sfz*

div. *sffz sfz sffz sfz*

Musical score for three staves, first system. Each staff has a bass clef and a key signature of one sharp (F#). The first staff has a treble clef. The music consists of rhythmic patterns of eighth and sixteenth notes with accents. The second and third staves have rests. Dynamics are marked as *sffz*.

Musical score for three staves, second system. Each staff has a bass clef and a key signature of one sharp (F#). The first staff has a treble clef. The music features a crescendo from *f* to *ff*. Dynamics are marked as *sffz*, *f*, and *ff*. There are accents and a "a2" marking above the first staff. The system ends with a 4/4 time signature.

N

Musical score for three staves, third system. Each staff has a bass clef and a key signature of one sharp (F#). The first staff has a treble clef. The music features a 10-measure rest in 4/4 time, followed by a 3/4 time signature. Dynamics are marked as *mf*. The system ends with a 4/4 time signature.

Musical score for three staves in 4/4 time. The top two staves have a treble clef and the bottom staff has a bass clef. The music features dotted rhythms and chords. A dynamic marking *mf* is present below the bottom staff. An *a2* marking is above the final notes of the top two staves.

Musical score for three staves in 4/4 time, transitioning to 3/4 time. The top two staves have a treble clef and the bottom staff has a bass clef. The music features eighth-note patterns and chords. A dynamic marking *f* is present below the top two staves. A circled **O** is above the first measure of the 3/4 section. A dynamic marking *f sfz* is present below the bottom staff.

Musical score for three staves in 5/4 time, transitioning to 3/4 time. The top two staves have a treble clef and the bottom staff has a bass clef. The music features eighth-note patterns and chords. A dynamic marking *mf* is present below the top two staves. A dynamic marking *mf* is present below the bottom staff.

Three staves of music in 3/4 time. The first two staves play a rhythmic pattern of eighth notes and quarter notes. The third staff has rests in the first two measures followed by a similar pattern. Dynamic markings include accents and hairpins.

Three staves of music in 3/4 time. The first two staves play a rhythmic pattern of eighth notes and quarter notes. The third staff has rests in the first two measures followed by a similar pattern. Dynamic markings include accents and hairpins.

**P**

Three staves of music in 3/4 time. The first two staves play a rhythmic pattern of eighth notes and quarter notes. The third staff has rests in the first two measures followed by a similar pattern. Dynamic markings include accents and hairpins.

First system of a musical score for three staves. The top staff begins with a bass clef and a 3/4 time signature. The music consists of eighth notes and quarter notes, with some notes beamed together and slurred. The middle and bottom staves follow a similar rhythmic pattern, with the bottom staff featuring some notes beamed together and slurred.

Second system of a musical score for three staves. The top staff begins with a bass clef and a 3/4 time signature. The music consists of quarter notes and half notes, with some notes beamed together and slurred. A circled 'e' is written above the first measure of the top staff. The middle and bottom staves follow a similar rhythmic pattern, with the bottom staff featuring some notes beamed together and slurred.

Third system of a musical score for three staves. The top staff begins with a bass clef and a 3/4 time signature. The music consists of quarter notes and half notes, with some notes beamed together and slurred. The middle and bottom staves follow a similar rhythmic pattern, with the bottom staff featuring some notes beamed together and slurred.

Three staves of music in bass clef. The top staff contains notes with flats and accents, including a half note with a slur. The middle and bottom staves contain similar rhythmic patterns with accents and slurs.

Three staves of music in bass clef. The first two staves begin with a triplet of eighth notes marked *p*. The music transitions to a half note marked *fff* and then a quarter note marked *ffff*. The bottom staff follows a similar dynamic progression.

III - Drible  
Gingado, jazzy (♩ = 82)

A

Three staves of music in bass clef. Each staff begins with a triplet of eighth notes. The music then transitions to a 2/4 time signature with a dynamic marking of *mf*. The bottom staff includes a slur over the final notes.

2

2

2

3/4

2/4

G

mf

mf

p

mf

3/8

First system of musical notation, measures 1-4. The score is written for three staves in bass clef. The key signature has one flat (B-flat). The time signature is 6/16. The first two staves feature rhythmic patterns of eighth and sixteenth notes. The third staff has a melodic line with a slur over the last two measures.

Second system of musical notation, measures 5-8. The score is written for three staves in bass clef. The key signature has one flat. The time signature is 6/16. The first two staves feature rhythmic patterns of eighth and sixteenth notes. The third staff has a melodic line with a slur over the last two measures. The system concludes with a double bar line and a 6/16 time signature.

Third system of musical notation, measures 9-12. The score is written for three staves in bass clef. The key signature has one flat. The time signature is 6/16. The first two staves feature rhythmic patterns of eighth and sixteenth notes. The third staff has a melodic line with a slur over the last two measures. The system concludes with a double bar line and a 6/16 time signature.

First system of musical notation for three staves. The top staff begins with a boxed letter 'H'. The music is in a key with one sharp (F#) and a common time signature. The first two staves feature melodic lines with slurs and ties, while the third staff provides a bass line with some triplets.

Second system of musical notation for three staves. The top staff continues the melodic line. The middle and bottom staves feature triplets in the final two measures, indicated by a '3' above the notes.

Third system of musical notation for three staves. The first two staves have dynamics markings: *p* (piano) and *pp* (pianissimo). The bottom staff has a dynamic marking of *p*. The music continues with slurs and ties across the measures.

First system of a musical score for three staves. The top two staves contain melodic lines with slurs and accents, while the bottom staff is mostly empty.

Second system of the musical score. It features a key signature change to two sharps (F# and C#) and a time signature change to 6/16. The notation includes slurs, accents, and a dynamic marking of *p* (piano). The letter 'a2' is written above the first measure of each staff.

Third system of the musical score. It features a key signature change to one sharp (F#) and a time signature change to 4/8. The notation includes slurs and accents.

Three staves of music. The first staff is in 4/8 time, the second in 6/16, and the third in 4/8. The first two staves have a whole note in the first measure, a whole rest in the second, and a half note in the third. The third staff has a quarter note in the first measure, a whole rest in the second, and a half note in the third. All notes are marked *mf* and have a hairpin crescendo.

**K**

Three staves of music in 2/4 time. The first two staves have a whole rest in the first measure, a quarter rest in the second, and a series of eighth notes in the third and fourth measures. The third staff has a whole rest in the first measure, a quarter rest in the second, and a series of eighth notes in the third and fourth measures. All notes are marked *f*.

Three staves of music in 2/4 time. The first two staves have a quarter note in the first measure, a whole rest in the second, and a series of eighth notes in the third and fourth measures. The third staff has a quarter note in the first measure, a whole rest in the second, and a whole rest in the third and fourth measures. All notes are marked *f*. The first two staves have an *a2* marking above the notes in the third measure.



17 24 17

O P

17 24 17

17 24 17

This section consists of three staves of music. The first staff begins with a 2/4 time signature, followed by a 3/4 time signature, and then returns to 2/4. The second and third staves also follow this time signature sequence. Above the first staff, the number '17' is placed above the first measure, '24' above the second measure, and '17' above the third measure. Above the second staff, the numbers '17', '24', and '17' are placed above the first, second, and third measures respectively. Above the third staff, the numbers '17', '24', and '17' are placed above the first, second, and third measures respectively. Above the first measure of the first staff, there is a box containing the letter 'O'. Above the second measure of the first staff, there is a box containing the letter 'P'.

Q

*f*

*f*

*f*

This section consists of three staves of music. The first staff begins with a dynamic marking of *f*. The second and third staves also begin with a dynamic marking of *f*. Above the first staff, there is a box containing the letter 'Q'. The music features various rhythmic patterns, including eighth and sixteenth notes, and rests. There are also some accidentals, such as a flat and a sharp.

*ff*

*ff*

*ff*

This section consists of three staves of music. Each staff begins with a dynamic marking of *ff*. The music features various rhythmic patterns, including eighth and sixteenth notes, and rests. There are also some accidentals, such as a flat and a sharp.

First system of musical notation for three staves. The top two staves are in bass clef, and the bottom staff is in bass clef. The music consists of eighth and quarter notes. The dynamic marking *sffz* is present in the second measure of each staff.

Second system of musical notation for three staves. The top two staves are in bass clef, and the bottom staff is in bass clef. The music consists of eighth and quarter notes.

Third system of musical notation for three staves. The top two staves are in bass clef, and the bottom staff is in bass clef. The music consists of eighth and quarter notes. A box containing the letter 'R' is positioned above the first measure of the top staff. The dynamic marking *f* is present in the third measure of each staff. The time signature changes from 6/16 to 2/4 in the third measure.

Three staves of music in 2/4 time. The top staff begins with a half note G2 (with a sharp sign) and a half note A2 (with a sharp sign), followed by a half note B2 (with a sharp sign) and a half note C3. The middle staff begins with a half note G2 and a half note A2 (with a sharp sign), followed by a half note B2 (with a sharp sign) and a half note C3. The bottom staff begins with a half note G2 and a half note A2 (with a sharp sign), followed by a half note B2 (with a sharp sign) and a half note C3.

Three staves of music in 2/4 time. The top staff begins with a half note G2 and a half note A2 (with a sharp sign), followed by a half note B2 (with a sharp sign) and a half note C3. The middle staff begins with a half note G2 and a half note A2 (with a sharp sign), followed by a half note B2 (with a sharp sign) and a half note C3. The bottom staff begins with a half note G2 and a half note A2 (with a sharp sign), followed by a half note B2 (with a sharp sign) and a half note C3. The time signature changes to 6/16 in the third measure of each staff.

Three staves of music in 2/4 time. The top staff begins with a half note G2 and a half note A2 (with a sharp sign), followed by a half note B2 (with a sharp sign) and a half note C3. The middle staff begins with a half note G2 and a half note A2 (with a sharp sign), followed by a half note B2 (with a sharp sign) and a half note C3. The bottom staff begins with a half note G2 and a half note A2 (with a sharp sign), followed by a half note B2 (with a sharp sign) and a half note C3. The dynamic marking *fff* is present in the second measure of each staff.

# JUPYRA (1897)

**Francisco Braga (1868 -1945)**

Francisco Braga foi compositor, professor e regente. Passou parte de sua infância nas cidades do Rio de Janeiro e Itaguaí. De origem humilde, com a morte do pai, Braga entra para o Asilo dos Meninos Desvalidos, onde realizou suas primeiras aulas de música. Estudou também no Imperial Conservatório de Música, onde tempos depois se tornou mestre de bandas de música desta instituição. Como professor, atuou no Instituto Nacional de Música, atual Escola de Música da Universidade Federal do Rio de Janeiro, tendo como aluno de composição e instrumentação, por exemplo, Oscar Lorenzo Fernández. O compositor escreveu mais de vinte hinos. A pedido do prefeito do Rio de Janeiro, Francisco Pereira Passos, com o texto do poeta Olavo Bilac juntamente com Francisco Braga compuseram O Hino à Bandeira do Brasil. Esta obra foi pela primeira vez apresentada em 09 de novembro de 1906. Com uma bolsa de estudos, concedida pelo governo brasileiro, Braga vai para Paris, onde estudou com Jules Massenet. Além da França, morou também na Itália e Alemanha, retornando ao Brasil em 1900. Naquele mesmo ano, dirigiu a primeira

récita de sua ópera Jupyra, que começou a ser escrita em 1897, no Rio de Janeiro, sendo apresentada também no Teatro Bodimère em Paris. A obra possui libreto de Escragnolle Doria e foi inspirada em um argumento de Bernardo Guimarães.



**Atos: 1; Cenas: 10**

**Orquestração:**

2 flautas (2.piccolo), 2 oboés, 2 clarinetes, 2 fagotes, 4 trompas, 2 trompetes, **4 trombones**, tuba, tímpanos, harpa, percussão, soprano, tenor, barítono, coro e cordas.

**Obra citada por:**

- IMPORTÂNCIA
- DIFÍCIL EXECUÇÃO
- PROVA ORQUESTRAL

# JUPYRA

Scena I  
Preludio

Musica: Francisco Braga

**C** **Largo**  
**Tempo I**

Trombone 1  
*p* *f*

Trombone 2  
*p* *f*

Trombone 3  
*p* *f*

Trombone 4  
*p* *f*

*animato* **Tempo I**

*p subito* *f* *ff*

*p subito* *f* *ff*

*p subito* *f* *ff*

*p subito* *f* *ff*

**G** **Tempo I** *rall.* *animato*

*pp* *ff* *p subito*

*pp* *ff* *p subito*

*pp* *ff* *p subito*

*pp* *ff* *p subito*

**H** **Largo**

*rall.*

*mf* *ff* *ff*

*mf* *ff* *ff*

*mf* *ff* *ff*

*mf* *ff* *ff*

15 **Atto Único**  
**Scena II**  
**Allegro appassionato**

*allarg.* *a tempo* *poco rit.*

*f* *allarg.* *a tempo* *poco rit.* *f*

*a tempo* *allarg.* *a tempo* *allarg.* *allarg.* *a tempo* *allarg.*

*p* *ff* *mf* *f*

*p* *ff* *mf* *f*

*p* *ff* *mf* *f*

*p* *ff* *mf* *f*

*a tempo* *mf* *allarg.* *a tempo* *f* *poco rit.*

**Meno Mosso**

**Scena V  
Andante Cantabile**

**39** *a tempo* *rall.* *p* *mf*

*f* *dim.* **2**

40

affrett.

41

allarg.

Measures 40-41, measures 1-4 of system 1. The score consists of four staves. Measures 40 and 41 are marked *ff* and *p* with hairpins. Measure 41 is marked *affrett.*. Measures 1-4 of system 1 are marked *ff* and *p* with hairpins. Measure 4 is marked *allarg.*.

Measures 40-41, measures 5-8 of system 1. Measures 5-8 are marked *a tempo*. Measures 5-8 are marked *ff*, *p subito*, and *mp* with hairpins. Measures 5-8 are marked *passionato*. Measures 9-12 are marked *mp* and *rall.*. Measures 9-12 are marked *passionato*. Measures 9-12 are marked *mp* and *rall.*. Measures 9-12 are marked *passionato*. Measures 9-12 are marked *mp* and *rall.*.

46

Measures 46-49, measures 1-4 of system 2. Measures 46-49 are marked *f*. Measures 46-49 are marked *f*. Measures 46-49 are marked *f*. Measures 46-49 are marked *f*.

47

col. canto

*f* *ff*

col. canto

*f* *ff*

col. canto

*f* *ff*

col. canto

*f* *ff*

*a tempo* *col. canto* *a tempo*

*f*

*f*

*f*

*f*

62 Scena VI  
Allegro furioso

*ff*

*ff*

*ff*

*ff*

63 *poco rall.* *a tempo*

*poco allarg.* 64 *a tempo*

*ff* *ff* *ff* *ff* *ff* *ff*

67 *Molto Lento* 68 *string.*

*f* *f* *f* *f* *f* *f*

*allarg.* **Presto**

*ff* *sempre*

*ff* *sempre*

*ff* *sempre*

*ff* *sempre*

**Scena VII**  
**Andante Mosso** 75 **Andante ma energico**

Tbn. 1 *mf* *f*

Tbn. 2 *mf* *f*

Tbn. 3 *mf* *ff*

Tbn. 4 *mf* *ff*

*allarg.*

*p* *f*

*p* *f*

*p* *f*

*p* *f*



*allarg.* 87 *col. canto*

8

**Allegro furioso** *poco rit.* 88 **Allegro ma non troppo**

4

f

col. canto

f

col. canto

f

col. canto

f

*a tempo* 5

5

f

f

f

f

89

Musical score for measures 89-91. The score consists of four staves. The first two measures are marked *pp* (pianissimo) and *p* (piano). The final measure (measure 91) features a fermata over the notes. The key signature is two flats (B-flat and E-flat), and the time signature is 3/4.

Musical score for measures 92-95. The score consists of four staves. The tempo marking *meno mosso* is indicated above the first staff. The dynamics are marked *mf* (mezzo-forte). The key signature is two flats (B-flat and E-flat), and the time signature is 3/4.

Musical score for measures 96-99. The score consists of four staves. The tempo marking *allarg.* (allargando) is indicated above the first staff. The dynamics are marked *ff* (fortissimo). The key signature is two flats (B-flat and E-flat), and the time signature is 3/4.

97 Scena X  
Allegro

*a tempo*

5

5

5

5

*f*

*ff*

*f*

*ff*

*f*

*ff*

98 Lento

*ff* *allarg.*

*ff* *allarg.*

*ff* *allarg.*

*ff* *allarg.*

Allegro

2

2

2

2

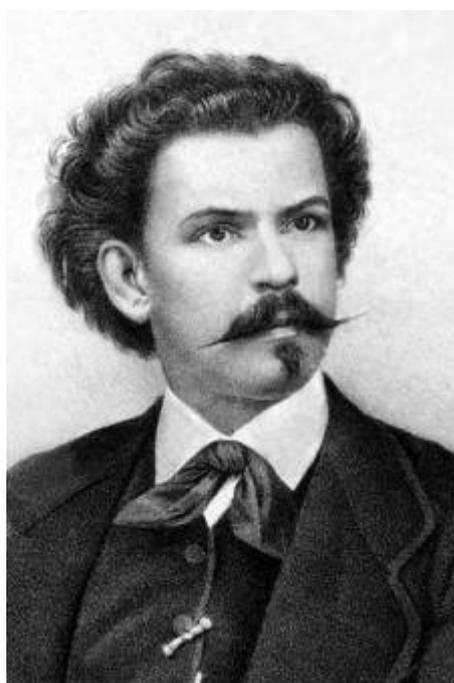
*f*

*f*

# LO SCHIAVO - ALVORADA (1888)

**Carlos Gomes (1836-1896)**

Dedicada à Princesa Isabel, Lo Schiavo foi escrita na Itália em 1888. A estreia ocorreu em 27 de setembro de 1889 no Teatro Imperial D. Pedro II, no Rio de Janeiro. De uma série de oito óperas, Lo Schiavo foi a sétima escrita por Carlos Gomes e a segunda ópera do compositor a ser apresentada na Itália. Segundo Inácio (2008), a obra é considerada como o exemplo impecável da perfeita correspondência entre música e ação cênica.



## **Orquestração:**

piccolo, 2 flautas, 2 oboés, 2 clarinetes, 2 fagotes, 4 trompas, 4 trompetes, **3 trombones**, tuba, tímpanos, percussão, harpa e cordas.

**Obra citada por:**

- IMPORTÂNCIA
- DIFÍCIL EXECUÇÃO
- PROVA ORQUESTRAL

## LO SCHIAVO

Musica: Antônio Carlos Gomes

62 *Andantino animato*

Trombone 1

Trombone 2

Trombone 3

Tbn. 1-2

## 76

*Cor. 1-2*

*tutta forza*

*ff*

*tutta forza*

*ff*

*tutta forza*

*ff*

**Allargando** **Animato**

*fff* 3

*fff* 3

*fff* 3

**stentato (molto)**

3 3 3 3 3 3

3 3 3 3 3 3

3 3 3 3 3 3

*stentato (molto)*

# MARACATU DO CHICO REI (1933)

**Francisco Mignone (1897-1986)**

Apelidado de Chico Bororó na juventude, Francisco Mignone foi um compositor paulista, filho de pai italiano. Em sua juventude, escrevia música popular e paralelamente estudava no Conservatório Dramático e Musical de São Paulo. Devido ao seu engajamento em seus estudos musicais, aos 23 anos, recebeu uma bolsa de estudos para se aperfeiçoar na Itália. Naquele país, Mignone começou a compor sua primeira ópera: O Contratador de Diamantes (1923). O Maracatu do Chico Rei faz parte de um ciclo de quatro obras que começou a ser escrito no Rio de Janeiro em 1933. A estreia da obra ocorreu no Theatro Municipal do Rio de Janeiro pela orquestra do próprio teatro sob a regência de Francisco Mignone, em 29 de outubro de 1934. Além das orquestras sinfônicas, a obra é frequentemente executada por bandas de música.



**Movimentos: 9**

**Orquestração:**

piccolo, 2 flautas, 2 oboés, corne-ingles, 2 clarinetes, clarinete baixo, 2 fagotes, contrafagote, 4 trompas, 3 trompetes, **3 trombones**, tuba, tímpanos, percussão, piano, celesta, 2 harpas, 2 coros e cordas.

Obra citada por:

- IMPORTÂNCIA
- DIFÍCIL EXECUÇÃO
- PROVA ORQUESTRAL

# MARACATÚ DE CHICO REI

Allegro (♩ = 120)

Musica: Francisco Mignone

Trombone 1

Trombone 2

Trombone 3

Trombone 4

1

5 Allegro Moderato (♩ = 100)

The first system consists of four staves. The top two staves are in treble clef, and the bottom two are in bass clef. The key signature has three flats. The music features a variety of rhythmic values, including eighth and sixteenth notes, with many notes marked with accents (>). There are also triplet markings (3) over groups of notes in the lower staves.

The second system continues with four staves. It includes dynamic markings such as *f* (forte) and *sff* (sforzando). The instruction "Meno" is written above the staves at the end of the system. The rhythmic patterns are consistent with the first system, featuring accents and triplet markings.

The third system consists of five staves. The top four staves are in treble clef, and the bottom one is in bass clef. The instruction "con sord." (con sordina) is written above the first staff. Dynamic markings include *sf* (sforzando). The music features a series of chords and melodic lines with accents.

Musical score for the first system, consisting of five staves. The top staff is in treble clef, and the other four are in bass clef. The key signature has three flats (B-flat, E-flat, A-flat). The first staff contains a melodic line with slurs and accents, marked with *sf*, *f*, and *f < sff*. The second and third staves contain similar melodic lines with dynamic markings *sf*, *f*, and *f < sff*. The fourth and fifth staves contain a sustained bass line with dynamic markings *sf*, *f*, and *f < sff*.

Musical score for the second system, consisting of five staves. The top staff is in treble clef, and the other four are in bass clef. The key signature has three flats. The first four staves contain triplet patterns of eighth notes, marked with *ff* and the number 3. The fifth staff contains a sustained bass line with dynamic markings *ff*.

Musical score for the third system, consisting of five staves. The top staff is in treble clef, and the other four are in bass clef. The key signature has three flats. The first four staves contain triplet patterns of eighth notes, marked with the number 3. The fifth staff contains a sustained bass line with dynamic markings *f < sff*.

senza sord.

*ff*

senza sord.

*ff*

senza sord.

*ff*

senza sord.

*ff*

22

*sf*

*sf*

*sf*

*sf*

*ff*

*ff*

*ff*

*ff*

Musical score for measures 19-22. The score is written for four staves in a grand staff (treble and bass clefs). It features a complex rhythmic pattern with many accents and triplets. The first staff has a treble clef, while the other three have bass clefs. The key signature has one flat (B-flat). The music consists of eighth and sixteenth notes, with frequent accents and triplet markings.

Musical score for measures 23-25. Measures 23 and 24 are marked with boxes containing the numbers 23, 24, and 25. Measures 23 and 24 contain rests for the upper staves, with the number of measures (8 and 10) indicated above the staff lines. The lower staves continue with rhythmic patterns. Measure 25 features a dynamic marking of *ff* (fortissimo) and includes accents and triplet markings. The score is written for four staves in a grand staff.

Musical score for measures 26-29. The score is written for four staves in a grand staff. It features complex rhythmic patterns with many accents and dynamic markings. The first staff has a treble clef, while the other three have bass clefs. The key signature has one flat (B-flat). The music includes dynamic markings such as *fff* (fortississimo) and *ff* (fortissimo), along with accents and triplet markings. The score is highly detailed with many slurs and accents.

Musical score for the first system, measures 1-4. The score is written in bass clef with a key signature of two flats (B-flat and E-flat). The time signature is 2/4. The first two staves have a treble clef. The music consists of eighth and sixteenth notes with various dynamic markings: *ff*, *sf*, and *fff*. There are also accents and slurs. The bottom staff has a consistent eighth-note pattern.

Musical score for the second system, measures 5-8. The score is written in bass clef with a key signature of two flats. The time signature is 2/4. The first two staves have a treble clef. Measures 5 and 6 show eighth notes, while measures 7 and 8 show sustained notes (half notes). Dynamic markings include *f* and *fff*. The bottom staff has a consistent eighth-note pattern.

Moderato (♩ = 108)

Musical score for the third system, measures 9-12. The score is written in bass clef with a key signature of two flats. The time signature is 2/4. The first two staves have a treble clef. The music consists of eighth and sixteenth notes with dynamic markings: *ff* and *sff*. There are accents and slurs. The bottom staff has a consistent eighth-note pattern.

*sff* > < *sff* > <     *ff* < *sff* >     *ff* < *sff* >     *ff* < *sff* >  
*sff* > < *sff* > <     *ff* < *sff* >     *ff* < *sff* >     *ff* < *sff* >  
*sff* > < *sff* > <     *ff* < *sff* >     *ff* < *sff* >     *ff* < *sff* >  
*sff* > < *sff* > <     *ff* < *sff* >     *ff* < *sff* >     *ff* < *sff* >

26

27

*sff* > < *sff* > <     *sff* > < *sff* > <     **6**     **12**  
*sff* > < *sff* > <     *sff* > < *sff* > <     **6**     **12**  
*sff* > < *sff* > <     *sff* > < *sff* > <     **6**     **12**  
*sff* > < *sff* > <     *sff* > < *sff* > <     **6**     **12**

*f*     solo      $\overbrace{\text{triplet}}$       $\overbrace{\text{triplet}}$

Musical score for measures 24-27. The top staff features a complex rhythmic pattern with triplets and accents, marked *sf*. The bottom three staves are empty.

Musical score for measures 28-31. Measure 28 is marked with a box containing the number 28. The top staff continues the rhythmic pattern with accents and *sf* markings. The bottom three staves are empty.

Musical score for measures 32-35. Measure 29 is marked with a box containing the number 29. The top staff has a fermata over measure 32, followed by rhythmic patterns with accents and *sf* markings. The bottom three staves have fermatas over measure 32 and rhythmic patterns in measures 33-35.



System 1: Four staves of music in bass clef, key signature of two flats (B-flat and E-flat). The first two staves contain rhythmic patterns of eighth and sixteenth notes with accents. The third staff is empty. The fourth staff contains a rhythmic pattern of eighth and sixteenth notes with accents.



System 2: Four staves of music in bass clef, key signature of two flats. The first two staves feature long horizontal lines (pedals) and a triplet of eighth notes. The third staff is empty. The fourth staff features a triplet of eighth notes and a quarter note.



System 3: Four staves of music in bass clef, key signature of two flats. The first two staves feature a triplet of eighth notes and a quarter note. The third staff is empty. The fourth staff features a triplet of eighth notes and a quarter note.

Musical score for measures 28-29. The score consists of four staves. The top two staves are in bass clef and contain melodic lines with slurs and accents. The bottom two staves are in bass clef and contain a rhythmic accompaniment of eighth notes with slurs and accents. The key signature has two flats and the time signature is 3/4.

30

Musical score for measures 30-31. The score consists of four staves. The top three staves are in bass clef and contain complex melodic lines with slurs, accents, and triplets. The bottom staff is in bass clef and contains a rhythmic accompaniment of eighth notes with slurs and accents. The key signature has two flats and the time signature is 3/4. The dynamic marking *ff* is present in the first measure of the top three staves.

31

Musical score for measures 32-33. The score consists of four staves. The top three staves are in bass clef and contain complex melodic lines with slurs, accents, and triplets. The bottom staff is in bass clef and contains a rhythmic accompaniment of eighth notes with slurs and accents. The key signature has two flats and the time signature is 3/4.

Musical score system 1, measures 1-4. The system consists of five staves. The top staff is in treble clef with a key signature of two flats and a 3/4 time signature. It contains a melodic line with accents (>) and dynamic markings *sf* (sforzando) and *f* (forte). The second, third, and fourth staves are in bass clef and contain rhythmic accompaniment with similar dynamic markings. The fifth staff is a single bass clef line with a steady eighth-note accompaniment. The first two measures show a descending eighth-note pattern with accents. The last two measures feature triplets of eighth notes in the upper staves.

Musical score system 2, measures 5-8. This system continues the piece with similar notation to the first system. It features five staves. The top staff has a melodic line with accents and dynamic markings. The second, third, and fourth staves provide rhythmic accompaniment with accents and dynamic markings. The fifth staff is a single bass clef line with a steady eighth-note accompaniment. The first two measures show a descending eighth-note pattern with accents. The last two measures feature triplets of eighth notes in the upper staves.

32

Musical score system 3, measures 9-12. This system begins with the instruction *secco* (dry) in the first three measures. The notation includes five staves. The top staff has a melodic line with accents and dynamic markings. The second, third, and fourth staves provide rhythmic accompaniment with accents and dynamic markings. The fifth staff is a single bass clef line with a steady eighth-note accompaniment. The first two measures show a descending eighth-note pattern with accents. The last two measures feature triplets of eighth notes in the upper staves, with the instruction *via sord.* (via sordina) appearing in the top three staves.

Measures 30-32. The score consists of four staves. The top three staves are mostly empty, while the bottom staff contains a rhythmic pattern of eighth notes with accents.

33

Measures 33-35. The score consists of four staves. The music is marked with dynamics *ff* and *sff*, and includes accents and slurs.

Measures 36-38. The score consists of four staves. The music is marked with dynamics *sff* and *ff*, and includes accents and slurs. The system is divided into two parts, 1. and 2.

$sff$   $sff$   $sff$   $sff$   $sff$   $sff$   $sff$   $sff$   $sff$   $sff$

37

Più Mosso (♩ = 108)

sordina

$fff$   $sordina$   $fff$   $sordina$   $fff$   $sordina$   $fff$   $sordina$   $fff$

Vivo (♩ = 120)

via sordina

$5$   $5$   $5$   $5$

frullato *molto rit.* **Piú Vivo** (♩ = 126) 38

*f* *ff*

*f* *f*

*f* *f*

*f* *f*

39

*sff* *sff*

*sff* *sff*

*sff* *sff*

*sff* *sff*

*fff* *fff*

40

*sff* *sff*

*sff* *sff*

*sff* *sff*

*sff* *sff*

*sff* *sff*

Presto (♩ = 132) in 1 (♩. = 168) in 3 (♩♩ = 100) in 1 in 1

4 2 2 4

2/8 9/16 5/16 2/16 3/4

Stretto (♩ = 112)

2

*sf sff sf sf f*

Allegro Vivacissimo (♩ = 132)

63

6 3

*sf sff*

ff

ff

ff

64

65

Tempo de Samba (♩ = 104)

sf

66

67

Measures 66 and 67, measures 1-4 of each. The score consists of four staves. Each staff begins with a measure containing a whole note chord marked with the number '11'. The key signature is two sharps (F# and C#). In measure 4 of measure 67, the bottom staff begins a melodic line marked *ff* (fortissimo) with a series of eighth notes and a dotted quarter note.

Measures 66 and 67, measures 5-8 of each. The score consists of four staves. Measures 5-8 of measure 67 show the continuation of the melodic line from the bottom staff, featuring eighth notes and triplets. The key signature remains two sharps.

68

Measure 68, measures 1-3. The score consists of five staves. Each staff contains a melodic line with dynamic markings: *ff* (fortissimo), *sff* (sforzando), *sf* (sforzando), and *f* (forte). The key signature is two sharps. The bottom staff includes a melodic line with eighth notes and a dotted quarter note, marked with *ff* and *sff*.

10

*sff* > *sff* > *sff* > *sff* > *ff* < *sff* >  
*sff* > *sff* > *sff* > *sff* > *ff* < *sff* >  
*sff* > *sff* > *sff* > *sff* > *ff* < *sff* >  
*sff* > *sff* > *sff* > *sff* > *ff* < *sff* >

*ff* < *sff* > *ff* < *sf* *f* > *sff* > *sff* >  
*ff* < *sff* > *ff* < *sf* *f* > *sff* > *sff* >  
*ff* < *sff* > *ff* < *sf* *f* > *sff* > *sff* >  
*ff* < *sff* > *ff* < *sf* *f* > *sff* > *sff* >

Listesso Temp<sup>72</sup>

*sff* *f* *sff* *sff*  
*sff* *f* *sff* *sff*  
*sff* *f* *sff* *sff*  
*sff* *f* *sff* *sff*

Piú Mosso

Musical score for Piú Mosso, measures 1-4. The score is in bass clef with a key signature of three flats. It features four staves. The top two staves have a melodic line with accents and dynamic markings *sff*. The third staff has a rhythmic accompaniment with dynamic markings *sf*. The bottom staff has a bass line with dynamic markings *sf*. The tempo is marked Piú Mosso.

Presto

Musical score for Presto, measures 5-8. The score is in bass clef with a key signature of three flats. It features four staves. The top two staves have a melodic line with accents and dynamic markings *sff*. The third staff has a rhythmic accompaniment with dynamic markings *sf*. The bottom staff has a bass line with dynamic markings *sf*. The tempo is marked Presto. Measures 5-8 are marked with a fermata and the number 8.

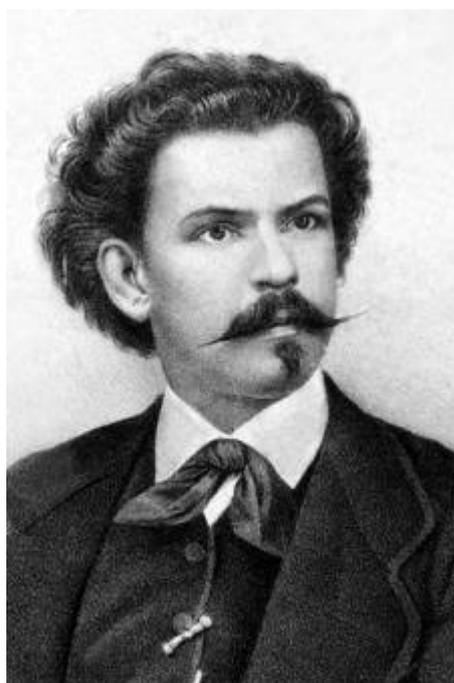
73

Musical score for measures 73-76. The score is in bass clef with a key signature of three flats. It features four staves. The top two staves have a melodic line with accents and dynamic markings *ff* and *sff*. The third staff has a rhythmic accompaniment with dynamic markings *ff* and *sff*. The bottom staff has a bass line with dynamic markings *ff* and *sff*. The tempo is marked Presto.

# MARIA TUDOR - PRELÚDIO (1879)

**Carlos Gomes (1836-1896)**

De uma série de oito óperas, Maria Tudor foi a sexta escrita por Carlos Gomes. A obra foi dedicada ao Visconde de Taunay, sendo a segunda ópera do compositor a ser apresentada na Itália. Possui libreto de Emílio Praga concluído por Giuseppe Zanardini e Ferdinando Fontona. Após Carlos Gomes trabalhar nesta composição durante cerca de quatro anos, a ópera foi estreada em 27 de março de 1879, no Teatro Alla Scala, em Milão. Naquele teatro, na década de 1870, Carlos Gomes foi o compositor com o maior número de óperas estreadas. Assim como Fosca, Maria Tudor passou por modificações logo após a estreia.



## **Orquestração:**

2 flautas, 2 oboés, 2 clarinetes, 2 fagotes, 4 trompas, 3 trompetes, 3 trombones, tuba, tímpanos, percussão, cordas.

**Obra citada por:**

- IMPORTÂNCIA
- DIFÍCIL EXECUÇÃO
- PROVA ORQUESTRAL

# MARIA TUDOR

## Prelúdio

Musica: Antônio Carlos Gomes

**Allegro mosso**

51

Trombone 1

Trombone 2

Tb.

Trombone 3

*ff* *ff* *ff*

4

*marcato*  
*marcato*  
*marcato*

3 3 3

5

*ff* *tutta forza*  
*a2*  
*ff* *tutta forza*  
*ff* *tutta forza*

*ff*  
*ff*  
*ff*

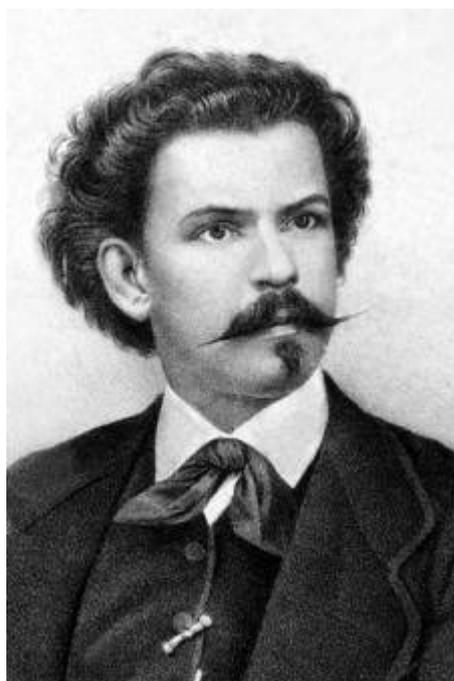
*ff*  
*ff*  
*ff*

# O GUARANY - ABERTURA (1869)

**Carlos Gomes (1836-1896)**

---

Antônio Carlos Gomes nasceu no dia 11 de julho de 1836, em Campinas, São Paulo. Faleceu no dia 16 de setembro de 1896, na capital do Estado do Pará. Com apenas 25 anos de idade, em 1861, compôs sua primeira ópera, *A Noite do Castelo*. Neste mesmo ano, Carlos Gomes havia se tornado regente da Ópera Nacional do Rio de Janeiro. Como premiação por *Joana de Flandres* de 1863, sua segunda obra, recebeu uma bolsa de estudos, indo para Milão. Na Itália, escreveu sete obras, dentre elas, a primeira, "O Guarany (1869), que estreou em 19 março de 1870 no Teatro Alla Scala em Milão. A ópera é dividida em quatro atos. Além das orquestras sinfônicas, a abertura dessa ópera é frequentemente também executada por bandas de música.



## **Orquestração:**

2 piccolos, flauta, 2 oboés, 2 clarinetes, 2 fagotes, 4 trompas, 4 trompetes, 3 trombones, tuba, tímpanos, percussão, harpa e cordas

## **Obra citada por:**

- IMPORTÂNCIA
- DIFÍCIL EXECUÇÃO
- PROVA ORQUESTRAL

# IL GUARANY

## SINFONIA

Musica di A. Carlos Gomes  
(Revisão e edição de Roberto Duarte)

*Andante grandioso e marcato*

Trombone 1

Trombone 2

Trombone 3

*ff*

*ff*

*ff*

5

5

5

*ff*

*p*

*pp*

*dim.*

*ff*

*p*

*pp*

*dim.*

*ff*

*p*

*pp*

*dim.*

*Andante espressivo*

9

9

9

*ff*

**12**

*ff*

**12**

*ff*

**12**

23 *Andante grandioso e marcato* *Più mosso*

23 *ff* *Più mosso* *f*

23 *ff* *Più mosso* *f*

23 *ff* *Più mosso* *f*

28 **36**

28 *ff* **36**

28 *ff* **36**

28 *ff* **36**

67 *Allegro vivo*

67 *ff*

67 *ff*

67 *ff*

71

Musical score for measures 71-74. The score is written in bass clef with a key signature of two sharps (F# and C#). It consists of three staves. The first staff has a treble clef and contains a melodic line with eighth and sixteenth notes, including slurs and accents. The second and third staves contain accompaniment with eighth and sixteenth notes, also featuring slurs and accents.

75

Musical score for measures 75-78. The score is written in bass clef with a key signature of two sharps (F# and C#). It consists of three staves. The first staff has a treble clef and contains a melodic line with eighth and sixteenth notes, including slurs and accents. The second and third staves contain accompaniment with eighth and sixteenth notes, also featuring slurs and accents.

79

Musical score for measures 79-82. The score is written in bass clef with a key signature of two sharps (F# and C#). It consists of three staves. The first staff has a treble clef and contains a melodic line with eighth and sixteenth notes, including slurs and accents. The second and third staves contain accompaniment with eighth and sixteenth notes, also featuring slurs and accents. The dynamic marking *ff* (fortissimo) is present in the second and third staves at the end of the system.

83 36  
83 36  
83 36

*Allegro vivo* *tutta forza*

123 *ff* *tutta forza* *ff*  
123 *ff* *tutta forza* *ff*  
123 *ff* *tutta forza* *ff*

127 *ff*  
127 *ff*  
127 *ff*

*Mosso*

131

131

131

134

72

134

72

134

72

*Allegro espressivo*

208

*ff*

208

*ff*

208

*ff*

213

stringendo

213

stringendo

213

stringendo

Detailed description: This block contains three staves of music for measures 213 to 216. The key signature is three sharps (F#, C#, G#). The music is written in bass clef. Measures 213-215 feature a rhythmic pattern of quarter notes with accents (>). Measure 216 features a more active rhythmic pattern with eighth notes and accents. The instruction 'stringendo' is written above the staves in measures 215 and 216. Slurs are present under the notes in measures 215 and 216.

217

Energico

ff

217

ff

Energico

217

ff

Energico

ff

Detailed description: This block contains three staves of music for measures 217 to 220. The key signature is three sharps. The music is written in bass clef. Measures 217-220 feature a rhythmic pattern of quarter notes with accents (>) and slurs. The instruction 'Energico' is written above the staves in measures 217 and 218. The instruction 'ff' (fortissimo) is written below the staves in measures 217 and 218. Slurs are present under the notes in measures 217-220.

221

221

221

Detailed description: This block contains three staves of music for measures 221 to 224. The key signature is three sharps. The music is written in bass clef. Measures 221-224 feature a rhythmic pattern of quarter notes with accents (>) and slurs. The instruction 'ff' is written below the first staff in measure 221. Slurs are present under the notes in measures 221-224.

225

Musical score for measures 225-228. The first staff begins with a double bar line and a fermata, followed by a series of eighth notes with accents. The second and third staves mirror this pattern. Dynamic markings include *ff* and *ff* below the staves.

230

Musical score for measures 230-232. All three staves feature a continuous eighth-note pattern. The first two staves are marked *cresc. sempre* and the third *cresc. sempre*. The final measure of each staff is marked *stringendo*.

233

Musical score for measures 233-235. The first two staves play eighth notes, while the third staff plays a sustained note. The first two staves are marked *rall. molto* and the third *rall. molto*. The final measure of each staff is marked *cresc. molto*.

# PRÓLOGO E FUGA (1947)

**Camargo Guarnieri (1907-1993)**

Além de Lamberto Baldi, professor de composição, Guarnieri estudou piano com Ernani Braga e Antônio de Sá Pereira. Atuou também como professor em 1931, lecionando na classe de piano e acompanhamento no Conservatório Dramático e Musical de São Paulo, quando Baldi, seu professor, deixou o Brasil e partiu para o Uruguai. Camargo Guarnieri realizou viagens aos Estados Unidos, onde foram realizadas performances de suas obras. Regeu também importantes orquestras como a Orquestra Sinfônica de Chicago em 1973. Na América do Sul, passou por países como Argentina, Uruguai e Chile, regendo orquestras que também executaram suas obras. Devido à sua notoriedade internacional, Guarnieri foi jurado de importantes concursos internacionais como o Concurso Rainha Elizabeth realizado em Bruxelas, no ano de 1953; Concurso Tchaikovski, em Moscou (1958), e o Concurso Dmitri Mitropoulos, em Nova York, em 1963. Também recebeu homenagens de países como França, Portugal e Itália. Prólogo e Fuga foi composta em 1947, quando Guarnieri completou 40 anos.



**Movimentos: 2**

**Orquestração:**

piccolo, 2 flautas, 2 oboés, corne inglês, 2 clarinetes, clarone, 2 fagotes, contrafagote, 4 trompas, 2 trompetes, **3 trombones**, tuba, tímpanos, percussão e cordas.

**Obra citada por:**

- IMPORTÂNCIA
- DIFÍCIL EXECUÇÃO
- PROVA ORQUESTRAL

## PRÓLOGO E FUGA

Musica: Camargo Guarnieri

**PRÓLOGO**  
Vigoroso

Trombone 1

Trombone 2

Trombone 3

*ff*

*ff*

*ff*

5

10

15

*ff*

*ff*

*ff*

2

2

2

*ff*

*ff*

*ff*

Detailed description of the musical score: The score is for three trombones in bass clef, 3/2 time. It is divided into three systems. The first system covers measures 5-10. Measures 5-6 have a 3/2 time signature. Measures 7-10 have a 3/4 time signature. Dynamics include *ff* and accents. A box with the number '5' is above the first staff in measure 5. The second system covers measures 11-15. Measures 11-12 have a 5/4 time signature. Measures 13-15 have a 3/2 time signature. Dynamics include *ff* and accents. A box with the number '10' is above the first staff in measure 10. The third system covers measures 16-17. Measures 16-17 have a 3/4 time signature. Dynamics include *ff* and accents. A box with the number '15' is above the first staff in measure 15. There are fermatas and double bar lines in measures 16 and 17. Some notes have a '2' above them, possibly indicating a second ending or a specific articulation.

20

3

a2

25

*ff*

*ff*

*ff*

30

*f* — *ff*

*f* — *ff*

*f* — *ff*

65

*mf*

*mf*

*mf*

90

*p sempre*

*p sempre*

*p sempre*

95

*f* *ff*

*f* *ff*

*f* *ff*

110

*f* *ff* *f* *ff* *f*

*f* *ff* *f* *ff* *f*

*f* *ff* *f* *ff* *f*

115

Musical score for measures 115-117. The score is in 5/4 time and consists of three staves. The top staff is in treble clef, the middle in alto clef, and the bottom in bass clef. The key signature has one flat. Measure 115 is marked with a box containing the number 115. The dynamics are *ff*, *f*, and *ff* across the three staves. The music features eighth and sixteenth notes with accents and slurs.

160

165

Musical score for measures 160-165. The score is in 3/4 time and consists of three staves. The top staff is in treble clef, the middle in alto clef, and the bottom in bass clef. The key signature has one flat. Measure 160 is marked with a box containing the number 160, and measure 165 is marked with a box containing the number 165. The dynamics are *f* across the three staves. The music features half notes and quarter notes with accents and slurs.

170

Musical score for measures 170-175. The score is in 3/4 time and consists of three staves. The top staff is in treble clef, the middle in alto clef, and the bottom in bass clef. The key signature has one flat. Measure 170 is marked with a box containing the number 170. The dynamics are *f* across the three staves. The music features half notes and quarter notes with accents and slurs.

175

FUGA  
55 Deciso

a2

60

65

70

70

solo

*fp*

solo

*fp*

75

75

Poco Meno

125

Poco Meno

125

*mf*

*mf*

*mf*

*ff*

130

Musical score for measures 130-134. The score is written for three staves: two treble clefs and one bass clef. The key signature has one sharp (F#). The time signature is 3/4. The music features a steady eighth-note bass line in the bass clef and a melody in the treble clefs. A box labeled '130' is positioned above the first staff at the beginning of the fourth measure.

135

Musical score for measures 135-139. The score is written for three staves: two treble clefs and one bass clef. The key signature has one sharp (F#). The time signature is 3/4. The music continues with the eighth-note bass line and the treble melody. A box labeled '135' is positioned above the first staff at the beginning of the first measure.

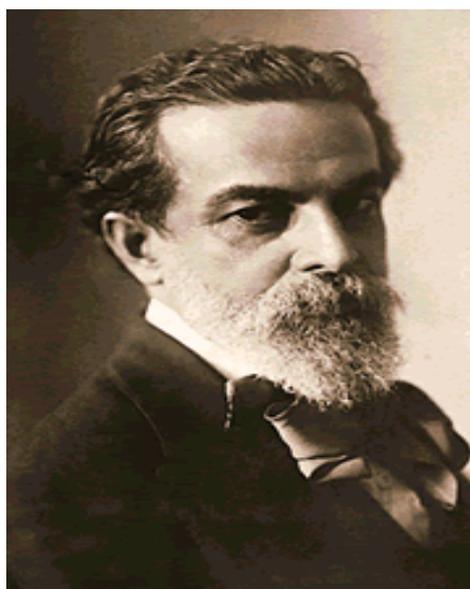
140

Musical score for measures 140-144. The score is written for three staves: two treble clefs and one bass clef. The key signature has one sharp (F#). The time signature is 3/4. The music concludes with a final chord in the treble clefs and a sustained bass note in the bass clef. A box labeled '140' is positioned above the first staff at the beginning of the first measure.

# SINFONIA EM SOL MENOR (1894)

**Alberto Nepomuceno (1864-1920)**

Alberto Nepomuceno foi um dos mais destacados compositores e músicos de sua geração. Realizou seus primeiros estudos musicais sob a orientação do pai em Fortaleza. Com a morte do pai em 1880, Vitor Nepomuceno seguiu para Recife e depois para o Rio de Janeiro. Na Europa, iniciou seus estudos em 1888, onde passou 7 anos estudando em países como Itália, França e Alemanha. No Instituto Nacional de Música, atuou como diretor e também como regente da orquestra. A *Sinfonia em Sol Menor* foi escrita em Berlim no ano 1893 e no Brasil a estreia ocorreu pela Orquestra da Associação dos Concertos Populares com a regência do próprio compositor no Teatro Lírico no Rio de Janeiro em 1907, sendo que o terceiro movimento estreou em Paris sob a regência de Francisco Braga na Salle d'Arcourt no dia 5 de fevereiro de 1895.



**Movimentos:** 4

**Orquestração:**

piccolo, 2 flautas, 2 oboés, 2 clarinetes, 2 fagotes, 4 trompas, 3 trompetes, **3 trombones**, tuba, tímpanos, percussão, cordas.

**Obra citada por:**

- IMPORTÂNCIA
- DIFÍCIL EXECUÇÃO
- PROVA ORQUESTRAL

# SINFONIA

## em SOL menor

Musica: A. Nepomuceno

**I** Allegro

Trombone 1

Trombone 2

Trombone 3

*ff*

*ff*

*ff*

**1**

*ff*

*ff*

*ff*

*p*

*p*

*cresc.*

*cresc.*

*cresc.*

*< ff*

*p*

*cresc.*

*f*

5

Musical score for measure 5, featuring three staves. The top staff (treble clef) contains a melodic line with a fermata over the first two notes, followed by a series of eighth notes. The middle staff (alto clef) contains a similar melodic line. The bottom staff (bass clef) contains a bass line with a fermata over the first two notes, followed by a series of eighth notes. Dynamic markings include *ff* (fortissimo) and *p < f* (piano to forte). The piece concludes with a *p < sf* (piano to sforzando) marking.

6

Musical score for measure 6, featuring three staves. The top staff (treble clef) contains a melodic line with a fermata over the first two notes, followed by a series of eighth notes. The middle staff (alto clef) contains a similar melodic line. The bottom staff (bass clef) contains a bass line with a fermata over the first two notes, followed by a series of eighth notes. Dynamic markings include *f < ff* (forte to fortissimo) and *p* (piano). The piece concludes with a *4* (four-measure rest) marking.

7

Musical score for measure 7, featuring three staves. The top staff (treble clef) contains a melodic line with a fermata over the first two notes, followed by a series of eighth notes. The middle staff (alto clef) contains a similar melodic line. The bottom staff (bass clef) contains a bass line with a fermata over the first two notes, followed by a series of eighth notes. Dynamic markings include *f* (forte) and *p* (piano). The piece concludes with a *4* (four-measure rest) marking.



Musical score for measures 19-22. The score consists of three staves. The top two staves are in treble clef with a key signature of one flat (B-flat). The bottom staff is in bass clef. The music is marked with a forte (*f*) dynamic. The notes are mostly half notes and quarter notes, with some rests. There are slurs over the first two measures of each staff, and a fermata-like symbol at the end of the first two staves in measure 22.

Musical score for measures 23-26. The score consists of three staves. The top two staves are in treble clef with a key signature of one flat (B-flat). The bottom staff is in bass clef. The music is marked with a piano (*p*) dynamic. Measure 23 is boxed and contains a fermata over a whole note. The notes are mostly quarter notes and eighth notes. There are slurs over the first two measures of each staff. The bottom staff has a *p* *rinf.* marking at the end of measure 26.

Musical score for measures 27-30. The score consists of three staves. The top two staves are in treble clef with a key signature of one flat (B-flat). The bottom staff is in bass clef. The music is marked with a fortissimo (*ff*) dynamic. The time signature changes to 6/4. The notes are mostly half notes and quarter notes, with some rests. There are slurs over the first two measures of each staff, and a fermata-like symbol at the end of the first two staves in measure 30.

28

28

2 4

*p*

2 4

*p*

2 4

*p*

*f*

*f*

*f*

29

4

*ff*

*ff*

*ff*

4

4

*ff*

*ff*

4

30

Musical score for measures 30-31. The score is in 3/4 time and features three staves: two treble clefs and one bass clef. The key signature has one flat. Measure 30 shows a piano (*p*) dynamic with a long melodic line in the upper staves and a bass line. Measure 31 features a triplet of eighth notes in all three staves, marked with a piano (*p*) dynamic.

31

Musical score for measures 32-33. The score continues with three staves. Measure 32 shows a piano (*p*) dynamic with a melodic line in the upper staves and a bass line. Measure 33 features a piano (*p*) dynamic with a melodic line in the upper staves and a bass line.

32

Musical score for measures 34-35. The score continues with three staves. Measure 34 features a piano (*p*) dynamic with a melodic line in the upper staves and a bass line. Measure 35 features a fortissimo (*ff*) dynamic with a melodic line in the upper staves and a bass line. The score includes fingering numbers 7 and 5 for the upper staves.

33

Musical score for measures 33-37, three staves in 4/4 time with a key signature of one flat. The notation consists of quarter notes and rests, with a fermata over the final note of each staff.

II

Andante quasi adagio

9

Musical score for measures 9-13, three staves in 4/4 time with a key signature of one flat. Each staff begins with a four-measure rest marked with a '4'. The music starts in measure 10 with a forte (*ff*) dynamic. The notation features quarter notes and eighth notes, with slurs over the melodic lines.

10

Musical score for measures 10-14, three staves in 4/4 time with a key signature of one flat. The music begins in measure 10 with a piano (*p*) dynamic. The notation includes quarter notes, eighth notes, and slurs. The bottom staff includes the instruction *p cresc. string.*

## III - TACET

IV **Con fuoco**

Musical score for the first system of "Con fuoco", measures 1-3. The score is in 3/4 time with a key signature of two flats. It features three staves (treble, alto, and bass clefs). The music begins with a piano (*p*) dynamic and includes slurs, ties, and a fermata over the second measure. A "2" above the staff indicates a second ending. The third measure starts with a piano (*p*) dynamic and a "cresc." marking.

Musical score for the second system of "Con fuoco", measures 4-6. The score continues with three staves. Measure 4 has a fermata. Measure 5 has a forte (*f*) dynamic. Measure 6 has a fermata. A box with the number "3" is positioned above the staff in measure 6.

Musical score for the third system of "Con fuoco", measures 7-10. The score continues with three staves. Measure 7 starts with a piano (*p*) dynamic. Measure 10 ends with a double bar line and repeat dots. A box with the number "10" is positioned above the staff in measure 10.

First system of music, measures 1-5. The music is marked with a forte (*f*) dynamic. It consists of three staves: treble, alto, and bass clefs. The key signature has two flats. The treble staff has a melodic line with eighth and quarter notes. The alto and bass staves provide harmonic support with similar rhythmic patterns.

Second system of music, measures 6-10. It continues the three-staff format from the first system. The melodic and harmonic lines are consistent with the previous system, maintaining the forte dynamic.

Third system of music, measures 11-12. The treble and bass staves have a long, sweeping slur over two measures, indicating a sustained or glissando effect. The alto staff has a single note in the second measure. The dynamic is not explicitly marked but appears to be sustained.

13

Fourth system of music, measures 13-15. It features three staves with a forte (*ff*) dynamic. The first measure of each staff has a thick horizontal line with the number '5' above it, likely representing a fingering or a specific performance instruction. The music then continues with eighth and quarter notes in all three staves.

26

Musical score for measures 25 and 26. The score is in 3/4 time and B-flat major. Measure 25 shows three staves with a simple rhythmic pattern. Measure 26 features a piano (*p*) dynamic and a long slur across all three staves.

Musical score for measures 26 and 27. The score is in 3/4 time and B-flat major. Measure 26 continues with piano (*p*) dynamics and slurs. Measure 27 features a forte (*f*) dynamic and a double bar line with a fermata.

27

Musical score for measures 27 and 28. The score is in 3/4 time and B-flat major. Measure 27 features a forte (*f*) dynamic and a double bar line with a fermata. Measure 28 continues with a forte (*f*) dynamic and a long slur.

37

Musical score for measures 36-37. The score is in 3/8 time and features three staves: two treble clefs and one bass clef. The key signature has two flats. Measure 36 contains a half note G4 in the first treble staff, a half note F4 in the second treble staff, and a half note G3 in the bass staff. Measure 37 contains a half note A4 in the first treble staff, a half note G4 in the second treble staff, and a half note A3 in the bass staff.

Musical score for measures 37-38. The score is in 3/8 time and features three staves: two treble clefs and one bass clef. The key signature has one sharp. Measure 37 contains a half note G4 in the first treble staff, a half note F4 in the second treble staff, and a half note G3 in the bass staff. Measure 38 contains a half note A4 in the first treble staff, a half note G4 in the second treble staff, and a half note A3 in the bass staff. The dynamic marking *f* is present in both measures.

38

Musical score for measures 38-41. The score is in 3/8 time and features three staves: two treble clefs and one bass clef. The key signature has one sharp. Measure 38 contains a half note G4 in the first treble staff, a half note F4 in the second treble staff, and a half note G3 in the bass staff. Measure 39 contains a half note A4 in the first treble staff, a half note G4 in the second treble staff, and a half note A3 in the bass staff. Measure 40 contains a half note B4 in the first treble staff, a half note A4 in the second treble staff, and a half note B3 in the bass staff. Measure 41 contains a half note C5 in the first treble staff, a half note B4 in the second treble staff, and a half note C4 in the bass staff. The dynamic marking *ff* is present in measures 39, 40, and 41.

Musical score for measures 41-44. The score is in 3/8 time and features three staves: two treble clefs and one bass clef. The key signature has one sharp. Measure 41 contains a half note G4 in the first treble staff, a half note F4 in the second treble staff, and a half note G3 in the bass staff. Measure 42 contains a half note A4 in the first treble staff, a half note G4 in the second treble staff, and a half note A3 in the bass staff. Measure 43 contains a half note B4 in the first treble staff, a half note A4 in the second treble staff, and a half note B3 in the bass staff. Measure 44 contains a half note C5 in the first treble staff, a half note B4 in the second treble staff, and a half note C4 in the bass staff.

# SINFONIA Nº1 (1942-1944)

**Camargo Guarnieri (1907-1993)**

Camargo Guarnieri escreveu sua primeira ópera, *Pedro Malazarte*, em 1932, com libreto de Mário de Andrade. Promovido pelo Departamento de Cultura do município de São Paulo em 1937, Camargo Guarnieri recebeu seu primeiro prêmio com *Coisas deste Brasil*. Com o intuito de pesquisar as músicas tradicionais nordestinas, neste mesmo ano Guarnieri marca sua primeira viagem a esta região, de onde traz inúmeros temas folclóricos. Um ano após, vai para a França, onde estudou com professores como Charles Koechlin e Franz Ruhlmann. Guarnieri volta ao Brasil, devido ao início da segunda guerra mundial, apesar de que não era seu objetivo, pois via a possibilidade de divulgar suas obras naquele país. A Sinfonia nº1 começou a ser escrita em 1942, concluída em 1944, e a estreia ocorreu em 1945.



**Movimentos: 3**

**Orquestração:**

piccolo, 2 flautas, 2 oboés, corne inglês, 2 clarinetes, clarone, 2 fagotes, contrafagote, 4 trompas, 2 trompetes, **3 trombones**, tuba, timpanos, percussão, piano e cordas.

Obra citada por:

- IMPORTÂNCIA
- DIFÍCIL EXECUÇÃO
- PROVA ORQUESTRAL

## SINFONIA n°1

## I

Musica: Camargo Guarnieri

Rude (♩ = 100)

Trombone 1

Trombone 2

Trombone 3

*ff* *fff* *fff* *fff*

*fff* *fff* *fff*

(♩ = ♩)

*ff* *ff* *fff*

Musical score for three staves, measures 1-6. The first two staves are in bass clef, and the third is in bass clef. The first two staves have dynamics *ff* and *mf*. The third staff has dynamics *ff* and *mf*. The score includes various rhythmic values and dynamic markings.

Musical score for three staves, measures 7-10. The first two staves are in bass clef, and the third is in bass clef. The first two staves have dynamics *f*. The third staff has dynamics *f*. The score includes various rhythmic values and dynamic markings.

(♩ = ♩)

Musical score for three staves, measures 11-15. The first two staves are in bass clef, and the third is in bass clef. The first two staves have dynamics *ff* and *f*. The third staff has dynamics *ff* and *f*. The score includes various rhythmic values and dynamic markings.

System 1: Three staves of music. The top staff is in treble clef, and the two bottom staves are in bass clef. The music consists of eighth and sixteenth notes with accents and slurs. The time signature changes from 3/4 to 2/4 and back to 3/4.

System 2: Three staves of music. The top staff is in treble clef, and the two bottom staves are in bass clef. The music continues with eighth and sixteenth notes, including slurs and accents. The time signature changes from 3/4 to 2/4 and back to 3/4.

System 3: Three staves of music. Each staff begins with a triplet of eighth notes. The music features slurs and accents. The time signature changes from 3/4 to 2/4 and back to 3/4. Dynamics markings *f* and *ff* are present below the staves.

Three bass staves of music, measures 1-5. The first staff begins with a *ff* dynamic marking. The second staff begins with a *ff* dynamic marking. The third staff begins with a *ff* dynamic marking. The music consists of eighth and quarter notes with accents, and rests. The time signature changes from 3/2 to 2/2 and back to 3/2.

Three bass staves of music, measures 6-8. The first staff has a quarter note with an accent in measure 6, followed by rests. The second staff has a quarter note with an accent in measure 6, followed by rests. The third staff has a quarter note with an accent in measure 6, followed by rests. To the right, there is a four-measure rest for each staff, indicated by a thick horizontal bar with the number '4' above it.

Three bass staves of music, measures 9-13. The first staff begins with a *f* dynamic marking. The music consists of quarter and eighth notes with accents. The time signature changes from 3/2 to 2/4 and back to 3/2.

Musical score for the first system, consisting of three staves. The top staff is in treble clef, and the bottom two are in bass clef. The music begins with a treble clef and a 3/4 time signature, then changes to a 5/4 time signature. The first staff contains a melodic line with accents and a *cresc.* marking. The second and third staves are mostly rests, with a final *f* dynamic marking at the end of the system.

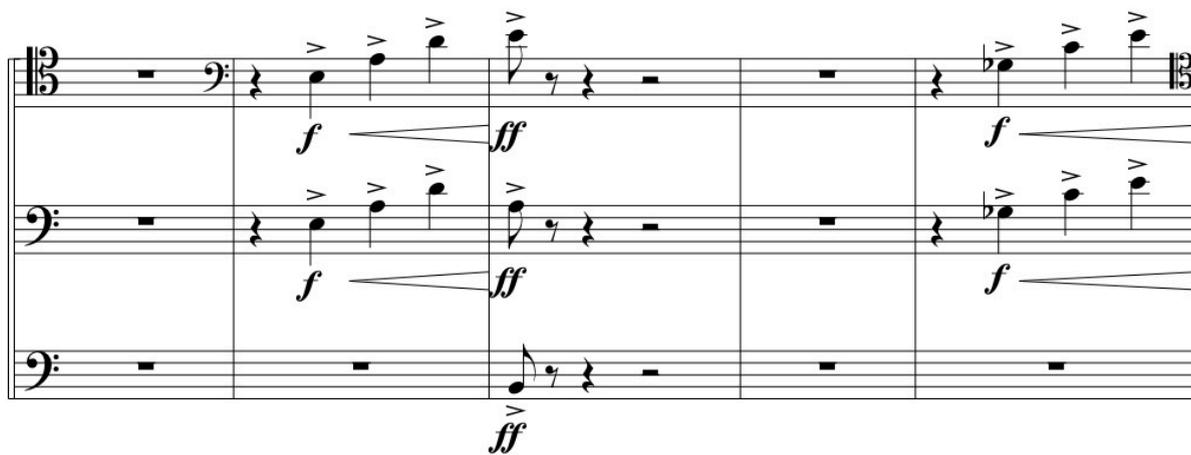
Musical score for the second system, consisting of three staves. The top staff is in treble clef, and the bottom two are in bass clef. The music continues with a 5/4 time signature. The first staff has a melodic line with accents and a *ff* dynamic marking. The second and third staves also feature melodic lines with accents and *ff* dynamic markings.

Musical score for the third system, consisting of three staves. The top staff is in bass clef, and the bottom two are in treble clef. The music continues with a 5/4 time signature. The first staff has a melodic line with accents and a *ff* dynamic marking. The second and third staves also feature melodic lines with accents and *ff* dynamic markings. The system concludes with triplet markings (3) over the final notes of each staff.

Three staves of music. Each staff has a double bar line with a '2' above it in measures 2, 4, and 6, indicating a second ending or repeat.

Three staves of music. The top staff has a sixteenth-note melody starting in measure 7 with dynamics *f* and *ff*. The middle and bottom staves have rests in measures 7-10.

Three staves of music. The top staff has a sixteenth-note melody in measures 11-12 and a double bar line with a '2' in measure 13. The middle and bottom staves have rests in measures 11-13 and dynamics *ff* in measures 13-14.



System 1: Three staves of music. The top staff is in treble clef, the middle and bottom staves are in bass clef. The music features a sequence of notes with accents and dynamic markings. The first staff has a *f* dynamic marking that increases to *ff*. The second and third staves also have *f* markings that increase to *ff*. The bottom staff has a *ff* marking under a note.



System 2: Three staves of music. The top staff is in treble clef, the middle and bottom staves are in bass clef. The music features a sequence of notes with accents and dynamic markings. The first staff has a *ff* dynamic marking. The second and third staves also have *ff* markings. The music includes a 5-measure rest in the top staff and a 3-measure rest in the middle and bottom staves.



System 3: Three staves of music. The top staff is in bass clef, the middle and bottom staves are in bass clef. The music features a sequence of notes with accents and dynamic markings. The first staff has a *f* dynamic marking. The second and third staves also have *f* markings. The music includes a 5-measure rest in the top staff and a 3-measure rest in the middle and bottom staves.

4/4

*ff*

*ff*

*v*

This system contains three staves. The top two staves are joined by a brace and contain a melodic line with notes G4, A4, Bb4, Bb4, Bb4, Bb4, and A4. The bottom staff contains a bass line with notes G3, A3, Bb3, Bb3, Bb3, Bb3, and A3. The first measure is marked with a *v* (accents) and a dynamic marking of *ff* (fortissimo) appears in both the upper and lower staves.

2/2

*ff*

*ff*

*ff*

This system contains three staves in 2/2 time. The top two staves are joined by a brace and contain a melodic line with notes Bb4, A4, G4, and F4. The bottom staff contains a bass line with notes G3, A3, Bb3, and Bb3. The first measure is marked with a *v* (accents) and a dynamic marking of *ff* (fortissimo) appears in all three staves.

2/2

This system contains three staves in 2/2 time. The top two staves are joined by a brace and contain a melodic line with notes Bb4, A4, G4, and F4. The bottom staff contains a bass line with notes G3, A3, Bb3, and Bb3. The first measure is marked with a *v* (accents) and a dynamic marking of *ff* (fortissimo) appears in all three staves.



System 1: Three staves of music. The top staff begins with a bass clef and a series of rests, followed by a melodic line starting in the fourth measure. The middle and bottom staves also begin with rests. The dynamic marking *ff* is placed between the staves in the fourth measure. The time signature changes from 3/4 to 2/2 and back to 3/4.



System 2: Continuation of the three-staff system. The top staff features a melodic line with a long note in the second measure. The middle and bottom staves continue their respective parts. The dynamic marking *ff* is present in the first measure of this system.



System 3: Continuation of the three-staff system. The top staff has a melodic line with a long note in the second measure. The middle and bottom staves continue their respective parts. The dynamic marking *fff* is placed between the staves in the second measure of this system.

## II

77 Profundo (♩ = 60)

Two staves of music in 4/4 time, marked *p* (piano). The first staff contains a melodic line with notes G4, A4, Bb4, C5, Bb4, A4, G4, and a half note G4. The second staff contains a similar melodic line with notes G4, A4, Bb4, C5, Bb4, A4, G4, and a half note G4. The third staff is empty.

Three staves of music in 4/4 time, marked *f* (forte). The first staff contains a melodic line with notes G4, A4, Bb4, C5, Bb4, A4, G4, and a half note G4. The second staff contains a similar melodic line with notes G4, A4, Bb4, C5, Bb4, A4, G4, and a half note G4. The third staff contains a rhythmic accompaniment of eighth notes. The time signature changes to 3/2 for the final two measures.

Three staves of music in 4/4 time, marked *f* (forte). The first staff contains a melodic line with notes G4, A4, Bb4, C5, Bb4, A4, G4, and a half note G4. The second staff contains a similar melodic line with notes G4, A4, Bb4, C5, Bb4, A4, G4, and a half note G4. The third staff contains a rhythmic accompaniment of eighth notes. The time signature changes to 3/2 for the final two measures.



The first system of musical notation consists of three staves. The top staff is in bass clef with a 4/4 time signature and contains a melodic line with eighth and sixteenth notes. The middle staff is also in bass clef with a 4/4 time signature and contains a similar melodic line. The bottom staff is in bass clef with a 4/4 time signature and contains a bass line with eighth and sixteenth notes. The system is divided into four measures.



The second system of musical notation consists of three staves, identical in notation to the first system. It is divided into four measures.



The third system of musical notation consists of three staves, identical in notation to the first system. It is divided into four measures. There are some graphical artifacts (triangles) at the end of the staves in this system.

ff

ff

ff

p

## III

118 **Rapido** (♩ = 120)  
apressando um pouco

p

p

rall.

Calmo (♩ = 60)

First system of musical notation, featuring three staves with bass clefs. The top staff has a treble clef. The music is in 3/4 time and includes dynamic markings like *f* and *ff*.

Second system of musical notation, featuring three staves with bass clefs. The music is in 3/4 time and includes dynamic markings like *f* and *ff*.

Third system of musical notation, featuring three staves with bass clefs. The music is in 3/4 time and includes dynamic markings like *f* and *ff*.

Musical score for the first system, consisting of three staves. The top staff is in treble clef with a 3/4 time signature. The middle and bottom staves are in bass clef with a 3/4 time signature. The music features various dynamics including *f*, *ff*, and *f < ff*. There are also articulations such as accents (>) and slurs. A triplet of eighth notes is marked with a '3' above the staff.

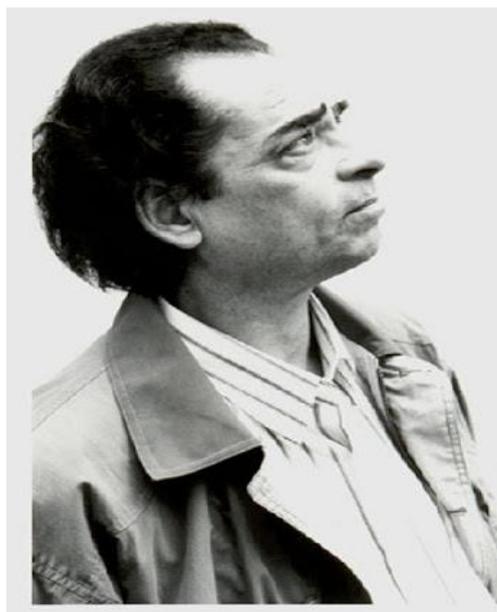
Musical score for the second system, consisting of three staves. The top staff is in bass clef with a 3/4 time signature. The middle and bottom staves are in bass clef with a 3/4 time signature. The music features dynamics such as *f* and *sfz*. There are also articulations such as accents (>) and slurs. A four-measure rest is marked with a '4' above the staff.

Musical score for the third system, consisting of three staves. The top staff is in treble clef with a 3/4 time signature. The middle and bottom staves are in bass clef with a 3/4 time signature. The music features dynamics such as *sfz*. There are also articulations such as accents (>) and slurs. A four-measure rest is marked with a '4' above the staff.

# SINFONIA Nº3 (1993)

**Mário Ficarelli (1935-)**

Mário Ficarelli foi um compositor paulista nascido em 4 de julho de 1935. Sob a orientação da professora Maria de Freitas Moraes, iniciou seus estudos musicais tendo aulas de piano por volta dos 17 anos de idade. Autodidata em composição musical, suas orientações aconteceram aos 33 anos com Olivier Toni, embora seu interesse tenha surgido aos 18 anos, quando começou a escrever suas primeiras obras. Suas obras lhe renderam vários prêmios no Brasil e no exterior. Ocupando a cadeira nº 11, desde 1994, Ficarelli é membro da Academia Brasileira de Música. O compositor possui um vasto número de obras com repertório para diversos meios instrumentais como camerístico, vocal, coral, cênico e sinfônico. A Sinfonia nº3 foi escrita na Suíça, onde Ficarelli morou por um ano no local em que o compositor também ministrou uma série de seminários sobre a música brasileira. A estreia mundial ocorreu em abril de 1998, sob a regência de Roberto Duarte e a Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo. Mário Ficarelli veio a falecer no dia 2 de maio de 2014, em São Paulo/SP.



**Movimentos: 3**

**Orquestração:**

piccolo, 2 flautas, 2 oboés, corne inglês, 2 clarinetes, clarone, 3 fagotes, 4 trompas, 3 trompetes, **3 trombones**, tuba, tímpano, percussão e cordas.

**Obra citada por:**

- IMPORTÂNCIA
- DIFÍCIL EXECUÇÃO
- PROVA ORQUESTRAL

## SINFONIA N°3

Musica: Mario Ficarella

## I - Movimento

♩. = 104

Trombone 1

Trombone 2

Trombone 3

*p* *ff*

*p*

*ff*

*ff*

*mp* *ff*

22

2

22

2

22

2

*mp* *mf*

*mp* *mf*

Musical score system 1, consisting of three staves in bass clef. The first two staves are connected by a brace and contain a melodic line with dynamics *mp* and *mf*. The third staff contains a bass line with dynamics *mf*.

Musical score system 2, consisting of three staves in bass clef. The first two staves are connected by a brace and contain a melodic line. The third staff contains a bass line.

Musical score system 3, consisting of three staves in bass clef. The first two staves are connected by a brace and contain a melodic line with dynamics *mp* and *f*. The third staff contains a bass line with dynamics *mf*.

4

*p* *f* *ff*

4

*p* *f*

4

*p* *f*

*ff* *f* *f* *f*

*f* *f* *f* *f*

*f* *f* *f* *f*

*p* *ff* *ff* *ff*

*p* *f* *ff* *ff*

*ff* *ff* *ff* *ff*

First system of musical notation, consisting of three staves. The top staff begins with a bass clef and a key signature of one flat (B-flat). The music features a series of eighth notes with accents, followed by a measure with a whole note chord, and then a sequence of eighth notes with accents. The middle and bottom staves mirror the rhythmic and melodic patterns of the top staff.

Second system of musical notation, consisting of three staves. The top staff continues the melodic line with eighth notes and accents, including a sharp sign (F#) in the third measure. The middle and bottom staves provide harmonic support with similar rhythmic patterns and accents.

Third system of musical notation, consisting of three staves. Each staff begins with a fermata and the number '4' above it. The top staff has a dynamic marking of *p* and contains a melodic line starting in the second measure. The middle and bottom staves also have dynamic markings of *p* and contain melodic lines starting in the second measure. The system concludes with a double bar line and the number '16' in a box at the end of each staff.

Musical score for three bass staves, measures 12-16. The first staff has a dynamic marking *f* and a triplet of eighth notes in measure 15. The second and third staves also have triplet markings in measure 15. The time signature changes from 12/16 to 15/16 in measure 13 and back to 12/16 in measure 16.

Meno ♩. = 92

Musical score for three bass staves, measures 29-33. The first staff has a dynamic marking *ff* and a triplet of eighth notes in measure 29. The second and third staves also have triplet markings in measure 29. The time signature is 9/16.

Musical score for three bass staves, measures 17-21. The first staff has a dynamic marking *v* and a triplet of eighth notes in measure 17. The second and third staves also have triplet markings in measure 17. The time signature is 12/16.

Three staves of music in bass clef. The first staff has a dynamic marking of *ff* and a triplet of eighth notes. The second and third staves also have *ff* markings. The word *accelerando* is written above the first staff. The music features a mix of eighth and sixteenth notes, with some rests.

Tempo I ♩. = 104

Three staves of music in bass clef. The first staff has a dynamic marking of *mf*. The second and third staves also have *mf* markings. The music features a mix of eighth and sixteenth notes, with some rests. The tempo is marked as *Tempo I* with a quarter note equal to 104 beats per minute.

Three staves of music in bass clef. The first staff has a dynamic marking of *f*. The second and third staves also have *f* markings. The music features a mix of eighth and sixteenth notes, with some rests.

Musical score for three staves, measures 12-16. The time signature is 12/16. The first two staves have a treble clef, and the third has a bass clef. The music consists of rhythmic patterns, including triplets of eighth notes and sixteenth notes. The dynamic marking *ff* (fortissimo) is present in the final measure of each staff.

Musical score for three staves, measures 17-20. The time signature is 12/16. Measures 17 and 18 contain rests for all staves. Measure 19 begins with a bass clef staff containing a quarter note followed by a triplet of eighth notes. Measure 20 continues with a complex rhythmic pattern of eighth and sixteenth notes. The dynamic marking *f* (forte) is placed below the first measure of the pattern.

Musical score for three staves, measures 21-24. The time signature is 12/16. Measures 21 and 22 contain rests for all staves. Measures 23 and 24 feature sixteenth-note patterns in all three staves. The dynamic marking *mf* (mezzo-forte) is placed below the first measure of the pattern in each staff.

Musical score for three bass staves. The first two staves have a dynamic marking of *sfz*. The third staff has a dynamic marking of *ff*. The time signature changes from  $\frac{9}{16}$  to  $\frac{12}{16}$ .

Musical score for three bass staves. The top staff has a dynamic marking of *f marcato*. The time signature is  $\frac{8}{16}$ .

Musical score for three bass staves. The top staff has a dynamic marking of *f*. The bottom staff has a dynamic marking of *ff*. The time signature is  $\frac{3}{16}$ .

First system of musical notation, featuring three staves in bass clef. The music consists of rhythmic patterns with eighth and sixteenth notes. A dynamic marking of *ff* is present at the bottom of the system.

Second system of musical notation, featuring three staves in bass clef. It includes a four-measure rest marked with a '4' above the staff. The music features complex rhythmic patterns with sixteenth notes and slurs. Dynamic markings include *f* and *sfz*.

Third system of musical notation, featuring three staves in bass clef. It includes time signature changes from 9/16 to 12/16. The music features complex rhythmic patterns with sixteenth notes and slurs. Dynamic markings include *ff*.

Three staves of music. The first staff has a double bar line with a '2' above it. The second staff has a double bar line with a '2' above it. The third staff has a double bar line with a '2' above it. The second and third staves have a dynamic marking *f* and a fermata over the first measure. The time signature is 15/16.

Three staves of music. The first staff has a dynamic marking *f* and a fermata over the first measure. The second staff has a double bar line with a '2' above it. The third staff has a dynamic marking *f* and a fermata over the first measure. The time signature is 15/16.

Three staves of music. The first staff has a double bar line with a '2' above it. The second staff has a dynamic marking *f* and a fermata over the first measure. The third staff has a dynamic marking *f* and a fermata over the first measure. The time signature is 15/16.

First system of a musical score. It consists of three staves. The top staff begins with a bass clef, a dynamic marking of *f*, and a series of eighth notes with accents. The middle and bottom staves are mostly empty, with a fermata and a '3' (triple) marking above them in the second measure. The bottom staff resumes with eighth notes in the fourth measure.

Second system of the musical score, consisting of three staves. All three staves contain continuous eighth-note patterns with accents throughout the system.

Third system of the musical score, consisting of three staves. The system begins with eighth-note patterns with accents. The second measure of the system features a change in dynamics to *ff* (fortissimo) for all three staves. The system concludes with a final flourish of notes.

Musical score for measures 258-261. The score is written for three staves: two treble clefs and one bass clef. The music is in 3/4 time and features a complex rhythmic pattern of eighth and sixteenth notes with accents. The first two staves are marked with a forte *f* dynamic.

265

Musical score for measures 262-265. The score is written for three staves: two treble clefs and one bass clef. Measures 262-264 feature a double bar line with a "2" above it, indicating a fermata. In measure 265, the music resumes with a forte *f* dynamic in the first two staves and fortissimo *ff* in the third. A piano *p* dynamic is also indicated in the middle staff.

Musical score for measures 266-269. The score is written for three staves: two treble clefs and one bass clef. The music continues with the same complex rhythmic pattern of eighth and sixteenth notes with accents as seen in the previous sections.

First system of a musical score for three staves. The top staff begins with a bass clef and contains a sequence of eighth notes with accents. The middle and bottom staves contain similar rhythmic patterns, with the bottom staff featuring a key signature change to one sharp (F#) in the second measure.

Second system of the musical score. The top staff starts with a dynamic marking of *f* (forte) and contains a melodic line with a slur. The middle and bottom staves have rests in the first two measures. In the third measure, all three staves feature a triplet of notes, indicated by a '3' above the notes. The system concludes with a double bar line.

# SINFONIA TROPICAL (1958)

**Francisco Mignone (1897-1986)**

Francisco Mignone retornou da Itália em 1928, onde estudou composição com Vincenzo Ferroni e também compôs inúmeras obras, inclusive duas óperas. Chegando ao Brasil, tornou-se professor de harmonia do Conservatório Dramático e Musical de São Paulo e amigo de Mário de Andrade. Deste momento em diante, deu início a uma nova fase, a fase composicional de cunho nacionalista, deixando o estilo composicional italiano que até então predominava em suas composições. No Rio de Janeiro, atuou como professor na Escola Nacional de Música, atualmente escola de música da UFRJ, e no Teatro Municipal e na Rádio do Ministério da Educação e Cultura, exerceu cargo de diretor. A Orquestra Sinfônica Nacional da Rádio Ministério da Educação, atualmente Orquestra Sinfônica Nacional da UFF, teve como regente o compositor Francisco Mignone no concerto inaugural, sendo também o primeiro regente titular da orquestra.



## **Orquestração:**

piccolo, 2 flautas, 2 oboés, corne inglês, 2 clarinetes, clarone, 2 fagotes, contrafagote, 4 trompas, 3 trompetes, **3 trombones**, tuba, tímpanos, percussão, harpa, piano, cordas.

**Obra citada por:**

- IMPORTÂNCIA
- DIFÍCIL EXECUÇÃO
- PROVA ORQUESTRAL

## SINFONIA TROPICAL

Musica: Francisco Mignone

V Allegro Moderato (♩ = 84)

Trombone 1

Trombone 2

Trombone 3

*f* *molto marcato*

*f* *molto marcato*

*f* *molto marcato*

W

X

ff

ff

ff

Y

Sostenuto (♩ = 80)

The first system of the musical score consists of three staves. The top two staves are in treble clef, and the bottom staff is in bass clef. The time signature is 5/4, which changes to 3/4 in the final measure. The music features a complex rhythmic pattern with eighth and sixteenth notes. A triplet of eighth notes is marked with a '3' and a slur in the first measure of the top two staves. Accents (>) are placed above several notes throughout the system.

The second system continues the three-staff arrangement. The top two staves are in treble clef, and the bottom staff is in bass clef. The time signature is 3/4, which changes to 4/4 in the final measure. The music features a complex rhythmic pattern with eighth and sixteenth notes. Accents (>) are placed above several notes throughout the system. A quintuplet of eighth notes is marked with a '5' and a slur in the final measure of the top two staves.

The third system concludes the three-staff arrangement. The top two staves are in treble clef, and the bottom staff is in bass clef. The time signature is 3/4, which changes to 4/4 in the final measure. The music features a complex rhythmic pattern with eighth and sixteenth notes. Accents (>) are placed above several notes throughout the system. Quintuplets of eighth notes, marked with a '5' and a slur, are present in the first two measures of the top two staves.

# SUÍTE Nº 2 (1959)

**Heitor Villa-Lobos (1887-1959)**

---

No ano anterior à sua morte, 1958, Villa-Lobos foi recebido pela rainha Elizabeth, onde regeu a Orquestra Sinfônica da Bélgica. Naquele mesmo ano, compôs a Fantasia Concertante para orquestra de violoncelos, obra encomendada pela Violoncello Society e estreada no Town Hall de Nova York sob a regência do próprio compositor. Ainda em 1958, recebe o título de "Doutor Honoris Causa" da Universidade de Nova York. No dia 12 de julho de 1959, em Nova York, o compositor rege seu último concerto com obras de sua autoria, interpretadas pela soprano Ellinor Ross. O compositor faleceu em 1959, no Rio de Janeiro, aos 72 anos, no dia 17 de novembro, sendo velado no Theatro Municipal e enterrado no Cemitério São João Batista. A suíte nº2 foi a última obra escrita por Villa-Lobos.



**Movimentos:** 5

**Orquestração:**

2 flautas, 2 oboés, 2 clarinetes, 2 fagotes, 2 trompas, 2 trompetes, 2 trombones, tuba, tímpano e cordas.

**Obra citada por:**

- IMPORTÂNCIA
- DIFÍCIL EXECUÇÃO
- PROVA ORQUESTRAL

# SUITE II

## para orquestra de câmara

Música: Heitor Villa-Lobos

### II - Scherzo

**A** **Vivace**

Trombone 1

Trombone 2

*mf*

*mf*

*mf*

*mf*

**B**

Tbn. 1

Tbn. 2

*p*

*p*

*mf*

**10**

**10**

**D**

Tbn. 1

Tbn. 2

*mf*

*mf*

## III - Passeio (Promenade)

**C** *a tempo* **15** **D** *Più mosso* **2**

*mf*

*mf*

**2**

**2**

**E**

**2**

**2**

*rall.*

# SUÍTE SINFÔNICA Nº2

## PERNAMBUCANA

(1955)

**César Guerra-Peixe (1914-1993)**

Guerra-Peixe nasceu em Petrópolis, no dia 18 de março de 1914, e faleceu no Rio de Janeiro em 26 de novembro de 1993. Chegando de Portugal em 1893, sua família fixou residência em Petrópolis. Iniciou seus estudos com pouca idade com seu pai, que tocava violão. Guerra-Peixe também tocou bandolim, violino e piano. Aos 11 anos, matriculou-se na Escola de Música Santa Cecília, onde estudou violino e piano. Guerra-Peixe foi arranjador tanto no meio erudito como popular. Segundo Sá (2012), em 1942, o compositor trabalhou na Rádio Tupi do Rio de Janeiro, na época a principal emissora brasileira, cujo diretor artístico, Teóphilo de Barros Filho, encorajou-o a escrever a marcha Fibra de Herói, ou Bandeira do Brasil (como é mais conhecida). Em 64 anos de existência, estiveram à frente da Orquestra Sinfônica Nacional maestros e músicos de renome no cenário musical, dentre eles Guerra-Peixe. A Suíte Sinfônica Nº2 Pernambucana foi escrita em 1955, seus 4 movimentos são

Maracatu, Dança de Caboclinhos, Aboiado e Frevo.



**Movimentos: 4**

**Orquestração:**

Piccolo, 2 flautas, 2 oboés, 2 clarinetes, 2 fagotes, 4 trompas, 3 trompetes, **4 trombones**, tuba, tímpano, percussão e cordas.

**Obra citada por:**

- IMPORTÂNCIA
- DIFÍCIL EXECUÇÃO
- PROVA ORQUESTRA

# SUITE SINFÔNICA N°2 PERNAMBUCANA

I - Maracatu  
Moderato Solene (♩ = 76)

Musica: Guerra Peixe

Trombone 1

Trombone 2

Trombone 3

Trombone 4

*mf* *cresc.* *f*

*rit.*

Poco meno (♩ = 69)  
5

*poco rit.*

Tempo I (♩ = 76)  
4

Five staves of music. The first staff has a whole note chord in 5/4 time. The second staff has a whole note chord in 5/4 time. The third staff has a whole note chord in 5/4 time. The fourth staff has a whole note chord in 5/4 time. The fifth staff has a whole note chord in 5/4 time. The second measure of each staff is in 2/4 time, and the third measure is in 4/4 time. All notes are whole notes.

con sord.  
*mf*

con sord.  
*mf*

con sord.  
*mf*

Five staves of music in 4/4 time. The first staff has a sequence of chords: G2, F2, E2, D2, C2. The second staff has a sequence of chords: G2, F2, E2, D2, C2. The third staff has a sequence of chords: G2, F2, E2, D2, C2. The fourth staff has a sequence of chords: G2, F2, E2, D2, C2. The fifth staff has a sequence of chords: G2, F2, E2, D2, C2. The first measure of each staff is marked with 'con sord.' and 'mf'. The notes are quarter notes.

Five staves of music in 4/4 time. The first staff has a sequence of chords: G2, F2, E2, D2, C2. The second staff has a sequence of chords: G2, F2, E2, D2, C2. The third staff has a sequence of chords: G2, F2, E2, D2, C2. The fourth staff has a sequence of chords: G2, F2, E2, D2, C2. The fifth staff has a sequence of chords: G2, F2, E2, D2, C2. The notes are quarter notes.

mf

mf

mf

mf

The first system of the musical score consists of four staves. Each staff begins with a bass clef and a dynamic marking of *mf*. The music is written in a complex, rhythmic style with many beamed notes and rests. The first two staves have a *mf* dynamic marking, while the third and fourth staves have a *mf* dynamic marking.

The second system of the musical score consists of four staves. Each staff begins with a bass clef. The music continues with the same complex, rhythmic style as the first system. The first two staves have a *mf* dynamic marking, while the third and fourth staves have a *mf* dynamic marking.

via sord.

via sord.

via sord.

*f*

The third system of the musical score consists of four staves. The first three staves have a *via sord.* marking above them. The fourth staff has a *f* dynamic marking below it. The music continues with the same complex, rhythmic style as the previous systems.

Poco rit.

Poco meno ( $\text{♩} = 69$ )

Four bass staves. Measures 1-2: *f* dynamics, melodic lines with slurs. Measures 3-4: *mf* dynamics, melodic lines with slurs. A fermata is placed over the end of each staff in measure 3. Above the staves, the number '7' is written above a horizontal line, and the time signature changes from 2/4 to 4/4.

Tempo I ( $\text{♩} = 76$ )

Four bass staves. Measures 1-2: *f* dynamics, melodic lines with slurs. Measures 3-4: *ff* dynamics, melodic lines with slurs. The text 'senza sord.' is written above the staves in measures 3 and 4. Above the staves, the number '4' is written above a horizontal line.

Poco rit.

Four bass staves. Measures 1-4: *f* dynamics, melodic lines with slurs. The text 'Poco rit.' is written above the staves.



System 1: Four staves of music. The top three staves are bass clefs with complex rhythmic patterns and accidentals. The bottom staff is a bass clef with a more melodic line. The system contains three measures.



System 2: Four staves of music, continuing the patterns from System 1. It also contains three measures.



System 3: Four staves of music, concluding the piece. The top three staves end with a final chord. The bottom staff has a final melodic phrase. The system contains three measures. The dynamic marking *sfz* (sforzando) is present in the final measure of each staff.

IV - Frevo  
Allegro (♩ = 132)

15

The musical score is divided into three systems. The first system consists of four staves. The first three staves are bass clefs, and the fourth is a tenor clef. Dynamics include *p*, *f*, and *p*. The second system consists of five staves, all bass clefs. Dynamics include *ff* and *sfz*. The third system consists of five staves, all bass clefs. Dynamics include *f*. The score includes various musical notations such as slurs, accents, and dynamic markings.

1.

*cresc. ff* *dim.* *f*

*cresc. ff* *dim.* *f*

*cresc. ff* *dim.* *f*

*ff* *dim.* *p*

2.

*f* *f* *f* *f* **3**

*p* *f*

*fp* *fp* *fp*

*mf* *fp*

The first system consists of four staves, all with bass clefs. The first three staves begin with a dynamic marking of *f*. The music features a melodic line with a slur and a fermata over the first two measures, followed by a similar phrase in the next two measures. The fourth staff provides a harmonic accompaniment with a similar melodic structure.

The second system consists of four staves with bass clefs. The first two measures are identical to the first system. The third measure contains a fermata. The fourth measure is marked with a dynamic of *ff* and features a more complex rhythmic pattern with slurs and accents. The first three staves have a similar melodic line, while the fourth staff has a more active accompaniment.

The third system consists of four staves with bass clefs. The first two measures feature a complex rhythmic pattern of eighth notes with slurs and accents, marked with *ff*. The third measure is marked *dim.* and features a similar pattern. The fourth measure is also marked *dim.* and features a similar pattern. The first three staves have a similar melodic line, while the fourth staff has a more active accompaniment.

*p* *f* *f* *p*

5 1 2

D.S. al Coda

♯

Tbn. 1 *ff* *lunga*

Tbn. 2 *ff* *lunga*

Tbn. 3 *ff* *lunga*

Tbn. 4 *ff* *lunga*

2 2 2 2

# SUÍTE VILA RICA (1957)

**Camargo Guarnieri (1907-1993)**

Guarnieri foi aluno de composição e contraponto do maestro italiano Lamberto Baldi. Os ensinamentos recebidos de Baldi estão presentes em todas as suas obras, o que caracteriza a linguagem musical do compositor, predominando a textura polifônica. Em 1975, Camargo Guarnieri atuou como diretor artístico e regente da Orquestra Sinfônica da USP. A primeira obra sinfônica de Guarnieri foi a Suíte Infantil, de 1929. Suas outras três suítes sinfônicas foram compostas na década de 1950: *Brasiliana* (1950), *Suíte IV Centenário* (1954) e *Suíte Vila Rica* (1958). Nos Estados Unidos, Guarnieri recebeu prêmios em concursos internacionais de composição por obras como *Concerto no 1* para violino e orquestra (1940), em 1942; *Quarteto de cordas n°2* (1944), em 1944 e a *Sinfonia n° 2* (1945), em 1948. No Brasil, recebeu prêmios por obras como a *Sinfonia n° 1* (1944), em 1944, e o *Concerto n° 2* para piano e orquestra (1946), em 1946. No período de 1950 a 1958, algumas obras do compositor ganharam destaque. Entre elas, a *Suíte Vila Rica*, obra composta para o filme *Rebelião em Vila Rica*.



**Movimentos: 10**

**Orquestração:**

2 flautas, 2 oboés, 2 clarinetes, 2 fagotes, 2 trompas, 2 trompetes, **2 trombones**, tímpanos, percussão, piano, harpa e cordas.

**Obra citada por:**

- IMPORTÂNCIA
- DIFÍCIL EXECUÇÃO
- PROVA ORQUESTRAL

## SUÍTE VILA RICA

Musica: Camargo Guarnieri

Nº 1. Entrada  
Maestoso (♩ = 80)

Trombone 1

*ff*

Trombone 2

*ff*

a2

*f*

a2

*f*

div. *ff* *rall.* *fff*

## N° 2. Tacet

## N° 3.

*ff* *cresc. e accel sempre* *ff* *cresc. e accel sempre*

Musical score for N° 4. Tacet. The score consists of two staves. The upper staff has a treble clef and contains three measures of music, each with a half note and a slur. The notes are G#4, A4, and G#4. The lower staff has a bass clef and contains three measures of music, each with a half note and a slur. The notes are G3, A3, and G3. The dynamics are *fff* in the upper staff and *fff* in the lower staff.

## N° 4. Tacet

## N° 5.

64

Musical score for N° 5, measures 64-67. The score consists of two staves. The upper staff has a treble clef and contains four measures of music. The lower staff has a bass clef and contains four measures of music. The notes are G#4, A4, B4, and G#4. The dynamics are *ff* in the upper staff and *ff* in the lower staff.

Musical score for N° 5, measures 68-71. The score consists of two staves. The upper staff has a treble clef and contains four measures of music. The lower staff has a bass clef and contains four measures of music. The notes are G#4, A4, B4, and G#4. The dynamics are *ff* in the upper staff and *ff* in the lower staff.

Musical score for N° 5, measures 72-75. The score consists of two staves. The upper staff has a treble clef and contains four measures of music. The lower staff has a bass clef and contains four measures of music. The notes are G#4, A4, B4, and G#4. The dynamics are *ff* in the upper staff and *ff* in the lower staff.

Two staves of music. The top staff contains six measures of music with notes and accents. The bottom staff contains six measures of music with notes and accents. Both staves end with a fermata and the number 9.

Two staves of music. The top staff contains six measures of music with notes and accents. The bottom staff contains six measures of music with notes and accents. Both staves end with a fermata and the number 5. Dynamics include *ff* and *a2*.

Two staves of music. The top staff contains six measures of music with notes and accents. The bottom staff contains six measures of music with notes and accents. Both staves end with a fermata and the number 5. Dynamics include *ff* and *a2*.

Two staves of music. The top staff contains six measures of music with notes and accents. The bottom staff contains six measures of music with notes and accents. Both staves end with a fermata and the number 5. Dynamics include *ff* and *a2*.

N° 6. Tacet

N° 7. Tacet

N° 8. Tacet

N° 9. 50

ff

f

f

f

N° 10.

Gingando ♩ = 92  
Baião

28

a2

a2

Two staves of music in 2/4 time. The upper staff begins with a treble clef and a key signature of one flat. The lower staff begins with a bass clef and a key signature of one flat. Both staves contain eighth-note patterns with slurs and dynamic markings.

Two staves of music in 2/4 time. The upper staff begins with a treble clef and a key signature of one flat. The lower staff begins with a bass clef and a key signature of one flat. Both staves contain eighth-note patterns with slurs.

Two staves of music in 2/4 time. The upper staff begins with a treble clef and a key signature of one flat. The lower staff begins with a bass clef and a key signature of one flat. Both staves contain eighth-note patterns with slurs and dynamic markings. The dynamic marking *f* is present on both staves.

Two staves of music in 2/4 time. The upper staff begins with a treble clef and a key signature of one flat. The lower staff begins with a bass clef and a key signature of one flat. Both staves contain eighth-note patterns with slurs and dynamic markings. The dynamic marking *pp* is present on both staves.

# TRÊS DANÇAS PARA ORQUESTRA

## (1928/1931/1946)

**Camargo Guarnieri (1907-1993)**

Camargo Guarnieri foi um compositor, músico e regente brasileiro, filho de pais imigrantes italianos por nome Gêssia e Miguel. Miguel era músico amador e, por gostar de óperas, em quatro dos filhos colocou o nome de Bellini, Rossini, Verdi e Mozart, referindo-se aos renomados compositores da música clássica. No entanto, somente Mozart Camargo Guarnieri seguiu a carreira de músico. Sua primeira composição foi escrita aos 13 anos, a qual dedicou a seu professor. Mudou-se para São Paulo ainda jovem e trabalhava para ajudar no sustento da família. Uma figura importante para a carreira de Guarnieri, foi o escritor Mário de Andrade, o qual se interessou pelas obras do compositor, vindo a se tornar grandes amigos. Com uma vasta produção de obras, ganhou notoriedade no Brasil e no exterior. Guarnieri também atuou como professor de composição, tendo alunos como Marlos Nobre, Villani-Côrtes, Osvaldo Lacerda, Almeida Prado, Guerra-Peixe, Cláudio Santoro e Aylton Escobar, os quais se tornaram figuras relevantes no cenário musical. Esta obra

foi escrita em momentos distintos da carreira de Guarnieri, sendo Dança Brasileira em 1928, Dança Selvagem 1931 e Dança Negra 1946.



**Movimentos: 3**

**Orquestração:**

3 flautas, 3 oboés, 3 clarinetes, 3 fagotes, 4 trompas, 2 trompetes, 3 trombones, tuba, tímpanos, percussão, harpa, cordas

**Obra citada por:**

- IMPORTÂNCIA
- DIFÍCIL EXECUÇÃO
- PROVA ORQUESTRAL

# TRÊS DANÇAS PARA ORQUESTRAS

## I - Dança Brasileira

Musica: Camargo Guarnieri

Tempo de Samba ♩ = 96

24

Trombone 1

Trombone 2

Trombone 3

5

First system of a musical score for three staves. The top two staves are in bass clef with a 3/8 time signature. The bottom staff is in bass clef with a 3/8 time signature. The music features a melodic line in the top two staves and a bass line in the bottom staff. The dynamic marking *ff* (fortissimo) is present in all three staves. The key signature has one sharp (F#).

Second system of the musical score. The top two staves are in bass clef with a 3/8 time signature. The bottom staff is in bass clef with a 3/8 time signature. The music continues with the melodic line in the top two staves and the bass line in the bottom staff. The dynamic marking *p* (piano) is present in the bottom staff. The key signature has one sharp (F#).

Third system of the musical score. The top two staves are in bass clef with a 3/8 time signature. The bottom staff is in bass clef with a 3/8 time signature. The music continues with the melodic line in the top two staves and the bass line in the bottom staff. The key signature has one sharp (F#).

Musical score for three staves, first system. Each staff begins with a triplet of eighth notes. The notes are G#2, A2, and B2. The first staff has a dynamic marking *p* and a *dim.* marking. The second and third staves also have *p* and *dim.* markings. The system ends with a *pp* dynamic marking.

Musical score for three staves, second system. The first staff has a *secco* marking above the notes. The second and third staves have *p* and *secco* markings. The system ends with a *p* dynamic marking.

Musical score for three staves, third system. Each staff begins with a triplet of eighth notes. The notes are G#2, A2, and B2. The first staff has a dynamic marking *p*. The second and third staves also have *p* markings. The system ends with a *p* dynamic marking.

Musical score for three staves, measures 78-83. The top staff has a treble clef, the middle and bottom staves have bass clefs. Dynamics include *p*, *cresc.*, and *p*.

Musical score for three staves, measures 84-87. The top staff has a treble clef, the middle and bottom staves have bass clefs. Dynamics include *f*.

Musical score for three staves, measures 88-91. The top staff has a treble clef, the middle and bottom staves have bass clefs.

90

*cantando*

*affrettando e cresc.*

## II - Dança Selvagem

23 Selvagem (♩ = 132)

First system of the musical score. It consists of three staves in 2/4 time. The top staff contains a whole rest with a '5' above it. The middle staff begins with a whole rest and a '5' above it, followed by a series of notes (G, F, E, D, C, B, A, G) under a slur, with 'sord.' above and 'f' below. The bottom staff contains a whole rest with a '5' above it.

Second system of the musical score. The top staff contains a whole rest. The middle staff continues the melodic line from the first system with notes (G, F, E, D, C, B, A, G) under a slur. The bottom staff contains a whole rest.

Third system of the musical score. The top staff contains a whole rest. The middle staff continues the melodic line with notes (G, F, E, D, C, B, A, G) under a slur, with 'mf' above. The bottom staff contains a series of notes (G, F, E, D, C, B, A, G) with 'cresc.' above and 'mf' below. The final notes are marked with 'f' and 'cresc.' below.

System 1: Three staves of music. The top staff contains a sequence of notes:  $\bar{e}$ ,  $\sharp\bar{e}$ ,  $\bar{e}$ ,  $\bar{e}$ ,  $\bar{e}$ ,  $\bar{e}$ ,  $\bar{e}$ ,  $\flat\bar{e}$ . The middle staff contains a sequence of notes:  $\bar{e}$ ,  $\bar{e}$ . The bottom staff contains a sequence of notes:  $\bar{e}$ ,  $\sharp\bar{e}$ ,  $\bar{e}$ ,  $\bar{e}$ ,  $\bar{e}$ ,  $\bar{e}$ ,  $\bar{e}$ ,  $\bar{e}$ . All notes in the bottom staff have a 'v' (accidentals) below them.

System 2: Three staves of music. The top staff contains a sequence of notes:  $\bar{e}$ ,  $\bar{e}$ ,  $\bar{e}$ ,  $\flat\bar{e}$ ,  $\bar{e}$ ,  $\flat\bar{e}$ ,  $\bar{e}$ . The middle staff contains a sequence of notes:  $\bar{e}$ ,  $\bar{e}$ ,  $\bar{e}$ ,  $\bar{e}$ ,  $\bar{e}$ ,  $\bar{e}$ ,  $\bar{e}$ . The bottom staff contains a sequence of notes:  $\bar{e}$ ,  $\bar{e}$ ,  $\bar{e}$ ,  $\bar{e}$ ,  $\bar{e}$ ,  $\bar{e}$ ,  $\bar{e}$ . All notes in the bottom staff have a 'v' (accidentals) below them. The system concludes with a 3/4 time signature change to 2/4, indicated by a double bar line and a '2' above the staff.

System 3: Three staves of music. The top staff contains a sequence of notes:  $\bar{e}$ ,  $\bar{e}$ ,  $\bar{e}$ ,  $\bar{e}$ . The middle staff contains a sequence of notes:  $\bar{e}$ ,  $\bar{e}$ ,  $\bar{e}$ ,  $\bar{e}$ . The bottom staff contains a sequence of notes:  $\bar{e}$ ,  $\bar{e}$ ,  $\bar{e}$ ,  $\bar{e}$ . All notes in the bottom staff have a 'v' (accidentals) below them. The system concludes with a 3/4 time signature change to 2/4, indicated by a double bar line and a '2' above the staff.

First system of musical notation, measures 1-4. The score is in 3/4 time and consists of three staves. The top staff is in G major (one sharp) and the bottom two staves are in C major (no sharps or flats). The first two measures are marked *f* and the last two measures are marked *ff*. The music features eighth-note patterns with accents in the first two measures, followed by rests in the second and fourth measures, and eighth-note patterns with accents in the third and fourth measures. The bottom staff has a final sharp sign in the fourth measure.

Second system of musical notation, measures 5-8. The score is in 3/4 time and consists of three staves. The top staff is in G major (one sharp) and the bottom two staves are in C major (no sharps or flats). The music features half-note patterns with accents and slurs across all four measures.

Third system of musical notation, measures 9-12. The score is in 3/4 time and consists of three staves. The top staff is in G major (one sharp) and the bottom two staves are in C major (no sharps or flats). The music features half-note patterns with accents and slurs across all four measures. The bottom staff has a sharp sign in the fourth measure.

$ff$  *accel. poco a poco*  $ff$   $ff$

$ff$  *cresc.*  $fff$   $fff$   $sff$   $ff$   $fff$   $sff$

### III - Dança Negra

45 **Soturno** ( $\text{♩} = 76$ )

*sord.*  $f$   $f$   $f$

First system of musical notation for three staves. The key signature is three flats (B-flat, E-flat, A-flat). The top staff contains a melodic line with eighth and sixteenth notes, some with accents and slurs. The middle and bottom staves provide harmonic support with longer note values and slurs.

Second system of musical notation for three staves. It includes dynamic markings *p* (piano) and tempo markings *rall.* (rallentando) and *a tempo*. The top staff has a melodic line with slurs and accents. The middle and bottom staves have rests for part of the system, with a *p* marking in the bottom staff.

Third system of musical notation for three staves. It includes dynamic markings *pp* (pianissimo) and *f* (forte). The top staff has a melodic line with a slur and an accent. The middle and bottom staves have rests for most of the system, with a *f* marking in the bottom staff.

Three staves of musical notation in bass clef, key signature of three flats (B-flat, E-flat, A-flat), and 4/4 time signature. The first staff contains a melodic line with eighth and quarter notes, slurs, and accents. The second staff contains a similar melodic line with slurs and accents. The third staff contains a bass line with quarter and eighth notes, slurs, and accents.

Three staves of musical notation in bass clef, key signature of three flats, and 4/4 time signature. The first staff contains a melodic line with quarter notes, slurs, and accents. The second staff contains a melodic line with quarter notes, slurs, and accents. The third staff contains a bass line with quarter notes, slurs, and accents. The piece concludes with a double bar line. Dynamic markings include *ff* > in the first and second staves, and *sf* in the third staff.

# TRIBUTO A PORTINARI (1991)

**César Guerra-Peixe (1914-1993)**

César Guerra-Peixe atuou em vários campos da área musical, como: compositor, regente, professor, violinista, pesquisador e arranjador. Em 1944, Guerra-Peixe começou seus estudos com o compositor Koellreutter, o qual esteve presente na influência musical de Guerra-Peixe e lhe transmitiu ensinamentos da técnica serial e dodecafônica. A fase dodecafônica de Guerra-Peixe é compreendida entre os anos 1944 a 1949. Após esse período, compreendeu a fase nacionalista, entre os anos 1950 e 1960, quando escreveu obras com cunho voltado às tradições musicais brasileiras, fundindo seu interesse pela música popular e folclórica. A estreia desta obra ocorreu em 1993 no Teatro Municipal do Rio de Janeiro pela Orquestra Sinfônica Brasileira durante a X Bienal de Música Brasileira Contemporânea. Tributo a Portinari foi a última obra sinfônica criada pelo compositor, escrita em 1991.



**Movimentos: 4**

**Orquestração:**

piccolo, 2 flautas, 2 oboés, 3 clarinetes, 2 fagotes, 4 trompas, 3 trompetes, **3 trombones**, tímpanos, percussão, cordas

**Obra citada por:**

- IMPORTÂNCIA
- DIFÍCIL EXECUÇÃO
- PROVA ORQUESTRAL

# TRIBUTO A PORTINARI

## para orquestra

Musica: César Guerra Peixe

### IV - Bumba meu Boi

**D** **Meno** (♩ = 112)

Trombone 1

*ritard.* **f**

Trombone 2

*ritard.* **f**

Trombone 3

*ritard.* **f**

*dim.* **p** 8

*dim.* **p** 8

*dim.* **p** 8

E

Section E, measures 1-4. The score is in 3/8 time and consists of three staves. The first two staves are in the treble clef, and the third is in the bass clef. The music begins with a forte (*f*) dynamic. The first two staves play a melodic line with eighth notes and slurs, while the third staff provides a harmonic accompaniment. The key signature has one sharp (F#).

Section E, measures 5-8. The score continues with three staves. The melodic lines in the first two staves become more complex with sixteenth notes and slurs. The bass staff continues with a steady accompaniment. The key signature remains one sharp (F#).

F

Section F, measures 9-12. The score consists of three staves. The first two staves are in the treble clef, and the third is in the bass clef. The music is characterized by long, sustained notes with slurs, indicating a slower tempo or a more lyrical passage. The key signature has one sharp (F#).

First system of musical notation, consisting of three staves. The top two staves contain rhythmic patterns of eighth notes, while the bottom staff is mostly empty with a few notes.

Second system of musical notation, consisting of three staves. The top two staves contain rhythmic patterns of eighth notes, while the bottom staff is mostly empty with a few notes. The word *f* is written below the second and third staves.

Third system of musical notation, consisting of three staves. The top two staves contain rhythmic patterns of eighth notes, while the bottom staff is mostly empty with a few notes. The word *lunga* is written above the second and third staves.

# UIRAPURU (1917)

**Heitor Villa-Lobos (1887-1959)**

---

Na década de 1910, Villa-Lobos realizou viagens pelo nordeste, onde explorou culturas e tradições, reunindo material do tradicional folclore regional. Com o uso desse material, Villa-Lobos alcançou um de seus primeiros sucessos na obra *Uirapuru*. Uirapuru originou-se de um poema sinfônico intitulado Tédio da alvorada, escrito em 1916 e estreado em 1918 no Theatro Municipal do Rio de Janeiro. Uirapurú é baseado em uma lenda indígena sobre esse pássaro da floresta amazônica que dá nome à peça, o que veio a resultar em uma composição com uma mistura de elementos da música erudita e influências do Brasil. O poema foi apresentado pela primeira vez, como balé, no teatro Colón de Buenos Aires em 1935, regido pelo próprio compositor, após Villa-Lobos revisar a partitura em 1934.

**Orquestração:**

piccolo, 2 flautas, 2 oboés, corne inglês, 2 clarinetes, clarone, 2 fagotes, contrafagote, saxofone soprano, 4 trompas, 3 trompetes, 3 trombones, tuba, timpanos, percussão, 2 harpas, piano e cordas.

**Obra citada por:**

- IMPORTÂNCIA
- DIFÍCIL EXECUÇÃO
- PROVA ORQUESTRAL

UCL

# UIRAPURU

Música: Heitor Villa-Lobos

Allegro non troppo, ben ritmato (♩ = c. 152)

Trombone 1

Trombone 2

Trombone 3

*mf*

*mf*

*ff* *mf* *mf*

*mf*

*mf*

13 **Allegretto (poco animato)** Con sord.

3

Con sord. *f*

Con sord. *f*

*f*

17

3

3

3

21 **Moderato**

4

4

4

25 *Con sord. gliss.* *gliss.* *via sord.* **22** **Grandioso**

*f-sffz* *gliss.* *via sord.* **2**

*f-sffz* *gliss.* *via sord.* **2**

**2**

*mf*

30

33 **23**

*allargando poco a poco e cresc.* **fff**

*allargando poco a poco e cresc.* **fff**

## Apêndice A

### Questionário

#### **Levantamento dos principais trechos de música brasileira orquestral para o naipe de trombones**

Olá, trombonista,

Desde já, gostaria de agradecer por ceder parte de seu tempo para responder este questionário. Meu nome é Ezequiel Alexandre. Atuo na Orquestra Sinfônica Nacional da Universidade Federal Fluminense em Niterói-RJ há quatorze anos e estou cursando o mestrado profissional em música pela Universidade Federal da Bahia. Tenho certeza de que suas respostas serão de grande valia para meu artigo acadêmico. Minha pesquisa tem como objetivo realizar um levantamento dos principais trechos de música brasileira orquestral para o naipe de trombones. Dessa forma, suas opiniões me direcionarão nesta investigação e na confecção de um produto que considero de grande importância para nós, trombonistas.

Em caso de dúvida sobre o questionário, por favor entre em contato comigo pelo whatsapp 21 98032 9595.

Atenciosamente,

Ezequiel Alexandre

- 1) Qual seu nome?
- 2) E-mail
- 3) Qual trombone você utiliza na orquestra?

Trombone tenor

Trombone baixo

Trombone alto

Trombone tenor e trombone baixo

Trombone tenor e trombone alto

- 4) Qual o percurso de sua formação musical?
- 5) Cite quais orquestras sinfônicas você já atuou e o tempo de permanência nas mesmas.
- 6) Além de atuar em uma orquestra, você atua ou atuou também como professor?

Sim

Não

- 7) Durante seu período de atuação como professor, você incluiu no programa de curso os trechos orquestrais do repertório nacional?

Sim

Não

- 8) Qual a frequência da orquestra em que você atua ou atuou, executa repertório nacional?

Uma vez por mês

Duas vezes por mês

Sempre

Nunca

Outros períodos

- 9) Em sua opinião, seria importante um material didático contendo trechos do repertório brasileiro das orquestras sinfônicas?

Sim

Não

- 10) Pela **IMPORTÂNCIA**, cite cinco obras do repertório sinfônico brasileiro que contenham trechos para solo ou naípe de trombones que deveriam ser incluídos em um material didático de excertos.

- 11) Por serem consideradas de **DIFÍCIL EXECUÇÃO**, cite cinco obras do repertório sinfônico brasileiro que contenham trechos que deveriam ser incluídos em um material didático de excertos. (Esses trechos podem ser solo ou naípe)

- 12) Quais obras citadas você incluiria em uma prova para ingresso em uma orquestra?



Handwritten musical score with multiple staves. Includes circled numbers 8, 9, and 10. Annotations include "AQUILA", "NAU", "allarg.", "rall.", and "TEMPO 1/2".

8

de 2+5 a 10

7

8

9 *Un poco Grandioso*

10 *TEMPO 1/2*

allarg.

rall.

9

S.º de Trompetas *Facet*

10

531

de 27-4 a 29

27 *lento*

28

29

*Facet*

Handwritten musical notation for the first system, including treble clef, key signature, and notes. Includes dynamic marking *mf* and measure numbers 17, 18, and 19.

Handwritten musical notation for the second system, including bass clef and notes. Includes dynamic marking *f* and the instruction *Poco Meno*. A large handwritten word *Toca* is written across the system.

Handwritten musical notation for the third system, including bass clef and notes. Includes dynamic marking *sfz.* and measure number 21. This system is partially obscured by heavy scribbles.

Handwritten musical notation for the fourth system, including bass clef and notes. This system is almost entirely obscured by heavy scribbles.

Handwritten musical notation for the fifth system, including treble clef, key signature, and notes. Includes measure numbers 23 and 24, and dynamic marking *p*. Handwritten notes *si* and *sol* are present.

Handwritten musical notation for the sixth system, including treble clef, key signature, and notes. Includes measure numbers 25 and 26, and dynamic marking *f*. Includes the instruction *M* at the bottom.